Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ANO 61.º N.º 20 786
Fevereiro 1982
Quinta-feira

25 15$00

Pirataria no mar da Madeira

Embuçados fazem desaparecer grande atuneiro

Três indivíduos mascarados apoderaram-se ontem de madrugada de um atuneiro atracado a uma milha da Baía do Caniçal, junto ao Machico, a 10 milhas do Funchal. Com objectivos que ainda se ignoram, os assaltantes dominaram quatro pescadores que pernoitavam no «Dácia» (embarcação com linhas de iate, 22 metros de comprimento, 52 toneladas de deslocamento e motor de 320 cavalos), soltaram-nos cinco milhas depois, já à entrada do mar alto, na canoa roubada em que se tinham transportado para atingir o barco, e continuaram com destino desconhecido. Acto de pirataria ou manobra de diversão? É esta a grande dúvida, para além do «Dácia» ser o segundo melhor atuneiro da Madeira, da SONAGEL. O Governo Regional alertou entretanto a GF para a hipótese do desvio constituir operação de diversão para cobrir eventual operação de contrabando. Um navio-patrulha e um «Aviocar» procedem a buscas desde o meio-dia de ontem. **Pág. 9**

Mário Soares ao "DL":

Não existe compromisso para manter o governo até à revisão constitucional

UM: O Governo AD cai... DOIS: ...sucede-lhe outro da AD. TRÊS: ...ou dissolve-se a A.R.

«Não é necessariamente indispensável, para que haja revisão constitucional, que este Governo se mantenha em exercício», reafirma Mário Soares em entrevista concedida ao «DL». O líder socialista que ao fazer, pela primeira vez, tal afirmação, (a semana passada, na Assembleia da República) lançou o que foi então entendido como um convite a Belém para actuar faz questão em sublinhar que não existe, da parte do PS, qualquer compromisso «para manter o Governo até à revisão constitucional». Soares admite que o actual Governo caia, que outro Governo AD possa suceder-lhe. Mas acrescenta não ser também de excluir a dissolução da Assembleia da República, com a consequente convocação de eleições gerais. Hipóteses rejeitada, é, para o secretário-geral do PS, a formação de um governo de inspiração presidencial, bem como a participação socialista num executivo que não sai de eleições. «Só aceitamos voltar ao Governo depois de novas eleições» **Págs. 4 e 5**

Jaruzelski proferindo o seu discurso perante o CC do POUP

A situação na Polónia

Adiado levantamento do estado de sítio

Jaruzelski admite que o POUP perdeu o apoio de parte da classe operária

Os trabalhos do sétimo plenário do comité central do Partido Operário Unificado Polaco, primeira reunião plenária daquele órgão do POUP desde a instauração, a 13 de Dezembro, do estado de sítio, reiniciaram-se esta manhã em Varsóvia. Nos membros do Comité Central do Partido, ainda estarão bem presentes as palavras de Jaruzelski proferidas ontem num discurso de duas horas: estado de sítio ainda será mantido, uma vez que subsistem «as tensões, actos de extravagância e campanhas de cartazes»; reorganização do POUP, depois de o seu secretário-geral ter considerado que o Partido perdeu o apoio de parte da classe operária»; por fim, a questão das sanções impostas à Polónia por alguns países capitalistas.

Págs. centrais

Ultradireita espanhola celebrou com cocktails Molotov o 23 de Fevereiro

O primeiro aniversário da tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro foi assinalada em Espanha, pela extrema-direita, dentro e fora do Tribunal Militar onde, desde o passado dia 19 estão a ser julgados os 33 implicados no «23-F». Nas instalações dos Serviços Cartográficos do Exército em Madrid, um dos réus, o capitão Félix Alvarez-Arenas, negou-se a entrar na sala, no que foi acompanhado pelos restantes acusados. Estava em causa uma entrevista publicada pelo jornal «Diário 16» onde um soldado do regimento do capitão Alvarez-Arenas o acusava de ter obrigado os seus homens a actuar sob coacção. De imediato, o jornalista do «Diário 16» foi obrigado, pelo juiz, a sair da sala – satisfazendo a reivindicação dos golpistas– , no que foi acompanhado por quase todos os outros jornalistas presentes. Nas ruas de Madrid, grupos da ultradireita comemoraram o «23-F» lançando «cocktails» Molotov. Noutras capitais provinciais registaram-se ocorrências semelhantes.

Págs. centrais

Hoje

Ler/ Escrever

O nosso suplemento literário «Ler/Escrever» que hoje publica o seu 50.º número e entra no 2.º ano de publicação, com textos variados em que se fala de Robert Sabatier, Ana Maria Machado, Maria Keil, ec. Neste número colaboraram Armando Silva Carvalho, Monique Petillon, Fernando Guerreiro, Mario Benedetti, Pedro Alvim e numeroso noticiário literário e editorial.

Portos paralisados mais dois dias

Barcos parados no Tejo é a imagem que ressalta da greve dos pilotos da barra. Na economia nacional ficarão as marcas de centenas de milhares de contos de prejuízos imputáveis, segundo os trabalhadores do sector de pilotagem dos portos, ao Ministério do Trabalho que não esclarece, na portaria publicada na passada segunda-feira, o ponto referente ao serviço prestado aos sábados, domingos e feriados. Por tão pouco... registe-se a imagem de marca de um Governo que contra tudo e contra todos não receia pôr em causa o país.

Por outro lado, no sector dos transportes novas greves se avizinham. Na CP, os maquinistas vão parar nos dias, 1, 3, 5, 7 e 9. Em causa, a reestruturação das carreiras e a negociação da tabela salarial. O Sindicato dos Maquinistas (SMAQ) pretende aumentos de 25% para os seus associados e o conselho de gerência da CP contrapõe 21%.

Também a Transtejo paralisará três dias no início da próxima semana – 1, 2 e 3. Os trabalhadores pretendem aumentos que reponham o poder de compra perdido durante a vigência do actual acordo salarial. As negociações prosseguem hoje, no entanto, o acordo parece longe de poder vir a ser assinado.

Pág. 16

A vida e o viver

Maria Antónia Fiadeiro

É diferente o direito à vida de o direito ao viver.

São diferentes as gravidezes em maternidades ou em clínicas, nos meios rurais ou nos meios urbanos. São diferentes os recém-nascidos amparados por mãos de «habilidosas» ou por luvas de parteiras diplomadas. São diferentes os filhos nascidos à custa de abonos e subsídios e os que têm um quarto só para os brinquedos. São diferentes as jovens que se sujeitam a restaurar os hímens e as que se sujeitam à «honra» perdida. É diferente a tez bronzeada de uma grávida de verão e a pela tisnada de uma grávida de enxada na mão. É diferente o leite materno de uma mulher com vitaminas e a que nunca tirou de misérias a barriga. São diferentes os filhos desejados e os filhos enjeitados, os que se mandam para as casas de correcção e os que vão às consultas dos psiquiatras. São diferentes os adolescentes que entram nas universidades e os que se ficam sem rumo na educação.

É diferente a vida e o viver

Não são iguais as mães de muitos filhos vivos e as que contam também os seus nados-mortos ou os que se foram em idade tenra. É diferente uma mulher prenha e uma senhora no seu estado interessante. Não são iguais as mulheres que evitam a gravidez com tranquilidade e conhecimento e as que passam tormentos de aflição e medo. É diferente uma mulher que faz o aborto às mãos de uma «curiosa» e aquela que se declara turista na fronteira londrina. É diferente uma mulher que não sabe o que fazer à vida e se lança na busca de uma morada clandestina e a que bate à porta do consultório de um médico amigo ou amigo do seu marido. É diferente uma mulher que paga o «tratamento» com uma cheque visado e a que empenhou, às escondidas, os brincos de noivado ou uma peça da mobília.

É diferente o tecto salarial e o quarto de casal

É diferente a mulher que dá à luz entre gritos de dor e a que reconhece e controla as contracções de um músculo, a que chama útero. É diferente uma cesariana na horizontal ou uma cicatriz na vertical. É diferente a mulher que avia pílulas para muitos meses e a que poupa «camisas» com lavagens sucessivas. É diferente a mãe que abraça um filho ao colo e a que o carrega atrás das costas para poder aproveitar as duas mãos livres. É diferente um homem que já esteve numa sala de partos de aquele que é incapaz de apalpar o ventre grávido. É diferente um homem que «se despacha e faz o seu serviço e o que espera atento a partilha. É diferente um homem que foi pai, de uma mulher que teve um filho. É diferente uma mulher, que se estima como tal e a que profetiza nunca ter nascido rapariga. É diferente um homem ter história, de uma mulher estar com a história. É diferente o corpo e o sexo.

É diferente o nível de vida e o nível de informação

Falar em abstracto no direito à vida é ocultar a realidade do viver. Falar em Aborto, em vez de Interrupção Voluntária da Gravidez, é já penalizar a palavra e reprimir o acto. É preciso laicizar a linguagem e legalizar a acção.

Se a ignorância da lei, é sabido, não aproveita a ninguém, a ignorância da vida e das suas linguagens aproveita a quem?

O direito à igualdade social deve incluir o direito à diferença. Mas, o direito à diferença – como opção de um modo de viver e não como opressão e constrangimento – tem de pressupor iguais condições de vida. Mas, o direito de opinião – como forma de liberdade de expressão de pensamentos e crenças e não como fruto de ignorância e repressão – tem de pessupor iguais condições de acesso à informação e iguais condições perante a legislação.

São diferentes os homens das mulheres, são diferentes as vidas e os víveres das famílias deste país. É igual, porém, a língua maternal, privilégio comum a todos os portugueses... se esquecermos os que foram para Franças e Araganças, construir «usinas» e «maisons», em busca de melhor viver.

a palavra com... **VASCO RIOBOM**

Não à cedência de um canal TV à Igreja Católica

Não à cedência de um canal da TV estatizada à Igreja Católica! Nem à Sinagoga, nem às diferentes confissões protestantes. Nem à nóvel Mesquita a abrir na Praça de Espanha!

Não, a ninguém particular.

Diz o Art.º 39.º da Constituição da República Portuguesa:

1) Os meios de Comunicação Social pertencentes ao Estado, ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controle económico, serão utilizados de modo a salvaguardar e a sua independência perante o Governo e a administração pública.

2) Será assegurada a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião nos meios de comunicação social referidos no número anterior.

Portanto, a quem ler com atenção o articulado supra, è quanto basta para o entendimento do problema! A República faculta a qualquer partido, grupo social ou confissão, a possibilidade de, sem prejudicar os restantes, livremente se exprimir! E isto é, na realidade, aquilo que merece o nome de democracia! Embora o Governo – haja em vista as atitudes que tomou durante a greve geral – e especialmente o tal sr. Proença de Carvalho, indivíduo inteiramente despido de escrúpulos, ajam precisamente, ao contrário, do que foi escrito na lei suprema do Estado Português! Mas essa é outra temática.

Agora, quanto à chamada igreja católica, não há a menor razão para que, de mão beijada lhe seja entregue – como aliás a qualquer outra pessoa colectiva – a mínima parcela de soberania que não seja de desfruto de suas ideias! Mas nunca, de elaboração de mentalidades! E esta distinção é extraordinariamente importante!

E porquê, perguntar-se-á?

Pela simples razão, que não é admissível que um qualquer credo particular possa informar a vida política e cultural da nação!

E não o é sob pena de perda de liberdade por parte das outras instituições, quando tal doutrinamento é feito sob o aspecto de permanência!

Ora, por muito que devamos à cultura que a chamada igreja católica apostólica romana nos deu ao longo destes vinte séculos passados desde a data arbitrariamente fixada para o nascimento de Jesus Cristo è um facto que devemos, também dela, podemos ter – e temos mesmo – razões de queixa!

I) Arvorou-se durante séculos em verdade única moral e conceptual deste país e doutros é claro!

2) Assumiu atitudes de intolerância tal que conseguiu durante séculos a proibição do exercício de todos os outros cultos! O que não é recomendável. Inquisição, mesas censórias episcopais, etc, etc!

3) Não contente com isso executou e ajudou o estado a executar torturas nas pessoas e bens daqueles que não seguiam a sua doutrina!

4) Imiscuiu-se **sempre que pôde**, na vida política, moral e social deste país, tentando – o que durante muito tempo conseguiu – torná-lo num feudo seu! Com manifesto desprezo e prejuízo de todos os outros cultos e até da saúde mental e sossego dos outros comportamentos político-sociais.

Por conseguinte, ninguém de boa-fé, a não sero governo AD que temos e que a não tem, pode permitir que a Constituição seja assim, para agradar ao episcopado, a quem pouco ou nada o regime democrático ficou devendo com excepção do bispo do Porto **in illo tempore**!

E isto ainda com manifes-tas intenções eleitoralistas! Dado que, infelizmente, entre nós, a incultura, a ausência de espírito crítico, têm andado ligadas às posições assumidas pela chamada igreja católica, quer em sua propaganda – para incautos e ignorantes – quer no ensino que ministra! Pondo, portanto, em perigo a vida democrática.

Ao contrário da chamada igreja católica da América Latina, cuja prática tem sido inteiramente contrária e virada para a libertação, a igualização e a fraternização dos povos!

RFA

Liberais criticam posição do Papa sobre o controlo de nascimentos

O deputado, e porta-voz para assuntos de cooperação económica do Partido Liberal da República Federal Alemã, Manfred Woehrer, criticou as declarações do Papa João Paulo II sobre o controlo dos nascimentos aquando da sua recente visita à Nigéria.

Perante uma multidão de católicos, João Paulo II afirmou que «o divórcio, o aborto e o controlo de nascimentos constituem os inimigos principais da família moderna».

«Ainda que respeitando a opinião do Papa - salientou Woehrer num comunicado de Imprensa - cabe perguntar se esta posição pode fundamentar-se num ponto de vista prático e ético. Do ponto de vista prático -continua o comunicado - não se pode fundamentar, já que todos os prognósticos indicam que no ano 2000 viverão mais de seis mil milhões no planeta. De entre eles, cerca de 5 mil milhões serão habitantes dos países em vias de desenvolvimento, enquanto a produção alimentar se irá manter aos níveis actuais.

«A posição do Papa não é defensável de um ponto de vista ético» – salientou Manfred Woeher na sua crítica às declarações de João Paulo II sobre o controlo dos nacimentos

Segundo o deputado liberal oeste alemão, a posição do Papa também não é defensável de um ponto de vista ético «já que fecha os olhos ante a realidade de milhões de crianças dos países em vias de desenvolvimento, que não devem apenas viver, como também morrer de forma indigna. «É preciso combater tanto os sistemas como as causas da miséria» sublinhou o político liberal, que precisa tal não ser possível se se atender o veredicto papal, «no sentido de que a riqueza de uma sociedade aumenta com o com o número de crianças».

IPS

Dez dias de retiro nos arredores de Roma

Jesuítas vão escolher novo superior

Cento e quatro padres jesuítas começaram ontem nas proximidades de Roma a que pode ser a mais importante assembleia de toda a história da Companhia de Jesus, fundada há 442 anos. Participam 104 padres (entre superiores provinciais, conselheiros e assistentes), e a reunião vai demorar até 3 de Março. De que está a tratar-se? De «tomar notas dos desejos do Papa relativamente à companhia e estudar a maneira como esta corresponderá a esses projectos», segundo um comunicado da Ordem de Santo Inácio.

O mesmo texto adianta que tal estudo será «facilitado pelas informações que superiores, directores da obra e consultores fazem chegar anualmente à cúria geral durante os meses de Janeiro e Fevereiro». Cartas: mais de cinco mil. Constituem um elemento regular de comunicação e ajuda à administração da companhia, e vão pesar nas resoluções destes dez dias, durante os quais os superiores deverão propor uma data para a convocação das congregações provinciais encarregadas de escolher os delegados à congregação geral que irá eleger o 39.º sucessor de Santo Inácio.

É uma semana de clausura, rezando e discutindo o futuro da mais influente e mais numerosa ordem religiosa entre 700 milhões de católicos, e o encontro foi patrocinado por João Paulo II, cujo entendimento tradicional da qualidade sacerdotal choca, de algum modo, com a tendência progressista e liberal dos jesuítas – segundo o jornalista da Reuter, Michael Sheridan, em Roma, a fazer a cobertura do acontecimento.

Os Jesuítas e João Paulo II

Que pensa João Paulo II da companhia? Como projecta ele interferir no futuro da organização dos jesuítas? Há divergências entre o Vaticano e os discípulos de Santo Inácio?

O comunicado divulgado em Roma diz que o Papa lamentou as «deficiências deploráveis» que se verificam na Ordem dos Jesuítas, e nomeou um delegado pessoal para as investigar e falar aos superiores provinciais ou dirigentes regionais para os informar dos seus pontos de vista.

No dia 27 haverá no Vaticano um encontro entre João Paulo II, o padre Paollo Dezza, e os congregados. Falar-se-á dos desejos (ou projectos) de Sua Santidade para a companhia. Mas, naturalmente, vai saber-se muito pouco do que tratará esta reunião.

Um problema que se põe já está pendente há um ano, desde que o padre Pedro Arrupe, um basco intelectual e o ascético que dirigiu a ordem desde 1965, teve um colapso cardíaco no aeroporto de Roma. Incapacitado foi substituído, na prática, pelo padre Dezza, que considerado «um intelectual moderado, e um santo e obediente homem», segundo uma fonte oficial do Vaticano que o conhece de perto. Tem com ele uma tarefa: fazer regredir o tradicional progressismo dos jesuítas até às posições mais conservadoras do Papa.

Recorda-se que, em alguns países, jesuítas tem havido que se implicam com questões políticas, pregando uma mistura de marxismo e cristianismo. Os jesuítas estão ainda na primeira linha em questões como os ensinamentos da Igreja a respeito do controlo de nascimentos, celibato dos padres e ordenação de mulheres. Eles são 27 mil em todo o mundo e onde estão têm forte influência em campos como a Educação, o Governo da Igreja, e o próprio Vaticano. Algumas frentes tradicionais da Igreja, a «Opus Dei», por exemplo, gostariam de substituir os jesuítas. Mas não é fácil.

Quanto ao Papa, e à sua provável discordância em relação à política da Companhia de Jesus ele chegou a lamentar-se dos «excessos» cometidos pela Ordem logo após o Concílio do Vaticano II. Todavia, nunca houve interferência papal na vida dos jesuítas, e a Ordem esteve sempre entregue ao padre Arrupe.

Agora a Ordem, que tem a reputação de ter dado as melhores «cabeças» do catolicismo, terá de escolher um homem que a guiará através do século XXI, uma escolha que será feita numa congregação como não se realizou até hoje. Mas não deve confundir-se esta reunião de «Villa Cavalleti» com a congregação. Desta reunião partir-se-á para a congregação, todavia.

Historicamente, o superior da Ordem dos Jesuítas permanece tal até à morte. Mas o padre Arrupe já tinha pedido a sua exoneração do cargo, antes do acidente que o incapacitou. João Paulo II não foi capaz de escolher um substituto para Arrupe e pediu-lhe, antes, que permanecesse no seu cargo. Fontes dos jesuítas estão seguras de que deste retiro sairá o substituto. Trata-se apenas de saber qual o tipo de padre que o Papa pretende que fique à frente da Ordem.

política de A a Z

"Crise" no plural

ESTE particular o «pluralismo», nesta Praia Ocidental, enraizou. Não podemos falar singelamente de «crise», teremos que dizer: «crises».

E nem a viagem do Primeiro-Ministro a capitais europeias, nem as bem encaminhadas negociações do primeiro «pacote» em Bruxelas, nem a audiência do Papa, nem a proposta governamental de abertura de um debate sobre a regionalização, nem as revelações que nos estejam reservadas das passadas recentes, e das próximas futuras, erupções insurreccionais, poderão distrair-nos da **crise nacional.** *Uma* **crise** *que em* **crises** *se desdobra.*

Atravessamos uma situação de «crise económica e financeira», a qual, aliás, deverá ser considerada na dupla perspectiva da «crise conjuntural» e da «crise de fundo» da economia internacional. Mas já de nossa conta exclusiva é a «crise da situação política» e, também a «crise das relações laborais». Esta, só em parte reflexo da «crise económica e financeira».

A «crise da situação política» não é só a consequência do relativo impasse constitucional resultante da contradição entre a «maioria nacional» e a «maioria parlamentar». É; também, crise nas relações entre as forças políticas e crise interna dos dois partidos: o que hegemoniza (teoricamente) o Governo e o que deveria (na prática) constituir suporte maioritário de uma alternativa. Nos últimos dias, sem surpresa para o observador da vida política portuguesa, mas com escândalo público, surgiu nova crise nas relações institucionais entre Órgãos de Soberania: o Conselho da Revolução e o Governo.

Este novo agravamento das relações institucionais teve por causa imediata a comunicação infeliz do ministro da Administração Interna. Comunicação que representou – como já foi afirmado – um grande desprezo quanto à inteligência dos Portugueses e um grande descuido quanto ao respeito que o ministro deve a si próprio, enquanto ministro, e à dignidade da função. Compreende-se que o Conselho da Revolução se tenha sentido responsabilizado por repor a situação e o significado das palavras. Em nome do Conselho da Revolução, o major Vasco Lourenço, militar de Abril, considerou «insuficientes os dados tornados públicos pelo senhor ministro da Administração Interna para que se pudesse caracterizar a situação de **insurreccional** *ou mesmo de* **subversiva».**

Retorquiu, pelo Governo, o secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, que, reagindo ao que considerou ser uma tentativa para isolar o engenheiro Ângelo Correia na colectiva avaliação dos acontecimentos pelo Governo AD, cometeu paralelo desvio quanto à «pessoa» do porta-voz do Conselho da Revolução. Mas estes exercícios de pau, ou florete, interessam só na medida em que mais do que as virtuosidades polemísticas que evidenciam, traduzem conflitos políticos com reflexo institucional.

Não estamos a assistir a um dueto (ou duelo) picaro entre o major Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução, e o dr. Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros. Estamos a assistir, a uma nova etapa, e num crescendo conflitual, do ataque do Governo AD ao Presidente da República. Ataque, umas vezes, directo. Outras vezes levado a cabo por alvo interposto: o Conselho da Revolução.

Desviar para o combate adversários exteriores às forças que se opõem no interior dos partidos, criando, efemeramente, situações de aparente harmonia – é uma táctica corrente. Mas precária. Não há mobilização anti-eanista, nem agitação dos perigos reais ou imaginários de um «neo-sidonismo», que possa colmatar as brechas existentes e as futuras, sarar feridas de orgulho e de ambição, apaziguar os irrequietos e os ansiosos. Nada disto teria importância, ou nos levaria mais longe do que as páginas sarcásticas do Eça sobre a «classe política» do seu tempo, se não estivesse em jogo a esperança de transformação da sociedade portuguesa e de recuperação do próprio País. Recuperação que há-de resultar do esforço colectivo, civicamente responsável e conscientemente patriótico, e não da mendigagem de capital em capital, de porta em porta, de uma CEE em crise.

Será inútil desviar a «crise», criando factos políticos novos ou atiçando conflitos velhos, porque a «crise» reflui e repercute no seio dos partidos, alianças, coligações, governos. Convocada para segunda-feira, dia 29 de Fevereiro, a instância dirigente do PSD terá que se defrontar com uma nova crise interna: a demissão de Pedro Santana Lopes de membro da Comissão Política Nacional.

Crise grave? Não o diremos quanto às consequências à vista. Mas crise significativa porque confirma uma situação de dificuldades e de contradições no seio do PSD que não podem ser «exportadas» para o conflito institucional, nem superadas pela campanha obstinada contra o Presidente da República.

Pedro Santana Lopes explicou a sua demissão devido ao facto «de ter aparecido uma segunda lista patrocinada pelo Governo e pelas cúpulas do partido», o que, em sua opinião, «representa má-fé e quebra de princípios de solidariedade entre os militantes e de respeito entre os militantes e os dirigentes». Claro que, apesar desta demissão, o PSD continuará, que, apesar de Santana Lopes, Pinto Balsemão continuará.

Mas estas «crises» têm os seus custos: os «partidos» sobrevivem, mas perdem força e capacidade de intervenção. A «moção socialista» irá demonstrar, de resto, se o PS recuperou, ou se, como o PSD, continua a apregoar «civilismo» para se recompensar do «socialismo» condenado a ocultação e silêncio.

As pescas portuguesas em pleno «Carnaval»

Miguel Sousa Soares

1. A esperança

A pesca que, no regime anterior, foi de todos os sectores da economia portuguesa o mais fechado e dominado, experimentou, com o 25 de Abril, acções e medidas transformadoras de incidência sobre a estrutura e funcionamento dos seus aparelhos produtivo e distributivo, que encheram de esperança todos aqueles que dele dependiam.

Eliminaram-se as repressões policiais e a mordaça e os condicionalismos corporativos e suas instituições, e acabou-se com o monopólio Tenreiro, altamente endividado e lesivo à economia nacional.

Privilegiaram-se então os interesses nacionais e sociais, no quadro da alimentação, do trabalho e do emprego, do ensino e da cultura, da saúde e da habitação, do desenvolvimento e da segurança social que, no anterior regime, à custa das liberdades e direitos fundamentais do homem, foram deliberadamente marginalizados ou sacrificados para servir interesses e valores privados e de classe.

Criou-se, assim, o sector empresarial público, a actividade cooperativa na área das pescas a par da iniciativa privada, mas esta condicionada aos interesses nacionais. As mútuas de pesca foram saneadas definitivamente e tornadas úteis e eficazes, ao mesmo tempo que se iniciavam medidas de moralização e racionalização do comércio e do abastecimento de peixe ao público. O comércio externo foi centralizado e coordenado provisoriamente através da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Deram-se os primeiros passos para conter os efeitos nefastos das lotas e controlar os preços ao nível do consumidor sem perder de vista os incentivos à produção.

No domínio externo, com apoio diplomático, programaram-se acções no sentido de defender os nossos direitos históricos nas águas pesqueiras internacionais, face às novas condições limitativas de pesca. Negociaram-se as primeiras empresas mistas de pesca e preparou-se o processo jurídico para institucionalizar a Zona Económica Exclusiva Nacional, sem perder de vista as acções destinadas a instalar em Portugal a sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar. A investigação pesqueira foi relançada em termos sistemáticos, da qual se começa hoje a colher os primeiros resultados sobre as potencialidades da ZEE portuguesa e dados quantitativos sobre algumas espécies. A actividade do sector pesqueiro foi objecto de práticas de planeamento e de programas de investimento. Foi uma lufada de ar fresco que varreu Portugal de lés a lés, mas que apenas durou 14 breves meses. Não mais.

Foi um começo apenas, confrontado desde logo com os interesses estabelecidos e inimigos, os quais, feridos nos seus interesses materiais e privilégios, nem sequer aproveitaram a ruptura do caduco e corrupto regime anterior e as transformações propostas pela Revolução no âmbito puramente produtivo e funcional, transparentemente benéficas para o sector, dentro das novas condições políticas, económicas e institucionais criadas tanto interna como externamente ao país.

2. O retrocesso

Com os governos de prática de direita, a partir de 1976, e em particular como os governos AD, todo esse processo rectificador e regenerador iniciado com o 25 de Abril, apoiado na vontade popular, foi interrompido e logo montado um amplo processo de neutralização e de reacção contra as conquistas da Revolução, com claro sentido de regresso ao antigamente, ambora sem a carapaça corporativa.

Destruiram-se a golpes irresponsáveis os próprios mecanismos e patrimónios que eram de todos nós e produziam bens e serviços indispensáveis para minimizar a crise. Estes golpes foram assestados a vários níveis e frentes sobre a gestão, os preços, o crédito e financiamento, a necessária reconversão das frotas pesqueiras, a actividade cooperativa, as empresas mistas, a assistência técnica da FAO, a investigação, no planeamento, e, por incapacidade, deixou-se fugir do território português a sede do Tribunal Internacional do Direito do Mar.

Hoje, com os governos AD, chegou-se ao máximo no que se refere às suas práticas destruidoras. Na África do Sul, uma frota pesqueira portuguesa foi «aprezada» e vendida em praça pública, justificando e conseguindo o encerramento da SNAPA, uma das maiores empresas de pesca nacionalizadas.

Chegados a 1982, o desemprego aumentou e continuará a aumentar. Os desembarques de peixe em portos nacionais são cada vez mais reduzidos e a produção pesqueira, por consequência, fixa-se, hoje, em cerca de 2/3 daquela que se capturava antes. As pescas do alto e longínqua correm grave risco de desaparecerem, enquanto na ZEE reina o desmando e a irracionalidade, onde simultaneamente se regista a sobrepesca (pescada, sarda, carapau, etc.) e a subpesca (atum, verdinho, lagostim e gamba, trompeteiro, etc.).

A pesca em águas interiores encontra-se praticamente abandonada, não entra nos cálculos das previsões e das decisões sobre a dieta alimentar nacional. No conjunto, não existe uma política nacional nutricionista a curto, médio e longo prazos, conjugando as fontes de proteínas de origem animal e as necessidades de consumo.

Os preços galopam no sector das pescas, num contexto de especulação, em que armadores, lotas e comerciantes participam alegremente, sem que o Governo se mova e intervenha a favor do pobre consumidor através de uma política de preços racional e controlada.

A tal «iniciativa privada» da Direita, parasitária e dominante, serve-se do desequilíbrio existente entre a produção e o consumo para dar satisfação a propósitos especuladores dos seus agentes, produzindo preços que ultrapassam em muito as mais elevadas taxas de inflação conhecidas em Portugal. E serve também os interesses dos importadores, que fizeram da importação de peixe um grande negócio, sem se importarem com a saída de divisas e com o agravamento da balança de pagamentos do país.

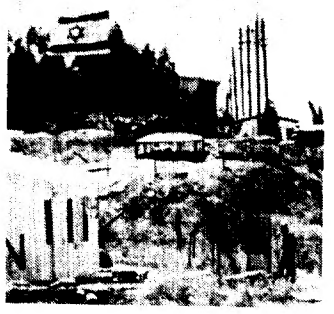
Estima-se haver um défice de

Continua na pág. 6

ponto a ponto

● O Partido Comunista Português leva esta noite a efeito, no Palácio de Cirstal do Porto, uma sessão de esclarecimento, a partir das 21.30, com a **participação do secretário-geral, Álvaro Cunhal.**

● O secretário-geral do PS Mário Soares, visita Cabo Verde de 19 a 22 de Março. O «Portugal Hoje», que dá hoje a notícia, adianta que a visita é feita a convite do presidente Aristides Pereira e que Mário Soares será acompanhado pelos dirigentes nacionais Almeida Santos e Rui Mateus e por Edmundo Pedro, antigo preso do Tarrafal.



● O deputado do PSD, **Amândio de Azevedo,** recebeu ontem nas instalações do Parlamento os embaixadores em Lisboa de Marrocos. Síria, Argélia e Iraque. Após a anexação dos **Montes Golã,** Amândio de Azevedo e Helena Roseta defenderam o adiamento da reunião da comissão de assuntos políticos do Conselho da Europa que deverá realizar-se em Israel no próximo mês de Maio.

● O ministro de Estado adjunto do primeiro-ministro, **Fernando Amaral,** recebeu ontem em S. Bento o subsecretário de Estado do Governo inglês para a Cooperação com a Europa e a África, Martin Lynch. Durante o encontro, foi debatida a aplicação de um fundo posto à disposição de Portugal pelo Governo inglês – revelou o ministro português – adiantando ser o fundo de cerca de 300 milhões de escudos, para financiamentos ao LNEC e ao projecto de navegabilidade do Rio Douro.

● O **Presidente da República** recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da República Popular da China, **Yang Quiliang.**

● O conselho político da **FUP** vai reunir-se no próximo fim-de-semana em Lisboa para analisar, entre outros assuntos, a actual situação política. A ordem de trabalhos da reunião contempla ainda a discussão das tarefas imediatas, o problema das eleições autárquicas e a conferência nacional da FUP, a realizar em data ainda não determinada.

● O embaixador de Portugal no Zimbabwé, Luís Martins, revelou à ANOP ser «excelente o clima de segurança que se vive naquele país africano, o que é reconhecido por todos os portugueses que ali residem». As maiores concentrações de portugueses registam-se nas cidades de **Salisbúria,** Bulawaio e Umtali, com forte implantação nas áreas da indústria e da construção civil.

entrevista

Mário Soares

Preconceitos antieanistas, eu?

Quem é Mário Soares? Um «homem da direita», como dizia Álvaro Cunhal, numa entrevista a este jornal, um «traidor» como gritam alguns militantes comunistas? Quem é Mário Soares? Um dirigente da «oposição democrática» como insistem responsáveis da Aliança Democrática? Mais do que a «política de um homem», nesta conversa com o «DL», Mário Soares mostra-se, mais uma vez, como um «homem da política». E, como tal, é capaz de desconcertar os adversários, desorientar o próprio Partido Socialista, irritar a esquerda, ser apoiado pela direita. Mário Soares, um político com as «suas próprias metas» – como ele diz.
Secretário-geral do PS, ministro dos Negócios Estrangeiros, primeiro-ministro, Mário Soares é um candidato à Presidência da República. Ainda não o confirmou, mas também nunca o negou. Mas alguém duvida que o deseja?
Entretanto, Soares admitiu a queda do Executivo AD antes da revisão constitucional. «Calou» a esquerda, porque deixou de poder dizer que o PS «apoiava» o Governo de Balsemão. A AD também não se preocupou: só quer a revisão constitucional. E Mário Soares «jogou» num facto: Eanes não estará interessado em demitir o Governo antes da revisão constitucional.
Mário Soares, um «homem da política». Gostaria de ter sido jornalista, escreveu um romance que nunca publicou...

DL – O dr. Mário Soares, no final da interpelação ao Governo, previa a hipótese da revisão constitucional ser feita, por «esta Assembleia ou por outra que, eventualmente, lhe venha a suceder». Estava a prever um Governo de Gestão até final da revisão ou eleições antecipadas?

Mário Soares – Há muitas hipóteses que se podem colocar e eu deixei-as todas em aberto. Disse que não é necessariamente indispensável, para que haja revisão constitucional, que este Governo se mantenha em exercício. Pode ser substituído por outro, quer seja da AD, quer seja outro qualquer, e a Assembleia decidir fazer a revisão constitucional. Pode dar-se a dissolução desta Assembleia e a próxima, que teria poderes para isso, decidir fazer a revisão; basta a vontade política de 2/3 dos deputados. Limitei-me a enunciar o que é uma evidência. Foi importante, a meu ver, dizer isto, porque algumas pessoas julgariam que havia da parte do PS um compromisso qualquer para manter o Governo até à revisão constitucional. Ora tal compromisso nunca existiu nem podia existir.

DL – Colocou duas hipóteses: dissolução da Assembleia ou demissão do Governo. Falemos, primeiro, da demissão do Governo. Criava-se um Governo de Gestão...

M.S. – Não é necessário ser de Gestão. Pode ser outro Governo da AD. Pode haver outro Governo da AD...

DL – Nesse caso qual seria a posição do PS?

M.S.– De Oposição, claro. Posição que tomará em relação a qualquer Governo da AD.

DL – Mas, continuando com o raciocínio, suponha que a AD, face à demissão do Primeiro-Ministro pelo Presidente da República, não aceita formar outro governo, podemos ter um Governo de Gestão, não é?

M.S. – Não, não creio que sejam possíveis governos de gestão contra a maioria até porque o Presidente da República se comprometeu connosco a não voltar a governos de tipo presidencial...

DL – Então, nesse caso...

M.S. – A solução seria a dissolução da Assembleia da República.

DL – Bom, então...

M.S. – Julgo eu, se forem cumpridos os compromissos.

DL – E o Partido Socialista não aceitaria integrar, juntamente com outras forças políticas, no quadro da Assembleia da República, um governo até final da revisão constitucional?

M.S. – Em nenhum caso. Sempre dissemos duma maneira muito clara, que só aceitaremos voltar ao Governo depois de novas eleições que nos dêem uma significativa vitória. Este ponto é muito importante. Não pode haver equívocos acerca disso. As nossas posições são muito claras nessa matéria. Não aceitaremos fazer parte de nenhum governo, a não ser depois de eleições legislativas que nos dêem uma maioria absoluta ou relativa. E também não concordamos com a existência de governos de inspiração presidencial, sem base maioritária parlamentar.

Não existe...

Maioria ou alianças?

DL – Falemos, então, de eleições antecipadas. Na sua intervenção final, no Parlamento, o dr. Mário Soares fazia referência a «uma alternativa baseada na solidariedade social» e no diálogo criador entre os parceiros sociais». Ora, como o Partido Socialista não irá ter uma maioria absoluta...

M.S. – Peço-lhe desculpa, mas é uma asserção que eu contesto, porque não tem base científica...

DL – Mas Loures não é um bom indicativo de que o PS não conseguirá uma maioria?

M.S. – Bom, Loures significa que o PS perdeu as eleições, por circunstâncias que têm a ver com Loures, mais do que com qualquer outra coisa. Mas o facto de um partido perder as eleições numa localidade, não quer dizer que não venha a ser maioritário a nível do País. A AD era minoritária antes de 79...

DL – Mas aí, os partidos da AD concorriam isoladamente...

M.S. – Certo, mesmo com partidos independentes – e somados – eram minoritários. Nessa altura, o PS e o PC faziam maioria absoluta. Eles inverteram essa posição em 79 e conseguiram consolidá-la em 1980. Nada exclui que o PS venha a ser beneficiado por uma maioria, se esta situação continuar e o povo português reconhecer que a única saída democrática para vencer um Governo de direita, é dar uma maioria ao PS, relativa ou absoluta. Não vejo que se possa excluir de forma dogmática, como tem sido feito, que o PS não pode ter uma maioria. O PS francês representava 24 por cento – e antes 18 – muito menos que o PS português e depois deu um grande salto e tornou-se maioritário. O PASOK tinha 7 por cento quando nós tínhamos 38 por cento. Passou a 24 por cento e agora é maioritário. Por que não poderá vir a acontecer o mesmo ao Partido Socialista? Estamos a «acompanhar» o PSOE, que todos os observadores admitem vir muito em breve a ser maioritário. É a tendência da Europa do Sul. Seria um dogma sem sentido afirmar que o PS não pode ser maioritário. Não digo que o consiga já. Digo que é uma possibilidade que não deve ser excluída...

DL – Mas pondo de lado essa hipótese – a maioria absoluta nas próximas eleições, eu...

M.S. – O PS aposta nisso. E é nesse sentido que não aceita fazer compromissos, acordos ou alianças, antes das eleições. Aposta numa corrente, num amplo movimento de massas que tenha um sentido claro de mudança, maioritário, com o PS.

...compromisso para manter...

DL – E depois das eleições, que alianças e acordos?

M.S. – Posso responder com a doutrina assente no IV Congresso. Não faremos quaisquer alianças, sem que isso seja amplamente discutido e aprovado pelas bases do nosso partido. Não lhe posso dizer a priori qual a solução. Mas é evidente que não deixaremos o País **bloqueado** pelo facto de não termos maioria.

Partido partidos

DL – O dr. Álvaro Cunhal, numa entrevista a este jornal, referia que o acordo PS/PC não resolveria só por si a situação...

M.S. – O dr. Álvaro Cunhal constata um facto. Durante dois ou três anos baseou aparentemente a sua estratégia numa hipotética maioria de esquerda. Nós dissemos sempre que nunca, faríamos qualquer aliança com o PCP, **tal como ele é e existe.** E não é concebível que o PC deixe de ser o que é e tem sido na sociedade portuguesa, desde 1974 para cá e até antes. O dr. Álvaro Cunhal constata, com três anos de atraso, que uma coisa é a vontade dele e outra a realidade. Agora está vocacionado, segundo essa entrevista, para criar novos MDP's, um novo partido que aproveite a dinâmica política das últimas eleições presidenciais, a favor do Partido Comunista. Penso que isso é tão irrealista como ter apostado no MDP/CDE em 1975. É lá com ele...

...o Governo...

DL – Mas o dr. Mário Soares acha que o partido de inspiração presidencial é o MDP/CDE em termos de dinâmica social?

M.S. – Não é isso que eu acho. Acho que o dr. Álvaro Cunhal, na entrevista ao «DL», demonstra ter a ilusão de pretender vir a telecomandar esse novo partido. Ele não lhe chama presidencial; diz apenas que sairia da dinâmica presidencial e que estaria numa zona de influência próxima do PCP. É uma aspiração dele, uma aspiração que me parece não ter base nem fundamento, claro...

DL – Mas não admite que há espaço político em Portugal para a formação de um tal partido?

M.S. – Para lhe dizer a verdade, penso que os partidos existentes vão manter-se e desenvolver-se. Têm muito mais solidez do que se julga. Poderá haver novas pequenas formações, mas tenderão a ser polarizadas pelos grandes partidos. Há quatro grandes partidos políticos, em Portugal, que correspondem, de facto, a quatro grandes famílias político-ideológicas. E tenderão a manter-se, ao contrário do que pensam as pessoas que lutam contra o sistema pluripartidário. Uma recente sondagem no «Diário de Notícias» revelava o apreço da população portuguesa pelos partidos políticos considerando-os insubstituíveis em democracia. Ora os partidos políticos não se inventam, por razões de ordem voluntarista. Correspondem a grandes aspirações e a espaços político-sociais. O PS corresponde ao socialismo democrático e tem congéneres em toda a Europa e em todo o Mundo. O Partido Democrata-Cristão e o Partido Comunista, também. Bom, resta o Partido Social-Democrata, que nunca foi social-democrata, embora tenha vínculos sociais-democratas e cada vez o é menos, dada a sua prática. Não pertence à família da social-democracia internacional, pois quem pertence a essa família, como se sabe, é o PS. O PSD é um partido liberal, que nunca se quis assumir como tal. Se o fizesse, talvez fosse um partido de charneira, como é o partido liberal na Alemanha Federal.

Família social-democrata

DL – Mas se chama liberal ao PSD, falta em Portugal um grande partido social-democrata?

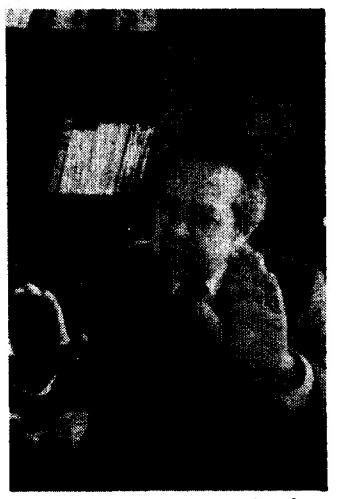
M.S. – Não, os partidos são sociais-democratas ou socialistas, de acordo com as tradições do movimento operário. Não há nenhum partido social-democrata em França, na Áustria ou na Espanha. Esse espaço é ocupado pelo PS francês, austríaco, espanhol...

DL – E em Portugal...

M.S. – Pelo Partido Socialista. Sempre o dissemos. A diferença que há entre a social-democracia e o socialismo democrático é terminológica e tem a ver com as tradições do movimento operário e social de cada país. Temos um PS, em Portugal, desde 1875 e nunca tivemos um partido social-democrata antes de 1974, quando foi criado por Palma Carlos e Adão e Silva – sigla e designação, depois, retomadas, por Sá Carneiro, em 77 ou 78, quando resolveu deixar cair o PPD. O facto de na Noruega ou na Inglaterra se falar em Partido Trabalhista e na Suécia em Partido Social-Democrata não modifica a realidade de todos eles pertencerem ao socialismo democrático e estarem na Internacional Socialista.

DL – Daí dizer-se que o PS tem uma «prática» social-democrata...

M.S. – O Partido Socialista tem uma prática de esquerda. Gostaria de lhe dizer isto com bastante ênfase. Muitas pessoas fazem críticas ao PS, considerando que o critério de esquerda está no PCP. Ora o PCP não é do ponto de vista ideológico, de esquerda, mas um partido conservador – embora de face operária – que visa manter os privilégios de uma gerontocracia que ainda está a viver nos anos 30, política e ideologicamente. Que não deseja a revolução para dar o poder aos trabalhadores e para os fazer dicidir democraticamente dos destinos colectivos, mas para perpetuar uma burocracia de privilegiados num sistema de tipo concentracionário.



...até à revisão constitucional.

DL – Mas, na última entrevista, o dr. Álvaro Cunhal referia uma «via portuguesa» para o socialismo, não há aí nenhuma alteração?

M.S. – Não, não há. O dr. Álvaro Cunhal é uma pessoa inteligente, hábil táctico, mas um homem de uma extraordinária rigidez estratégica. O seu pensamento estratégico não muda desde os anos 30 e as apreciações que ele faz dos acontecimentos na Polónia e no Afeganistão revelam isso mesmo. Ele não é sensível ao problema das liberdades, nem à questão dos Direitos do Homem. A revolução, para ele, é feita para uma nova classe, a dos burocratas, à semelhança do que se passa nos países de Leste. Isto é uma realidade e uma evidência hoje para toda a gente que pensa pela sua cabeça. E para os trabalhadores. Mas, claro, a propaganda do comunismo internacional lança uma cortina de fumo, sobre tudo isto. Porém, já não pode esconder dos trabalhadores o que se passa nos países de Leste. Contudo, no Ocidente, as reivindicações dos partidos comunistas, são, muitas delas, justas. Daí que muitas pessoas não tenham bem consciência do que aconteceria se esses partidos chegassem ao poder. Apesar da memória de 1975 ainda estar bem viva em muitos portugueses...

DL – **O dr. Mário Soares fala na «rigidez estratégica» do dr. Álvaro Cunhal. Ora, a grande acusação que lhe fazem é exactamente o contrário. O dr. Mário Soares alternar sucessivamente a sua estratégia, até por interesses pessoais, arrastando nisso o próprio Partido Socialista?**

M.S. – Bom, é uma acusação como qualquer outra e todas as acusações são legítimas. Mas é injusta. Sempre me movi por uma concepção política que é a mesma há muitos anos e nunca oscilei por razões de interesse pessoal ou de mero oportunismo. Os grandes sarilhos que tenho tido na política portuguesa resultam disso. Nunca me verguei a «modas» ou «oportunidades».

Desde 1949, quando rompi com o PCP, porque considerei que ele tinha uma teoria e uma prática contrária ao que pretendia: a libertação do Homem e uma sociedade sem classes. Estive contra o fascismo, contra o colonialismo, contra Salazar lutando, sem desfalecimentos. Durante 32 anos tive prisões, exílios, deportações, o que muita gente em Portugal não pode dizer. Depois do 25 de Abril, sempre quis em Portugal, antes de mais nada, a consolidação da democracia política. Porque não se pode chegar ao socialismo sem democracia política. O caminho inverso conduz à ditadura... sem socialismo. Tenho, é evidente, e pelo que acabo de dizer, uma concepção antagónica da do dr. Álvaro Cunhal. Mas tenho um pensamento de esquerda... Socialismo democrático, liberdade, defesa dos Direitos do Homem, paz...

DL – **Marxista?**

M.S. – De formação marxista, embora considere o marxismo, como uma filosofia que está hoje em boa parte ultrapassada. Mas a compreensão dos mecanismos e dos fenómenos sociais e económicos de uma sociedade como a nossa obtive-a a partir da estimulante leitura dos clássicos do marxismo. Não me limito claro, quando falo em «clássicos» a referir Marx, Engels, ou mesmo Lenine (muito menos Estaline) mas também todos aqueles que a partir do marxismo fizeram uma reflexão criadora acerca do socialismo e da democracia,como Kautsky, Bernstein, Gramsci, Trotsky, e os mais recentes: Lefebvre, Garaudy, Marcuse, Edgar Morin, Fejto...

Eanes versus Soares, ou ...

DL – **Dizia-me um dirigente da AD que a diferença entre o dr. Mário Soares e Álvaro Cunhal ou Sá Carneiro, é que estes «arrastam» a opinião pública e o dr. Mário Soares coloca-se à frente da opinião pública, quando a julga num movimento maioritário. Presidenciais, Polónia, a greve geral. Concorda?**

M.S. – Não creio que isso seja exacto. Tenho sabido sempre lutar contra a corrente. Durante o fascismo: nada menos de 32 anos de oposição. Em 75, quando fui contra a corrente e o PS liderou um grande movimento nacional contra a ameaça de ditadura comunista; quando o PS foi Governo, também estive contra a corrente. Não fizemos uma política de facilidade ou demagógica. Foi uma política que

ao "DL"

Não sei o que é o "eanismo"...

pensámos necessária para assegurar o interesse nacional...

DL – **Nas presidenciais...**

M.S. – Tomei uma posição de consciência que me pareceu necessária, até para o general Eanes poder ganhar as eleições. Atrevo-me a dizer-lhe que contribuí bastante para isso com a atitude que tomei...

DL – **Mas, dr. Mário Soares...**

M.S. – Vou dizer-lhe só o seguinte: retirei o apoio pessoal ao general Eanes, quando ele publicamente se identificou com o projecto da AD após a vitória de Sá Carneiro, e, isso é esquecido pelas pessoas, depois de ter feito negociações comigo durante cerca de três meses, de ter subscrito um acordo com o PS que tinha subjacente um projecto de socialismo democrático. Retirei-lhe o apoio, porque se o não fizesse, Eanes nunca faria uma campanha à esquerda, mas sim à direita, e a esquerda teria menos razão para votar nele.

DL – **Depois disso – como escrevia alguém – o dr. Mário Soares continua com «preconceitos antieanistas»?**

M.S. – Antieanistas? Em primeiro lugar não sei o que é o «eanismo». Mas, se me fala em preconceitos antigeneral Eanes, digo-lhe que não tenho nenhum. Mas reafirmo-lhe que não sei o que é o «eanismo». Trata-se de um movimento político que algumas pessoas querem lançar na sociedade portuguesa. Com que objectivos e em defesa de que princípios? Parece-me muito confuso, quando o vejo apoiado por figuras da extrema-direita, do antigo regime, passando por outros quadrantes até do PCP ou a «compagnons de route» do Partido Comunista. Isso para mim é uma nebulosa muito estranha, anómala e bastante prejudicial à democracia portuguesa.

Revisão constitucional – acordos com o PSD?

DL – **Falemos, então, da revisão constitucional. O general Eanes fez aquelas declarações, através do porta-voz, nas vésperas das Jornadas Parlamentares do PS...**

M.S. – ... que achei muito infelizes. Foi uma intervenção directa nos trabalhos da revisão constitucional, contrariamente àquilo a que se tinha comprometido connosco, logo, uma violação do acordo. Digo-lhe isto sem azedume, porque não vale a pena dramatizar os acontecimentos, até porque só contribuíram para unir o Grupo Parlamentar. Aliás, essa intervenção nem tinha razão de ser, já que o PS está a cumprir fielmente os seus compromissos em matéria de revisão constitucional

DL – Mesmo nos poderes presidenciais?

M.S. – Não há redução de poderes presidenciais. Vamos ser claros para dissipar muita confusão deliberadamente criada à volta disso. Ao que nós nos comprometemos com o general Eanes, foi a que manteríamos o sistema semipresidencialista e, com a eliminação do CR, distribuiríamos as competências deste, duma forma harmoniosa pelos outros órgãos de soberania. Este foi o nosso compromisso. Em relação aos poderes militares – e foi um ponto difícil de negociação – dissemos sempre que deveriam separar-se as funções de PR e de chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, para melhor sublinhar o carácter civilista da nossa democracia. Sempre defendemos que o PR, no futuro, deveria nomear as chefias militares, sob proposta do Governo, como acontece praticamente em todas as democracias. Já nessa altura, não nos parecia lógico que os poderes do CR passassem, todos para o Presidente da República. Seria completamente ilógico que passasse a haver um Governo só para militares, dirigido pelo PR, e um Governo civil ou propriamente dito. A separação entre PR e chefe de Estado--Maior General – exigida por nós, no Acordo – foi cumprida pelo general Ramalho Eanes. Nós também estamos a cumprir a nossa parte do acordo...

DL – **Nos poderes civis, no que diz respeito à hipótese do PR continuar a poder demitir o Governo...**

M.S. – Sempre fomos de opinião que o PR deve ter a possibilidade de nomear e demitir o Primeiro-Ministro. Isso é uma das características do regime semipresidencialista...

DL – **E a cláusula de cortesia? Agora, também se fala, de um acordo entre o PS e o PSD...**

M.S. – Acordos entre o PSD e o PS? Tire daí o sentido. Os consensos a que se chegou foram feitos publicamente no âmbito da Comissão Eventual de Revisão Constitucional. Não há acordos por detrás da cortina. E quanto à cláusula de cortesia, nunca foi aceite pelo Partido Socialista.

DL – **Quanto à parte económica?**

M.S. – Mantemo-nos firmes e responsáveis. Defendemos uma sociedade económica de tipo misto. Dentro destes parâmetros, não tencionamos alterar em questões de fundo o texto constitucional. A nossa Constituição é baseada na defesa dos trabalhadores, tem preocupações de ordem social, de progresso e de justiça e não vamos transformá-la numa Constituição liberal, regressando ao «laissez faire, laissez passer»...

DL – **Mas o prof. Freitas do Amaral sugeria a hipótese de ver consignada na Constituição, a hipótese de desnacionalização com uma maioria de 2/3**

M.S. – Isso é a tese do dr. Freitas do Amaral. Mais nada do que isso...

PS: uma «equipa»?

DL – **Como não podia deixar de ser, as divergências internas dentro do Partido Socialista? Uns dizem que estão ultrapassadas, mas depois surgem as «grandes divergências», e...**

M.S. – Reconheço que ainda não foram ultrapassadas, infelizmente, todas as sequelas do Congresso. Tenho lutado para que isso aconteça na fidelidade às soluções aprovadas no Congresso, mas sem marginalizações de ninguém. Todos os nossos camaradas são necessários, numa altura em que é previsível um grande impulso do socialismo democrático. São precisas amplas discussões, há muitas coisas ainda não clarificadas, acusações pendentes de «processos de intenção» recíprocos, porventura sem razão. Somos um partido plural em que tudo se discute abertamente. Essa é a nossa grande força, mas também a nossa grande debilidade. Uma debilidade assumida. Devemos discutir o que queremos ser e fazer para não desiludir os trabalhadores. O 25 de Abril foi um grande sobressalto de emoção popular, trouxe muita esperança. Dificuldades económicas por um lado, lutas entre os partidos de esquerda, por outro, com erros de todos os dirigentes de esquerda, sem excepção, frustraram de alguma maneira essa grande esperança e tem vindo a criar-se um certo cepticismo. É preciso dar confiança e ânimo a todos os que acreditam na transformação de Portugal. E isso só é possível através de um vasto debate. Penso que todos os conceitos da esquerda e da direita, mas são os da esquerda que me interessam, estão hoje em perfeita revisão. É preciso e é urgente repensar a esquerda. Às sociedades «bloqueadas» de Leste, opõem-se as sociedades de «capitalismo selvagem e desumano» do Ocidente. Temos de encontrar novos caminhos. A nível europeu e concretamente para Portugal. E eles têm de ser encontrados pela esquerda, toda a esquerda não dogmática, no âmbito do socialismo democrático. Por isso, eu penso que a crítica e a contestação no nosso Partido é salutar, porque pode ser um fermento fundamental para encontrar um caminho novo... Aqui, como em França, na Grécia, porque não em Espanha...?

DL – **Poder-se-á dizer, como dizia Jorge Sampaio, que nos grandes objectivos, o PS actua como uma equipa. O problema está em saber quem DIRIGE a equipa?**

M.S. – Esse é um problema,

Os partidos políticos...

...não se inventam...

afinal, comum a todos os partidos. Quem dirige um partido é como quem dirige um país: quem tem mais votos. No caso do Partido Socialista, quem teve mais votos no IV Congresso. Somos um Partido democrático, com órgãos nacionais democraticamente eleitos. Quanto a isso ninguém teve dúvidas.

Os Blocos: a Península

DL – **Quanto à política externa, o dr. Mário Soares tem quase unicamente feito declarações sobre a Polónia, quer no país quer no estrangeiro. Apareceu no programa de Reagan...**

M.S. – Peço desculpa. Eu participei nesse programa americano sem saber. Enquanto o dr. Balsemão concedeu uma entrevista, eu não fui solicitado nem consultado...

DL – **E se tivesse sido...**

M.S. – Perguntaria como era o programa. E ficaria muito desagradavelmente impressionado, não consentiria aparecer ao lado de um dirigente turco. Ao lado de um ditador turco não falaria. Mas o problema não se pôs. Utilizaram filmes de arquivo de um comício em que participei...

DL – **Mas no Telejornal...**

M.S. – Achei importante dizer o que penso sobre a questão da Polónia, um problema que interessa fundamentalmente a toda a esquerda. Era importante, por exemplo, poder convidar para virem a Portugal comunistas italianos para que explicassem como chegaram à ruptura com o PC soviético a propósito dos acontecimentos da Polónia. Trata-se de uma ruptura importantíssima a que já se chama o «Terceiro Grande Cisma» do comunismo mundial. O primeiro foi o jugoslavo, o segundo foi o chinês e agora o italiano. É bom não esquecer que se trata do maior partido comunista do Ocidente. Não me parece que o PCP esteja disposto a discutir a questão da Polónia, a não ser com os estereótipos habituais. Realizou uma sessão na Faculdade de Letras sobre a Polónia com o Aboim Inglês, que deixou toda a gente que lá foi horripilada com o que ali se disse. Continuam com a cassete: são manobras da CIA, etc. Ora o «Solidariedade» tinha mais de 10 milhões de operários. Tais pseudo-explicações já não «pegam» num país adulto, como o nosso, com uma juventude que lê, e pensa pela sua cabeça, que não trás vendas nos olhos. Assiste-se, neste momento, na Polónia, a uma grande repressão sobre os trabalhadores e as suas liberdades...

Quem pode ficar, indiferente?

DL – **Certo, mas olhe que no Ocidente há uma grande falsidade. Esquecem-se outros países, onde a repressão...**

M.S. – Mas nós sempre dissemos que existem **imperialismos.** No plural. Nós, socialistas, sempre o afirmámos: existem IMPERIALISTAS, dois blocos de potências, em luta. Um desses blocos utiliza, como arma de propaganda, a **paz,** no sentido unilateral e o outro bloco utiliza os **Direitos do Homem.** Para se lutar conscientemente pela paz, tem de combater-se nos dois campos e não unilateralmente. E para lutar pelos Direitos do Homem, tem de ser-se capaz de combater em toda a parte, na Polónia ou em S. Salvador, na Checoslováquia ou na Turquia. Ora o único movimento que é capaz de lutar sem ter dois pesos e duas medidas é o socialismo **democrático.**

DL – **Disse em Espanha, que a União Soviética, através do PCP, pretendia desestabilizar a Península Ibérica...**

M.S. – Aí devo dizer-lhe uma coisa, se me permite. Nunca referi a União Sovi3tica, a minha rectificação consiste apenas nisso. Fui ministro dos Negócios Estrangeiros e sei o que são relações entre Estados. Sei distinguir um Estado Soberano – como a URSS – da dinâmica mundial do comunismo. Não falei em União Soviética, mas num plano do comunismo mundial, de que o PCP é peão, compreende?

DL – **Mas o PCP é «peão» de quem? Sempre ouvi dizer «peão» da União Soviética, que obviamente dirige o Plano do comunismo mundial, não é?**

M.S. – Bem, mas da mesma maneira que quando se fala em imperialismo ocidental, não se está a acusar um Estado em particular, também quando se fala em imperialismo de leste se não está a acusar qualquer Estado soberano em especial. É uma nuance importante. Por alguma coisa o Cominforme foi dissolvido em 1947! Recordo-lhe que fui eu que restabeleci as relações diplomáticas com a União Soviética, logo após o 25 de Abril e que subscrevi, em nome de Portugal, acordos importantes com esse país.

DL – **Mas admitindo que disse haver um Plano do comunismo mundial para desestabilizar a Península...**

M.S. – Admitindo não, disse...

DL – **Não acha que a entrada da Espanha na NATO também desestabiliza a Península...**

MS – Não. Nessa questão, da entrada da Espanha na NATO, sempre afirmei compreender a posição do meu camarada Felipe Gonzalez, como ele compreende a minha. Quanto à segunda parte da sua pergunta, e como português, se a Espanha vier a entrar na NATO, teremos o dever nacional de acautelar os nossos interesses como Estado soberano, em especial no que se refere ao tal Comando Ibérico Unificado. Ora não me parece que o dr. Pinto Balsemão, ao dizer que apoia incondicionalmente, e ou sem reservas, a entrada da Espanha na NATO, esteja a defender a posição mais consentânea com os interesses portugueses. Mas, como sabe, a entrada da Espanha na NATO não altera muito a situação em relação ao Ocidente já que existem acordos militares bilaterais entre os EUA e a Espanha. Os Estados Unidos têm bases na Espanha... Preocpa-me mais a situação da Turquia – hoje em ditadura odiosa – permanecer na NATO.

DL – **E que Plano o comunismo mundial tinha em vista?**

M.S. – É fácil perceber. Numa altura em que há tantos problemas no bloco de Leste, problemas muito sérios e para os quais não há resposta fácil, a desestabilização na Península Ibérica vinha a mesmo a calhar. Se viesse a criar-se aqui na Península uma situação de caos institucional e se, indirectamente, se fortalecesse em Espanha o poder golpista da extrema-direita, isso seria de novo uma grande preocupação para todo o Ocidente e um trunfo tremendo para a propaganda do Leste

O Presidente o jornalista

DL – **Quando se fala em presidenciais, fala-se no nome do dr. Mário Soares. Continua a dizer que é muito cedo para falar nisso?**

M.S. – É realmente muito cedo. Na altura própria, o Partido Socialista decidirá. O actual mandato presidencial ainda vai no segundo ano. É muito cedo para falar nisso.

DL – **Mas não diz que rejeita categoricamente candidatar-se...**

M.S. – Nunca disse. Uma coisa é o plano das minhas inclinações pessoais e, outra coisa, é o plano das minhas responsabilidades políticas. Quanto a estas, o partido decidirá; quanto às minhas inclinações pessoais, eu gosto de ter a minha vida própria, pessoal. Um PR não tem vida própria.

DL – **Mas com que apoios a candidatura. Com o PCP, parece que não, com a AD? O prof. Freitas do Amaral já fala em dois candidatos da AD?**

MS – Se já disse que acho prematuro falar nesta questão, não me vai agora pôr hipóteses e cálculos desse género. Tenho outras metas: o fortalecimento do PS, as autárquicas, as legislativas e, depois, então, as presidenciais. Cada uma destas metas poderá influenciar e condicionar as restantes. Quanto aos candidatos da AD, isso é um problema com a AD. Observo-lhe , no entanto, que o dr. Freitas do Amaral, na mesma entrevista, também mostrou disponibilidade, para vir a ser Regedor de Freguesia...

DL – **Não me parece, que no seu horizonte político, esteja o de Regedor de Freguesia, Primeiro-Ministro o dr. Mário Soares, já foi. Falta a Presidência da República...**

MS – As pessoas não devem fazer política para o curriculum... Nunca ocupei muitos cargos, que gostaria de ter ocupado. Gostaria muito de ter sido jornalista e ter tido um jornal.

Sabe o que eu pensava, no exílio, quando se falava em acabar com o fascismo e em ter liberdade de expressão? Gostaria de ter sido animador de uma espécie de «Nouvel Observateur». Gostaria também de ter escrito romances. Escrevi um na prisão, mas achei-o suficientemente mal trabalhado para ter a coragem de o publicar. Ficou na gaveta. Como toda a gente, ao longo da vida fui deixando uma série de coisas pelo caminho. Nunca concebi a actividade política como uma sucessiva ocupação de cargos.

DL – **Já que gostava de ter sido jornalista, terminemos com a Comunicação Social. Diz-se que o dr. Mário Soares tem, de certo modo, cauccionado a política de informação de Proença de Carvalho e Duarte de Figueiredo...**

M.S. – Não é exacto. Como pode afirmar isso ...

DL – **O dr. Mário Soares é o dirigente de esquerda que mais tem ido à televisão. Mas para falar da Polónia, da greve geral. Já foi convidado para falar da Moção de Censura socialista contra o Governo?**

M.S. – Disse no meu último discurso na Assembleia da República que «o Governo instrumentalizava **sem pudor** os meios de Comunicação Social audiovisuais». Eu não vou muito à televisão, ao contrário do que diz. Sou – repare – o líder do maior partido da Oposição. Qualquer secretário de Estado vai lá mais vezes do que eu. Fui em relação à Polónia. Pus uma condição quando me convidaram: não me cortarem a minha declaração. Quando foi a questão da greve, pus a mesma condição. Nessa altura meteram-me num contexto que eu não conhecia nem previa, juntamente com declarações de membros do Governo.

DL – **São convites intencionais...**

M.S. – Como é óbvio. Naturalmente, as pessoas que dirigem a televisão têm os seus próprios critérios, não são anjos e utilizam-nos. Nunca os aprovei nem defendi, pelo contrário, tenho-os sempre condenado. É evidente, como poderia eu defender uma instrumentalização feita, em grande parte, contra o PS?

DL – **Mas ainda não foi à RTP falar sobre a Moção de Censura ou da interpelação...**

M.S. – Não, não fui. Et pour cause...

Fernanda Mestrinho

As pescas portuguesas

Continuação da pág. 3

peixe da ordem das 100 mil toneladas/ano, embora se saiba que uma gestão apropriada, só na própria ZEE, poderia alcançar esse défice ou mesmo superá-lo.

3. Angustiosas interrogações

E os preços altíssimos do pescado dão ilusão de que tudo vai pelo melhor no sector das pescas, em particular na actividade artesanal e costeira e, no entanto, todo o mundo sabe que as nossas frotas apresentam, geralmente, elevados custos de produção, que as tornam dramaticamente não competitivas.

Nada se faz neste domínio, embora se esteja nas vésperas do ingresso de Portugal no Mercado Comum, onde as frotas dos respectivos países dispõem de elevada competitividade, que não deixarão por certo de afectar a nossa pesca na ZEE nacional e os nossos pequenos armadores, e o emprego dos pescadores. E não só. Também as nossas conservas, porque a matéria-prima destas (sardinha, cavala, atum, etc.), poderá ser capturada por frotas dos países da CEE e nestes ser transformada em conserva e vendida em Portugal como produto espanhol, francês, italiano, etc.

Onde está a política e o plano de desenvolvimento pesqueiro nacionais, sobre os quais ultimamente se tem falado, mas que ninguém sabe o que é, para mudar esta perigosa situação nas pescas portuguesas e acautelar o futuro do sector?

Há algum plano de substituição de capital - velho e ultrapassado - que caracteriza a nossa frota pesqueira, a fim de ajustar os meios de captura, as infra-estruturas, a tecnologia, às novas condições e objectivos : ocupar a ZEE, pescar nas águas internacionais, num quadro competitivo e de crise económica no mundo capitalista?

Haverá já alguma política de preços adequada à concorrência dos produtos pesqueiros da CEE? Dispor-se-á em tempo oportuno de informação quantitativa sobre os nossos «stocks» vivos aquáticos, avaliação dos níveis máximos de captura em relação às espécies comerciáveis e outras, a sua localização?

E o que há sobre substituição de importações?

Tomaram-se medidas urgentes para salvar as pescas do alto e longínqua tradicionais?

O Governo já estudou alternativa para substituir o serviço de lotas?

A especificidade das pescas será compatível com a sua actual dependência do Ministério da Agricultura e Pescas?

FUJA DA PÍLULA
usando
Saidal
Novamente à venda nas Farmácias
Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

Gonçalves Pereira anuncia em Roma

Sanções contra URSS e Polónia tornadas públicas amanhã

Um conjunto de sanções contra a Polónia e União Soviética deverão ser anunciadas amanhã pelo Governo, segundo admitiu ontem, em Roma, o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira.

Para o titular do MNE as sanções deverão assumir um cariz mais político já que Portugal «não tem possibilidades de assumir atitudes enérgicas no campo económico».

Entretanto o assunto já foi ontem debatido na capital italiana entre Gonçalves Pereira e o seu homólogo italiano, Emílio Colombo, no quadro das conversações que a comitiva de Pinto Balsemão tem vindo a travar no seu périplo pelas capitais europeias.

No encontro de Gonçalves Pereira com Emílio Colombo, foram analisadas as sanções adoptadas na passada terça-feira pela Itália e por outros países da NATO contra a Polónia e URSS. As mesmas abrangem restrições de créditos e contingentação de importações de produtos não essenciais, provenientes daqueles dois países.

Ignora-se se o tema em apreço foi debatido nos encontros que Pinto Balsemão teve com o presidente Sandro Pertini e com o primeiro-ministro Giovanni Spadolini.

Timor

A comitiva portuguesa encontra-se desde ontem em Haia, na Holanda, para discutir, tal como nas outras visitas da ronda europeia, os problemas políticos relativos à adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Timor, um «dossier» que nada tem a ver com a CEE, será um dos temas em agenda. Desde que foram cortadas as relações diplomáticas entre Lisboa e Jacarta, a Holanda tem desempenhado as funções de representante do Governo português junto da Indonésia. Não se espera que estas conversações provoquem por parte do executivo português o lançamento de iniciativas concretas em relação à autodeterminação daquele território. André Gonçalves Pereira afirmou inclusive aos jornalistas que «tais iniciativas» só poderão ser levadas a cabo de acordo com a Constituição, pelo Presidente da República e Conselho da Revolução.

No que respeita à adesão de Portugal à CEE, parecem não se levantar à comitiva portuguesa grandes dificuldades. A Holanda tem adoptado desde a primeira hora uma posição bastante aberta.

Previstas três moções de estratégia

Congresso da ASDI será em Março

A ASDI (Acção Social-Democrata Independente) leva a efeito, nos próximos dias 6 e 7 de Março, num hotel de Lisboa, o seu primeiro Congresso, visando, entre outros pontos, a alteração dos estatutos, a discussão e votação do programa, a estratégia do partido e a eleição dos órgãos nacionais.

Segundo revelação feita a um matutino por Vilhena de Carvalho, dirigente da ASDI, apareceram já três moções de estratégia: uma patrocinada pela comissão instaladora do congresso, outra da organização de juventude do partido (JASD) e uma terceira da autoria de António Rebelo de Sousa.

A mesma fonte declarou que apenas nas sessões de abertura e encerramento haverá a presença de jornalistas e revelou que foram convidados os órgãos de soberania, os partidos parlamentares, as duas centrais sindicais e ainda partidos estrangeiros como os PS's italiano e espanhol, os radicais de esquerda da França e os trabalhistas e sociais-democratas ingleses.

Dissidência do PSD

Recorde-se que a ASDI, partido com representação parlamentar, foi legalizado no Supremo Tribunal de Justiça em 4 de Julho de 1980.

Surgiu em Maio de 1979 na sequência da saída, pela esquerda, de 37 dos 73 deputados do PSD que discordavam da posição do partido face à apresentação do primeiro Orçamento Geral do Estado do Governo Mota Pinto.

Permanecendo na Assembleia da República como independentes, os deputados dissidentes procuraram, de imediato, encontrar um objectivo comum que os unisse como grupo político.

Esse objectivo seria conseguido e, em Julho de 1979, graças a uma alteração do regimento da Assembleia da República, a ASDI contituiu-se em agrupamento parlamentar.

Avançando para a sua transformação em partido, apresentou em Setembro um «programa de dez linhas» só para «construir a paz» e «alcançar com eficácia» a social-democracia nos próximos dez anos.

Repudiando o marxismo-leninismo, o corporativismo e o fascismo, a ASDI defende a socialização crescente da economia nas leis e na prática, através da subordinação de todas as actividades económicas aos preceitos da solidariedade social e do poder económico ao político.

«Record» de iniciativas parlamentares

Em 1980, já depois de legalizada como partido, a ASDI integrou com a UEDS e o PS a «Frente Republicana e Socialista» (FRS) obtendo quatro mandatos para o Parlamento nas eleições de Outubro desse ano.

Foi o primeiro partido a apresentar na Assembleia da República (em 23 de Abril do ano passado) um projecto de revisão constitucional que viria a retirar menos de um mês depois, a favor do projecto comum da FRS.

Fazem parte da ASDI, entre outros, Sousa Franco, Magalhães Mota, Jorge Miranda, Cunha Leal, Sérvulo Correia e António Rebelo de Sousa.

Proporcionalmente ao número dos seus deputados, a ASDI é o partido parlamentar com mais projectos e requerimentos apresentados em São Bento.

FILMES CASTELLO LOPES 65 ANOS apresenta
O mais alto momento do "Cinema Suspense"!
SAM NEILL
ROSSANO BRAZZI
DON GORDON
LISA HARROW

CONFLITO FINAL
(THE FINAL CONFLICT)
Realiz. GRAHAM BAKER Prod. HARVEY BERNHARD Argum. ANDREW BIRKIN Mús. JERRY GOLDSMITH
HOJE EM DOIS CINEMAS
ESTREIA DE ALTO NÍVEL
Colorido
MONUMENTAL e PATHÉ
Não acons. a men. 18 anos

MUNDIAL FILMES 23.ª
SEMANA DE GRANDE EXITO
no City Cine

UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE TODOS OS TEMPOS
RICKY SCHRODER • ALEC GUINNESS

Novo adiamento em S. Bento

Comissão de Revisão não reúne há um mês

A Comissão Eventual de Revisão Constitucional voltou ontem a adiar a sua reunião que seria a primeira no último mês.

Entretanto, encontra-se praticamente concluído o trabalho de redacção dos pontos já acordados e que provavelmente terão apoio de dois terços dos deputados na discussão no plenário. A redacção final está a ser executada por uma subcomissão parlamentar.

O deputado da ASDI, Jorge Miranda, terminou também a redacção de uma proposta de regimento que disciplinará o debate no plenário da revisão constitucional.

Em afirmações hoje publicadas pelo matutino«Portugal Hoje», Almeida Santos, do PS manifestou-se convencido da possibilidade de o processo de revisão estar concluído até 25 de Abril, opinião que foi partilhada pelo deputado Amândio de Azevedo do PSD. Veiga Oliveira, do PCP, afirmou que tem sido a AD e, nomeadamente, o CDS a colocar mais obstáculos ao desenvolvimento da revisão constitucional, reconhecendo, ao mesmo tempo, que a FRS se tem oposto a certo tipo de propostas da AD que «seriam o abastardamento da revisão constitucional».

Para a conclusão dos trabalhos da Comissão Eventual falta chegar a acordo em pontos como a Reforma Agrária e a composição do Tribunal Constitucional.

Meneres Pimentel ao deixar a Madeira

Apresentação de moção de confiança depende da moção de censura do PS

A apresentação, pelo Governo, de uma moção de confiança na Assembleia da República, dependerá dos termos da moção de censura que o PS apresentar na sexta-feira – disse ontem, no Funchal, o ministro da Justiça e da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel.

Aquele governante, que ontem regressou a Lisboa depois de uns dias de férias na Madeira, acrescentou ainda que «se o Governo apresentar a moção de confiança deverá fazê-lo com um conteúdo o mais concreto possível».

«Essa moção poderia conter uma série de pedidos de autorização legislativa para áreas fundamentais, com o objectivo de fazer aprovar documentos que o Governo e a maioria têm preparados, tais como a construção de um Estado de direito, o reforço da autoridade democrática do Estado, administração pública e desenvolvimento económico e social» – especificou, antes de concluir:

«Julgo que através de autorizações legislativas é que se pode pôr à prova a capacidade da maioria para apoiar o Governo e também a capacidade deste para intervir em áreas fundamentais.»

Referindo-se a possíveis remodelações governamentais, Meneres Pimentel disse que os homens não são contratados a prazo: «Eles devem ser de legislatura, é assim que acontece nos países com democracia estabilizada, sobretudo em épocas de grande recessão económica internacional como é a presente. Mudanças de seis em seis meses são nefastas ao desenvolvimento económico e social do País. Mas isto nada tem a ver com a possível substituição de determinados titulares. Esse é um assunto que apenas diz respeito ao Primeiro-Ministro» – acentuou.

PS reúne no fim-de-semana

Encontro de organização para "olear a máquina"

O secretário-geral do PS, Mário Soares, faz sábado em Lisboa, no decorrer de um Encontro Nacional de Organização do partido, uma análise da situação política nacional, soube-se de fonte partidária.

O encontro, disse a mesma fonte, tem por objectivo «modelar as estruturas do partido a nível nacional».

Participam na reunião os 26 secretários-coordenadores das federações do partido no continente e regiões autónomas e os secretários dos Executivos Federativos responsáveis pela organização local.

Do programa do encontro, além da análise política de Mário Soares, constam ainda uma exposição sobre a execução do Plano de Actividades por Jorge Campinos, membro da Comissão Permanente responsável pela organização, e uma exposição sobre a implementação e controlo das Comissões Técnicas Eleitorais, por António Campos.

Convenção autárquica

As reuniões preparatórias de várias federações socialistas, com vista à Convenção Nacional Autárquica, a realizar provavelmente em Maio, iniciam-se sexta-feira, anunciou o PS.

As primeiras reuniões realizam-se em Viana do Castelo, Vila Real, Porto, Viseu, Coimbra, Lisboa, Setúbal e Beja.

No dia 27, será a vez de as Federações socialistas de Braga, Bragança, Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Évora e Faro prepararem a Convenção.

Em todas elas será feita a apresentação do documento de base das diversas áreas da Convenção, a análise das acções logísticas a nível do debate concelhio, distrital e nacional, além de temas localmente agendados.

Enquanto prepara visitas a quartéis

Freitas do Amaral reúne com chefes militares

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, esteve ontem no EMGFA, onde assistiu com Melo Egídio a uma exposição-balanço da actividade das Forças Armadas.

A exposição incidiu particularmente na orgânica e estrutura do EMGFA e na situação das Forças Armadas portuguesas no contexto interno e no âmbito do seu empenhamento na NATO.

Além do CEMGFA, estiveram ainda presentes todos os chefes de departamento do EMGFA.

Amanhã, Freitas do Amaral será convidado do general Lemos Ferreira. O encontro terá lugar no Comando Operacional da Força Aérea, onde o ministro da Defesa ouvirá uma exposição «detalhada sobre a organização e actividade daquele ramo das Forças Armadas» – conforme assinala o comunicado difundido pelo gabinete daquele membro do governo.

Segundo informava há dias um semanário, Freitas do Amaral terá ainda contactos com os Estados-Maiores do Exército e da Armada e deverá, posteriormente, iniciar visitas a uma série de unidades ou quartéis dos três ramos militares.

DUAS RODAS
DUAS VEZES
MAIS ATENÇÃO!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular é viver

ao telefone com

Ribeiro e Castro

"Perseguições" no CDS? São exageros!"

O CDS reúne o seu Conselho Nacional no sábado. Rumores insistentes falam de lutas intestinas, de ajustes de contas entre dirigentes, de problemas internos que se agravam. Na sua edição de hoje o matutino «O Dia», bem informado do que se passa no seio dos centristas, vai ao ponto de afirmar que o Conselho Nacional do CDS se realiza num momento «em que a atitude de certos dirigentes causa preplexidade e revoltas entre as bases» a acrescenta: «No Largo do Caldas serão discutidos assuntos relacionados com a vida interna do partido, que entra em convulsão face as autênticas perseguições que são movidas a figuras da primeira hora (e da primeira linha, não se esqueça) do CDS, por dirigentes filiados há pouco, que preponderam sobretudo na Comissão Executiva Distrital de Lisboa».

Ribeiro e Castro, ao telefone com o «DL», disse a propósito:

Bom, isso que refere deve ter relação com conflitos a nível local. São questões aqui de Lisboa. Mas o Conselho Nacional não vai tratar de nada disso. Pelo menos não está previsto».

«Mas há perseguições?»

Não. São exageros.

«No Conselho Nacional vai discutir-se a subtituição de membros da Comissão Directiva do CDS. Quem são e porquê?»

Trata-se de dois membros que têm o mandato suspenso a seu pedido. São o dr. Oliveira Dias, actualmente presidente da Assembleia da República, e o dr. Sá Machado, a desempenhar funções na administração da Gulbenkian. Serão substituídos pelo dr. Morais Leitão e Alexandre Sousa Pinto, que foi secretário de Estado no II Governo e é actualmente responsável no partido pelo pelouro das regiões autónomas.

«De que assuntos se ocupará o Conselho Nacional?».

Fundamentalmente eleições autárquicas e revisão constitucional, além, evidentemente, da análise da situação política geral.

«Hoje «o diário» publica uma entrevista com o «operacional» Luís Ramalho que faz de novo graves acusações ao professor Freitas do Amaral. Nomeadamente, afirma que o Codeco era o braço armado do CDS. Quer comentar?».

Ainda não li esse matutino. Mas posso garantir-lhe que tudo isso é perfeitamente falso. Não tenho comentários a fazer. São apenas falsidades. De resto estão a instaurar-se, em tribunal, os processos respectivos.

Mas os processos de que fala são apenas contra «o diário», não é verdade? Porque é que o CDS não porcessa os autores das acusações, como o Luís Ramalho, o José Esteves ou o Vasco Montês? O Luís Ramalho, por exemplo, diz hoje a «o diário» que o CDS nunca o processará porque sabe que em tribunal ele poderia provar muita coisa...»

Não sei qual é a situação exacta dos processos. A matéria terá de ser analisada e, para além de «o diário», outros responsáveis serão processados na medida em que estejam identificados.

«O Luís Ramalho está identificado. O CDS vai processá-lo? Ou, como ele, o CDS nunca o fará?.»

O que ele diz é perfeitamente falso. Julgo que será também processado. Além do mais ele seria sempre chamado a tribunal no processo movido a «o diário». Mas isso é uma questão de direito processual que agora não posso precisar.

Câmara Municipal do Seixal

CARTA ABERTA AO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Senhor ministro da Administração Interna

Excelência

A Câmara Municipal do Seixal, na madrugada do dia 12 de Fevereiro de 1982, sem qualquer data e através do Serviço de Telecomunicações da Polícia de Segurança Pública, recebeu uma comunicação do Ministério da Administração Interna através do Governo Civil.

Tal comunicação constitui uma enormidade jurídica e uma monstruosidade política que por si só obrigaria V. Ex.ª, por ela responsável, a demitir-se do cargo que ocupa.

Não negamos ao MAI o exercício dos poderes de tutela em que está investido, mas havemos de nos opor intransigentemente a que o MAI pensando-se um Ministério das Polícias trate esta autarquia como o último elo da sua cadeia hierárquica de comando. Nesse sentido como eleitos locais denunciamos publicamente a afronta e a ameaça ao Poder Local que a forma e conteúdo da referida comunicação encerram.

Esta autarquia tem tido contactos vários com diversos Ministérios e inclusive com o MAI; nunca até aqui foi utilizada para comunicação a via, de certo rápida, eficaz com certeza, dos Serviços de Telecomunicações da PSP O Senhor Ministro julga que as relações entre o Poder Local e o Governo são relações de subordinação hierárquica e por isso, chama o primeiro contínuo que encontra nos corredores do seu Ministério e manda-o, em passo de corrida, intimidar a primeira autarquia.

É assim que o MAI entende comunicar com as autarquias, como se tratasse de uma operação militar! É caso para perguntar porque é que o Senhor Governador Civil não mandou que a mensagem fosse entregue por um piquete da Polícia de Intervenção devidamente equipado de escudo, viseira e bastão eléctrico.

Através da comunicação dirigida pelo Serviço de Telecomunicações da PSP, o Senhor Ministro lembrava à Câmara Municipal que há o direito ao trabalho, o direito à greve, o direito à segurança e o dever de garantir a segurança. Tudo constitucionalmente assegurado.

Senhor Ministro, cumpre-nos dizer que já o sabíamos. Mais sabemos, até, que a Constituição da República consagra para além das referidas, muito mais matérias, das quais se destaca, pela importância que assume no momento, o princípio da autonomia do Poder Local.

Na comunicação referida, Sua Excelência lembra que as entidades que violem tais direitos incorrem em responsabilidade criminal, sujeitando-se às consequências previstas na lei.

Mas isso está implícito no viver social civilizado, ao longo de séculos sedimentado. E afirmá-lo em mensagem, é uma ameaça intolerável e uma afronta.

Excelência, a comunicação, na sequência da «insurreição» que V. Ex.ª tem vindo a levar à cena nos palcos do Ministério e da comunicação social, pressupõe que as autarquias locais do nosso país não conhecem a lei, não são capazes de a fazer cumprir e até pretendem violá-la. Isto é um insulto.

De V. Ex.ª aguardamos que repare a afronta, desfaça a ameaça e retire o insulto — demita-se.

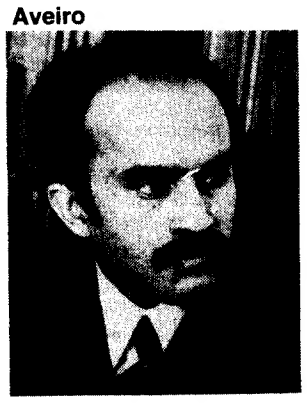
Aprovado em sessão pública da
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
19/2/82

de ontem para hoje

Granada mata pai e filho

Pai e filho morreram ontem próximo da freguesia de Meimão (distrito da Guarda), vitimados pela explosão de uma granada (designada por «dilagrama» e que se adapta às espingardas G-3). O acidente ocorreu no lugar de Fonte da Fica, quando Francisco da Cunha Monteiro, de 47 anos, e o seu filho, Nuno Filipe, de 5, se dirigiam para a sua propriedade. A granada teria sido pisada ou então despoletada, num gesto inconsciente, por Francisco Monteiro. Há cinco meses tinham decorrido na região exercícios militares.

Dinamização cooperativista: Blasco Hugo Fernandes em Aveiro



O Movimento Democrático Português-MDP/CDE – anunciou para o próximo sábado, em Aveiro, uma reunião que contará com a presença do eng. agrónomo Blasco Hugo Fernandes (foto) membro do seu Secretariado Nacional, durante a qual serão analisados os principais problemas agrícolas do Norte e Centro do País. A reunião, segundo refere o MDP/CDE em nota ontem divulgada, insere-se na perspectiva de dinamização cooperativista naquelas regiões.

«Comandos» mortos: funerais já saíram de Santa Margarida

Os funerais dos dois «comandos» mortos em Santa Margarida, durante a realização de exercícios de fogos reais, seguiram esta manhã para Alijó (furriel miliciano Acácio Elavai) e Lamorosa (soldado Faustino Cruz). Entretanto, um dos outros feridos no mesmo acidente (soldado António Moreira da Silva), que apresentava fractura da tíbia e do perónio da perna esquerda, já foi operado encontrando-se livre de perigo.

No Jardim da Gulbenkian: mestre-de-obras cai num buraco

Vítima, em princípio, de uma queda acidental, foi ontem encontrado morto no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, em Lisboa, o mestre-de-obras António Januário Figueira, de 54 anos, que ali procedia à inspecção de uma empreitada. António Januário (a segunda vítima naquela obra) caiu num buraco com seis metros de comprimento e com cerca de dez de largura.

Na Cadeia de Custoias: dois reclusos em greve de fome

Dois reclusos da Cadeia de Custoias, no Porto, entraram ontem no décimo sexto dia de greve da fome contra a sentença que na sua opinião lhes foi injustamente aplicada. A greve foi iniciada no passado dia 8 por três detidos que ao fim de 11 dias sem se alimentarem tiveram de ser transferidos para o Hospital-Prisão de Caxias. Um deles já começou a comer.

Os outros dois (cuja identidade não foi revelada) continuam em greve da fome, mas segundo disse uma fonte hospitalar «as suas vidas não estão em perigo».

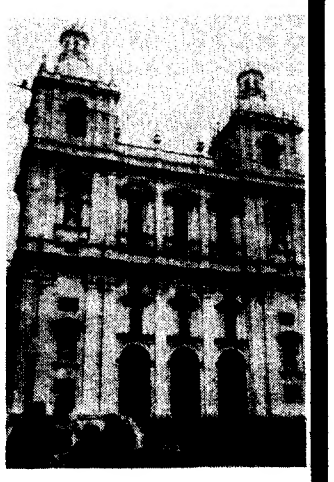
Em Ponta Delgada: acréscimo na criminalidade juvenil

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter entregue ao Tribunal de Ponta Delgada dois menores acusados de furtos no valor de 24 contos. Numa nota à Imprensa, a PJ esclarece que os dois jovens confessaram a autoria dos furtos praticados em duas residências da cidade de Ponta Delgada. O documento refere, também, que aquela corporação está empenhada no combate e prevenção da criminalidade juvenil que, sustenta, tem vindo a aumentar nos Açores.

Centenário da Figueira: selos comemorativos emitidos pelos CTT

Os Serviços Filatélicos dos CTT emitiram ontem dois selos assinalando o primeiro centenário da elevação a cidade da Figueira da Foz. As duas estampilhas, de dez e 19 escudos, ilustram o forte de Santa Catarina, pequena fortaleza de forma triangular construída no Século XVI e destinada a proteger a barra figueirense dos ataques inimigos. Ontem já funcionou no museu municipal daquela cidade um posto de venda onde poderão ser adquiridos os selos alusivos e subscritos emitidos pelo secretariado executivo das comemorações do centenário e pelos CTT, com o carimbo do dia.

Edifício público: 20 mil contos para reparações



A Direcção de Serviços de Edifícios autorizou o dispêndio de uma verba limite de vinte mil contos para obras eventuais de pequenas reparações em edifícios de serviços públicos, segundo foi ontem oficialmente publicado. De entre os edifícios contemplados contam-se a residência oficial do Primeiro-Ministro em São Bento (280 contos), o Centro de Estudos da Profilaxia e Droga, a Direcção-Geral dos Desportos, a ADSE, a cantina do Instituto Superior de Agronomia, o gabinete do ministro dos Assuntos Sociais, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica e o Panteão Nacional.

Abecasis leva hoje "negócios" de terrenos à Assembleia Municipal

«Negócios» de terrenos deverão constituir o prato forte da reunião da Assembleia Municipal de Lisboa aprazada para a tarde de hoje. Isto se a maioria AD «permitir» que haja «quorum» para que a discussão se concretize.

Os pontos mais polémicos da ordem de trabalhos distribuída serão certamente a construção do viaduto da II Circular e a permuta entre a Câmara de Lisboa e a SPOC, de uma parcela de terreno por um prédio sito na Avenida da República.

Outros pontos poderão fazer subir a temperatura: estão previstas cedências de terrenos a associações cuja legalidade não é pacífica, havendo mesmo quem as considere «fantasmas».

A APU, no período antes da ordem do dia, tenciona por seu turno levantar a questão do Clube Nacional de Natação que tem instalações em S. Bento, mas que se encontra ameaçado de despejo.

A construção de um viaduto à II Circular é contestada porque a «administração Abecasis» propõe-se fazer a adjudicação directa à empresa J. Matias, por permuta de terrenso, como já vem sendo sua prática.

Quanto ao prédio da Avenida da República, trata-se de um negócio em que parece envolvida a SPOC, que teria cedido aquele prédio na Avenida da República para servir de sede à candidatura de Soares Carneiro. O «pagamento» para esse serviço poderia ser feito agora.

Inquilinos da CML vão pagar mais

Os inquilinos da Câmara Municipal de Lisboa vão ter de pagar aumentos graduais de rendas de casa. A decisão foi ontem tomada pelo executivo da Câmara Municipal de Lisboa com votos contra dos vereadores da APU e a quase totalidade do PS.

A proposta, apresentada por Krus Abecasis, prevê o «ajustamento» gradual da renda social, calculada com base nos rendimentos do agregado familiar, número de filhos e ordenado mínimo nacional em vigor.

O mecanismo estudado pelo executivo AD pretende levar a que o montante pago pelos inquilinos se aproxime da renda técnica, estabelecida com base nos custos de construção.

O resultado prático da deliberação camarária é a obrigatoriedade de entrega anual, por parte dos 20 mil inquilinos da CML, de uma declaração relativa ao agregado familiar e seus rendimentos.

Os aumentos das rendas são aplicáveis, por agora, apenas aos novos contratos e àqueles que sejam susceptíveis de revisão por prestação de falsas declarações aquando da sua celebração. Mas, se as rendas forem descongeladas, como parece ser propósito do actual Governo, os aumentos poderão entrar automaticamente em vigor.

«Não é com medidas desta ordem que se vão resolver os problemas da habitação» - declarou, a propósito, Anselmo Aníbal, da APU.

«Forma violenta e precipitada de alterar o cálculo do subsídio de renda»- foi a classificação feita por Antunes de Cunha, vereador do PS.

MRPP ameaçado de despejo na Av. Álvares Cabral

Sete anos após ter lá entrado, o PCTP-MRPP vê-se na iminência de ser despejado da sua sede nacional, na Avenida Álvares Cabral, pela Câmara Municipal de Lisboa.

O MRPP está a travar uma «guerra» judicial com o município de Lisboa, no que o advogado Garcia Pereira classifica de «um processo de características peculiares» e com algumas irregularidades processuais, segundo foi ontem dito em conferência de Imprensa.

No encontro – destinado a alertar a opinião pública e a apelar para que «os democratas manifestem o seu repúdio» pelo despejo dos ocupantes – representantes do MRPP anunciaram ter interposto recurso de decisões judiciais que lhes são desfavoráveis, embora admitam a possibilidade de uma intervenção policial a curto prazo, destinada a desactivar a sede da organização.

O MRPP tem a decorrer um processo de regularização da ocupação, com base na lei que permite fazê-la quando referente a prédios privados.

A moradia pertencia a Eduardo do Amaral Neto, familiar de um ex-presidente da Assembleia Nacional do anterior regime, quando foi ocupada.

O seu proprietários estabeleceu porém em 1976 com a Câmara de Lisboa um contrato de permuta por terrenos municipais próximos da Avenida António José de Almeida, disse o advogado da organização.

O litígio tem-se arrastado até hoje não tendo o MRPP chegado a um contrato de arrendamento. Também não pagou qualquer renda pela casa ocupada.

A organização, que depois do 25 de Abril esteve ligada a movimentos de ocupações, apoia um infantário que recentemente esteve em risco de ser despejado, mas cuja situação está a ser regularizada, disse o advogado.

A mesma fonte acrescentou que o MRPP se «vai bater legalmente para sigam até final todos os recursos interpostos», neste litígio.

em duas palavras

● MADEIRA CONTRA AUMENTO DAS TARIFAS AÉREAS

O Governo da Madeira manifestou-se contra a proposta do Executivo Central do aumento global de 25 % das tarifas aéreas entre o continente e a Região Autónoma. No encontro mensal entre o Executivo e os órgãos de comunicação madeirenses, que desta vez contou com a presença de alguns jornalistas do continente, Alberto João Jardim explicou que, embora a região seja ouvida no caso, isso representa um mero pró-forma, pois nada está regulamentado na Constituição» – acentuou. Miguel de Sousa, secretário regional do Comércio e Transportes, adiantou, por outro lado, possuir dados que provam que em 1981 a TAP apenas gastou com a Madeira 30 milhões de escudos.

● COIMBRA: CM MANDA LIMPAR PROPAGANDA

A Câmara Municipal deliberou instar a Reitoria da Universidade de Coimbra no sentido de mandar limpar a propaganda na zona da Cidade Universitária. A diligência foi alvitrada pelos Serviços Municipais de Turismo, apreensivos pela forma como inscrições e faixas alteram a imagem do páteo da Universidade e suas imediaçções.

A vereação mostrou-se preocupada face à notícia, veiculada pelo presidente António Moreira, de que o troço da auto-estrada entre Condeixa e Mealhada, irá tardar ainda meses a ser aberto ao tráfego.

● RECIFES ARTIFICIAIS PARA «CHAMAR» PEIXES

Duzentos e cinquenta módulos de cimento serão instalados pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) a partir de Junho, em algumas zonas da orla marítima algarvia.

Os módulos, com um peso por unidade de 180 quilogramas, têm por objectivo a criação de recifes artificiais que permitam a concentração de peixes. A zona abrangida pela operação estende-se desde a localidade da Fuzeta até à da Quarteira, abrangendo uma vasta área em que o fundo do mar é arenoso não permitindo a fixação das espécies.

● AGRICULTORES MANIFESTAM-SE DE POMBAL A VISEU

Mais de um milhar de agricultores de Pombal, Leiria, e S. Pedro do Sul, Viseu, manifestaram-se esta semana nas sedes dos seus concelhos contra a política governamental para a lavoura. Em Pombal, algumas centenas de agricultores criticaram o baixo preço do gado, exigindo o seu escoamento a justo preço através da Junta dos Produtos Pecuários. Exigiram também a garantia de escoamento do vinho, o aumento do preço do leite e a contenção dos custos de produção.

● SANTA MARIA TERÁ MENOS ATERRAGENS

Três companhias aéreas internacionais vão em breve deixar de escalar o aeroporto açoriano de Santa Maria. Trata-se da Air France, KLM, e Laker que escalam actualmente o Aeroporto Internacional de Santa Maria, nos seus voos entre os continentes europeu e americano. A Air France, deixará de escalar o aeroporto já no próximo mês de Abril, devido a ser extinto o seu voo semanal entre Paris e Caracas. No que respeita à KLM, esta companhia vai também em breve deixar de escalar o aeroporto açoriano nos seus voos entre Haia e Paramaribo, na Guiana Holandesa.

● CÂMARA DE PINHEL: A FALTA DE «QUORUM»

A sessão quinzenal da Câmara Municipal de Pinhel marcada para anteontem não teve continuidade por, mais uma vez, lhe ter faltado «quorum». É a quinta vez consecutiva que o Executivo não reúne por falta do número mínimo de vereadores. À sessão compareceram quatro edis, mas um deles retirou-se logo de início quando viu rejeitada uma sua proposta.

A proposta de Sales Gomes era no sentido de se considerar irregular o funcionamento do Executivo municipal por o seu presidente e outro vereador serem sócio e agente de firmas fornecedoras da Câmara.

● SEIA VAI TER CAMPO DE AVIAÇAÕ

Um campo de aviação vai ser construído a curto prazo no concelho de Seia, perto da Guarda. O aeroporto terá como características técnicas duas pistas de 900 e 1600 metros.

Uma unidade do Exército com dez máquinas de terraplanagem participará no lançamento da obra.

● PROTECÇÃO DO AMBIENTE AVANÇA NO NORTE

Grupos ecológicos do Porto, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão, Trofa, Guimarães e Ponte de Lima pretendem desencadear este ano nova campanha de sensibilização para a protecção do ambiente.

Representantes de sete organizações desta natureza vão reunir-se, no sábado, no Porto, para estabelecer o programa das acções a desenvolver ao longo do ano.

Nesta reunião serão debatidos aspectos preparativos do Terceiro Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património e designados os representantes dos grupos ecológicos do Norte na Comissão Coordenadora do Segundo Festival Ecológico.

Será também apresentado e discutido o programa da Festa da Primavera, prevista para 21 de Março.

Pirataria ou manobra de diversão

Embuçados fugiram da Madeira num atuneiro roubado no Funchal

Governo Regional receia que a operação esconda "contrabando de grande envergadura"

FUNCHAL, 25 (Do nosso correspondente **Vítor Caires**) — Três indivíduos mascarados assaltaram na baía do Caniçal, junto ao Machico, pouco depois da meia-noite de ontem uma das maiores embarcações de pesca da Madeira, depois de dominarem facilmente quatro jovens pescadores que aí dormiam. Para concretizar a operação os assaltantes ameaçaram os jovens com armas brancas, tipo punhais.

A primeira parte da operação, o assalto ao «Dacia» (é este o nome do atuneiro da Sociedade Madeirense «Somagel»), foi fácil e teve na surpresa a sua principal «arma». Depois de dominarem os quatro jovens, os intrusos depararam com o seu primeiro (e único) problema: pôr o motor do barco a funcionar. Foi necessário recorrer aos jovens sequestrados para o «Dacia» arrancar, para o alto mar, com destino desconhecido.

Os pescadores foram abandonados, numa canoa, a cerca de 4/5 milhas do ponto de partida, regressando à costa madeirense ao princípio da manhã. Dirigiram-se para a ilha do Caniçal, onde o atuneiro tem atracagem habitual. Desde as 10 horas de ontem que o navio-patrulha «Zambeze» efectua buscas em todas as direcções, enquanto um «Aviocar» (avião militar do Destacamento da Madeira) procede também a buscas, «varrendo» desde as 14.30 h. de ontem toda a zona marítima de Sul e Sueste da Madeira num raio aproximado de 150 milhas, por ser essa a rota que dá saída para os portos estrangeiros de Canárias e Marrocos.

O «Dacia» estava abastecido para fazer perfeitamente mil milhas e tem autonomia e porte, além de linhas que o confundem facilemente com um iate, para passar despercebido a quem o não conheça suficientemente bem, no alto mar.

Manobra de diversão para descarregar contrabando?

Além de Canárias e Marrocos, poderá ter nos seus horizontes os Açores (o que nos parece bastante improvável) e o Norte de Portugal ou País Basco. A Sul poderá ainda rumar para Cabo Verde. Mas não está afastada a hipótese de se ter «arrumado» numa enseada ou reentrâncias das muitas que se encontram na costa madeirense.

Outra hipótese plausível, de resto posta pelo Governo da Madeira, é a de visar simular um acto de pirataria com o objectivo de desviar a atenção das autoridades para esse facto e, aproveitando toda a confusão, concretizar uma importante operação de contrabando.

Por essa razão, o Executivo da Madeira, no pleno uso dos seus poderes constitucionais e legais, segundo os termos de um comunicado ontem tornado público, chama a atenção da Guarda Fiscal para a necessidade de apertada vigilância costeira, receando que o assalto possa constituir manobra de diversão para um descarregamento de contrabando de grande envergadura, em sítio diferente daquele em que o «Dacia» desapareceu.

A hipótese de uma manobra de diversão começa, por outro lado, a ganhar corpo no Funchal, onde correm as mais diversas versões e boatos, falando-se em acto de pirataria, por um lado, e numa acção de vulto de homens-rã. Esta última hipótese também parece afastada, uma vez que os três assaltantes do barco (dois deles falando português sem sotaque madeirense, e um terceiro sem nunca ter aberto a boca durante as cinco milhas em que «piratas» e jovens do «Dacia» viajaram juntos) roubaram uma canoa no Machico para se aproximarem do atuneiro.

Assaltantes vestiam «fatos de pirata»?

A baía do Caniçal, onde o «Dacia» se encontrava, fica junto ao Machico, a 10 milhas a Este do Funchal. Os assaltantes rumaram para o local do atuneiro numa canoa roubada na próxima baía.

Transportavam consigo malas e sacos, que os pescadores que dormiam no «Dacia» inicialmente não viram, mas de que se aperceberam ao serem largados do atuneiro, já na direcção do alto mar, a 4/5 milhas da baía do Caniçal. Um dos jovens pescadores disse ainda que os assaltantes envergavam «fatos de piratas», admitindo que os sacos conteriam alimentos, além de roupas.

O «Dacia», um dos melhores atuneiros da Madeira, com linhas de iate, é uma embarcação de 22 metros de comprimento, com 52 toneladas de deslocamento, bem apetrechada, propriedade da «Somagel», Sociedade de Pescas, Conserva e Congelação, da Madeira. Dispõe de um motor de 320 cavalos e foi construída, em 1969, nos Açores, navegando então, pelos seus próprios meios, para o Funchal. O outro atuneiro da sociedade chama-se «Klaus de Andrade» agora também, nas buscas à volta da Madeira.

Avarias em automóveis podem ser causadas pela gasolina, admite a Petrogal

Avarias detectadas em numerosos automóveis na zona Norte do País, poderão ter a sua origem na combustão de gasolina deficientemente refinada, admitiu ontem a Petrogal.

Os casos registados começaram a ocorrer há cerca de dois meses, nomeadamente na região de Bragança. As anomalias caracterizam-se pela infiltração de gasolina no carter, resultando da sua mistura com o óleo, a imobilização dos véiculos.

«Apesar de toda a gasolina expedida da refinaria do Porto ter sempre obedecido às especificações portuguesas (para o que é rigorosamente testada), poderá alguma quantidade, embora dentro daquelas especificações, ter incluído componentes que tenham produzido, em certos casos, dificuldades de carburação num número reduzido de automóveis», considera a Petrogal.

Recorde-se que esta empresa detém o exclusivo do fabrico e distribuição daquele tipo de combustível em todo o País.

Entretanto, embora continuem a registar-se novos casos, a empresa declarou ter tomado «imediatamente medidas para assegurar que, em qualquer caso, a gasolina distribuída no mercado continuando a respeitar rigorosamente as especificações nacionais, evite a ocorrência de eventuais problemas de carburação». O esclarecimento acrescenta ainda ser pouco provável que os postos de venda da Petrogal, ou de outra companhia, contenham ainda gasolina idêntica à que suscitou as reclamações.

Imprensa Nacional tem conselho editorial

Saiu hoje no «Diário da República» a nova constituição do conselho editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O conselho é composto por oito personalidades conhecidas dos meios universitário e literário: António Alçada Baptista, João Palma Ferreira, Pedro Támen, Jacinto do Prado Coelho, Andrée Crabée Rocha, Luís Oliveira Ramos, Fernando Gil e António Braz Teixeira.

A nomeação vem do gabinete do Primeiro-Ministro e traz data de 11 de Fevereiro.

A actividade editorial da IN-CM é dirigida por Vasco Graça Moura.

Acusado de "desrespeito" à hierarquia

Andrade da Silva está a cumprir oito dias de prisão

O capitão Andrade da Silva, que se destacou como delegado do MFA no Alentejo, acaba de ser condenado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, em oito dias de prisão (que ontem começou a cumprir), na sequência de uma participação apresentada pelo general Alcides de Oliveira, juiz num processo a que aquele oficial foi sujeito já, julgado no Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE), a partir dos acontecimentos do 25 de Novembro. Segundo conseguimos apurar esta manhã junto de pessoas das relações de amizade de Andrade da Silva, durante o processo ocorreram vários incidentes provocados por diferenças de interpretação da lei (a defesa argumentava que após a promulgação da Lei da Amnistia os processos em CSDE deveriam ser arquivados, o CSDE defendeu que os julgamentos deveriam ser efectivados, o que aconteceu), o general presidente Alcides de Oliveira e o general-relator produziram despachos e requerimentos do capitão Andrade da Silva contendo juízos de valor sobre a sua formação militar e jurídica que constituíam uma antecipação ao julgamento, que, perante a análise neutra da matéria de facto, deveriam ser feitas.

O capitão Andrade da Silva em 1974 no Alentejo

Considerando que nestas condições não podia haver lugar a um julgamento isento, por perda de neutralidade subjectiva, o capitão Andrade da Silva, no uso dos seus direitos constitucionais e regulamentares de defesa requereu ao CEME a substituição daqueles dois generais membros do CSDE, facto que foi considerado pelo general Alcides de Oliveira como atentatório da disciplina militar.

Mensagem ao Parlamento

Por outro lado, como o seu defensor não podia exercer as funções de defesa, isto é, estava impossibilitado de tomar contacto físico com o processo (este facto foi reconhecido pelo próprio CSDE) porque exercia outras funções que tinham prioridade sobre as do defensor, conquanto a lei militar estabeleça para o serviço da Justiça a primeira prioridade, o capitão Andrade da Silva (que foi condenado em vinte meses de prisão por ter morto em legítima defesa num bar do Funchal, em 1976, um provocador ao serviço dos separatistas da Madeira) anunciou que a manter-se tal situação, recorreria ao general Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas para que este velasse pelas condições de defesa, que, segundo dissera à Assembleia da República na sua mensagem de veto à Lei da Amnistia, estavam garantidos. O uso deste direito legítimo foi considerado pelo general Alcides de Oliveira como uma pressão sobre o CSDE.

Com bases nestes dois factos, terminado o processo em CSDE, em que Andrade da Silva foi ilibado, o general Alcides de Oliveira participou de Andrade da Silva ao chefe do EME, general Garcia dos Santos, pelo que Andrade da Silva acabou por ser agora punido, com base no «desrespeito pelos seus superiores hierárquicos e pelo não cumprimento pronto de ordens deles oriundas». E ainda por ter sido considerado como ameaça ao CSDE o facto de ter anunciado a apresentação de recurso ao CEMGFA.

Conhecidos os antecedentes do libelo acusatório resta perguntar como poderão os militares defenderem-se nos processos a que são submetidos, obrigados como parece estarem a cumprir prontamente as ordens dos seus superiores, ou seja a concordarem com todos os juízos que os mesmos façam sobre eles e com todas as interpretações que da Lei façam? Será um tal procedimento o que a Constituição da República Portuguesa preconiza? Decididamente que não!...

Manuel Geraldo

"Brinca-82" na FIL até 3 de Março

A «Brinca-82, Salão Internacional de Brinquedos, da Criança e do Jovem», abre amanhã ao público na Feira Internacional de Lisboa, prolongando-se até ao próximo dia 3 de Março.

O certame é organizado pela Associação Industrial Portuguesa e visa a promoção do mercado interno do brinquedo. Surge este ano como salão autónomo, consagrando, segundo os organizadores, um êxito obtido no ano passado com a primeira edição.

Cento e quarenta e quatro expositores confirmaram a sua presença, dos quais 71 são portugueses. A representação italiana é a mais numerosa, integrando 20 expositores, seguida da inglesa, com 10. Japão, França, Hong Kong, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, Suécia, Dinamarca e Paquistão são os restantes países presentes no certame.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 5000 MANILHAS DE GRÉS DE 0,20 m.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso, que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc.: 65 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Janeiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 6000 FECHADURAS PARA TABLIER TIPO ÁGUIA

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 25 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE JANEIRO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

comunicação social

"O direito a informar"

Brochura do Conselho de Imprensa hoje distribuída às forças policiais e paramilitares

O Conselho de Imprensa, no âmbito da campanha de esclarecimento sobre o direito à informação, levou hoje a efeito uma distribuição da brochura com o título «O direito a informar: porquê a para quê».
De manhã, membros do CI entregaram o opúsculo na sede da Polícia Judiciária e no comando da Guarda Fiscal – e, à tarde, no comando da GNR. Entre as 18 e as 19 horas, a mesma brochura será entregue ao ministro da Justiça e ao ministro da Administração Interna.

Esta campanha, que se insere no sétimo aniversário da lei de Imprensa, que amanhã se cumpre, foi motivada pelo facto de o CI ter vindo periodicamente a ser alertado contra a prática de actos abusivos de limitação ou anulação do direito de acesso às fontes de informação, não só por parte das autoridades policiais, mas também por outras entidades públicas e privadas, relativamente aos profissionais da informação quando no desempenho da sua missão.

Assim, entre Outubro de 1976 e Agosto de 1981, recebeu o conselho dez queixas formais sobre o impedimento do exercício de informar. Muitos outros casos se têm, porém, registado, sem que se tenham originado queixas formais ao CI.

Nos últimos meses, tais ocorrências, que violam a lei, e os direitos dos jornalistas, e, em consequência, o direito dos cidadãos a serem informados, aumentaram, e tal tem sido noticiado, preocupantemente de frequência, neles estando envolvidas, na sua grande maioria, graduados e agentes da PSP e GNR.

Segundo o CI, em conferência de Imprensa há poucos dias realizada, «é um facto que a legislação democrática produzida após o 25 de Abril sobre esta matéria ameaça cair no rápido esquecimento ou nem sequer chegar ao conhecimento daqueles a quem compete fazê-lo respeitar, como, aliás, se tem verificado amiúde.»

De acordo com o Conselho de Imprensa, não é com facilidade que «se alteram radicalmente de um momento para o outro hábitos adquiridos ao longo de décadas de uma tradição repressiva do aparelho de Estado.»

Porque a situação é esta, admite o CI que compete aos organismos da sociedade civil que mais directamente sentem e vivem as questões suscitadas pelo exercício da liberdade de Imprensa, «a tarefa eminentemente pedagógica de contribuírem para a difusão dos novos dispositivos legais que exigem da parte dos agentes da autoridade do Estado atitude totalmente distinta daquela a que se haviam habituado.»

Foi, por consequência, dentro deste propósito, que o CI resolveu proceder à distribuição do opúsculo «O direito a informar: porquê a para quê» às corporações e entidades atrás mencionadas.

AR: sessão pública para análise da greve geral via RTP

O Conselho de Informação para a RTP reuniu-se esta manhã na Assembleia da República para proceder ao visionamento, em sessão pública, da cobertura da greve do dia 12 por parte daquele órgão de comunicação social estatizado.

Amanhã, outro conselho de informação, o da RDP, reúne-se, também na AR, para audição das notícias e comentários sobre a mesma paralisação geral.

Serão analisados os noticiários da RDP/Antena Um e da Rádio Comercial, debruçando-se ainda o conselho sobre a recente suspensão do programa «Praça Pública».

Para o efeito, o conselho ouvirá o director, o chefe de Redacção, o Conselho de Redacção e outros jornalistas da RDP.

«Diário do Alentejo» – provável bissemanário

O «Diário do Alentejo», de Beja, deverá surgir como bissemanário, segundo apurou a ANOP junto da Associação dos Municípios do Distrito de Beja, proprietária do jornal.

O património daquele periódico foi adquirido em 1980 por todas as câmaras municipais do distrito de Beja, no decorrer de uma hasta pública determinada por dívidas da empresa proprietária do jornal ao Estado e a organismos da Previdência.

O «Diário do Alentejo» cessou a sua publicação em 6 de Fevereiro de 1980, depois de 48 anos de actividade.

Esta manhã, na Polícia Judiciária

Director da AFP deixa Lisboa

Jean-François Leven, director da delegação da agência France-Presse em Lisboa, acaba de ser chamado a Paris a fim de desempenhar funções na sede da AFP a partir do princípio do mês de Março próximo.

Leven esteve três anos em Lisboa.

De momento, ignora-se quem o substituirá à frente da delegação lisboeta.

ensino

Formação científica e pedagógica dos professores de Português

A Associação dos Professores de Português promove a 12 e 13 de Março próximo, na Faculdade de Letras de Lisboa, um encontro do Ensino Superior sobre «Formação científica e formação pedagógica dos professores de Português».

O tema será tratado nas secções; «Estrutura curricular para a formação científica e para a formação pedaógica dos professores de porguês;Formação contínua dos Prfessores de Português e Métodos Pedagógicos e Avaliação nas cadeiras de Linguística e de Literatura Portuguesa.

O trabalho de cada uma das secções far-se-á a partir dum texto-base da responsabilidade da APP e das comunicações que os participantes queiram enviar.

Actividades em Março e Maio

Entretanto, as iniciativas programadas pela APP para Março e Maio, começam no próximo dia 4, com uma sessão sobre «Problemas de Leitura e da Escrita ao nível do Ensino Básico», por Dulce Rebelo, professora na Universidade Nova e investigadora da Fundação Gulbenkian. A sessão decorrerá às 9 e 30, na escola secundária Ferreira Borges (Alto de Santo Amaro) em Lisboa, devendo as inscrições ser feitas por carta na sede da APP ou, no dia da sessão, no local indicado. O custo das inscrições é para sócios de 100 escudos e para não-sócios, 200 escudos.

Em Abril, nos dias 14, 21 e 28, às 17 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, as professoras daquela Escola Superior e membros da Direcção da APP, Isabel Hub Faria e Inês Silva Duarte, abordam o tema «Tratamento pedagógico de conteúdos programáticos gramaticais». As inscrições para esta sessão custarão a sócios, 300 escudos e não-sócios 600.

«Leitura-objectivos e problemas» é o tema que Maria Alzira Seixo, também professora da Fc. Letras de Lisboa, tratará no dia 11 de Maio, às 15 horas, naquela Faculdade. Inscrições: 100 e 200 escudos.

A 22 e 23 de Maio, Maria José Ferraz, orientadora pedagógica e membro da Direcção da APP, aborda «Avaliação em Língua Materna». A sessão está programada para as 9 e 30, na Faculdade de Letras de Lisboa. Inscrições: 200 e 400 escudos.

Os professores do ensino secundário que queiram participar nestas actividades, podem fazê-lo ao abrigo do disposto nos Despachos n.º 37/79 de 26.6 e n.º 76/81 de 19.11.

Semana de Mecanotecnia em escola do Seixal

A escola secundária do Seixal promove de 1 a 5 de Março uma semana de Mecanotecnia, preenchida por colóquios, projecção de filmes e uma exposição. As actividades ilustrarão temas que vão da prevenção de acidentes no trabalho ao conhecimento do funcionamento de equipamento fabril.

Por causa das avaliações

Professores de Lisboa e do Sul reúnem-se proximamente

Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul vão debater as posições a assumir perante a exigência do MEU de repetição das avaliações correspondentes ao primeiro período lectivo.

Para esse efeito está marcada para o próximo sábado, às 15 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma reunião de conselhos directivos, delegados sindicais e dirigentes do Sindicato da Grande Lisboa.

O Sindicato dos Professores da Zona Sul convocou também plenários distritais de delegados e comissões sindicais para o próximo dia 1.

Entretanto, os protestos dos professores tem-se feito ouvir, nomeadamente na Zona da Grande Lisboa, a cujo Sindicato tem confluído volumosa correspondência exigindo uma tomada de posição colectiva.

As circulares das direcções gerais do Ensino Básico e do Ensino Secundário recentemente enviadas às escolas determinando que os professores que não registaram as avaliações do primeiro período o façam até ao próximo dia 6, não têm sequer fundamento no parecer pedido pelo MEU à Procuradoria Geral da República. Este parecer foi favo-

ANA vai automatizar telecomunicações

A ANA-EP (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) vai automatizar os seus sistemas de telecomunicações e nesse sentido assinou ontem um contrato com uma empresa francesa no valor de cem mil contos para o fornecimento e instalação desse serviço.

Dotado de equipamento sofisticado e totalmente computorizado, o novo sistema deverá entrar em funcionamento a partir do segundo semestre de 1983, permitindo aos seus utilizadores meios para uma exploração mais cómoda e eficiente. Um banco estrangeiro de crédito à exportação financiou o empréstimo para este melhoramento.

A ANA-EP tem a seu cargo a gestão dos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta e Flores, e o controlo aéreo nas áreas que, conforme acordos internacionais, estão sob a responsabilidade de Portugal e abrangem as regiões de informação de voo de Lisboa e Santa Maria.

A Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea, tendo em vista a modernização dos «sistemas de controlo de tráfego aéreo» adjudicou, em princípios de Fevereiro, a uma firma holandesa, o fornecimento e instalação de equipamento no valor de cerca de 1700 milhões de escudos.

REPUDIA-SE ATENTADO

MOÇÃO

Como é do conhecimento geral, o sindicalista Torres Couto foi motivo de atentado à bomba, que todos os portugueses amantes da Liberdade repudiam com toda a energia. Nestes termos propomos que a Assembleia Municipal do Barreiro repudie o referido atentado assim como todos que apenas servem para pôr em perigo o regime democrático em Portugal.

Barreiro, 8 de Fevereiro de 1982.

informação
ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO
1.ª Publicação

O DOUTOR JOSE MANUEL FIGUEIREDO CARMONA DE PAIVA CARVALHO, Juiz do 10.º Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do 10.º Juizo deste Tribunal correm éditos de trinta dias, notificando a Ré CORDEIRO SANTOS & FERREIRA — COMÉRCIO & INDÚSTRIA, LDA. com última sede conhecida na Rua Bartolomeu Dias, 43, em Lisboa, que por sentença proferida na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registada no livro competente sob o n.º 150/80, foi condenada a pagar à Autora Vitória Sanches Ambrósio e outros a importância de 69 125$00, valor total do pedido, devendo juntar aos autos, no prazo de trinta dias, findos que sejam os dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, documento comprovativo de extinção da dívida, nos termos do Art. 71.º do Código de Processo do Trabalho.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1981
O JUIZ
a) José Manuel Figueiredo Carmona de Paiva Carvalho.
O ESCRIVÃO ADJ. — a) João Carlos Rodrigues dos Santos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial de Oeiras, nos Autos de Acção de Divórcio n.º 131/81, movida pela Autora ÂNGELA LIMA RAMOS FIGUEIRA MIRANDA, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40-2.º — em Algés, contra CLAUDINO SILVA MIRANDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40-2.º, em Algés, é este réu citado para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no próximo dia 23 de Março de 1982, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação determinada pelo n.º 1 do artigo 1407.º do Código do Processo Civil, podendo, no caso de estar ausente do continente fazer-se representar por mandatário com poderes especiais, sob pena de multa.

Oeiras, 8 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
LUÍS FERNANDO VERDASCA DA SILVA GARCIA
O Escrivão de Direito,
ADELINO AUGUSTO MIGUENS CARVALHO

C.E.P.
CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS
– PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
– LINGUAGEM BASIC C/ COMPUTADOR
– CONTABILIDADE/GESTÃO
– TOPOGRAFIA
– DESENHO CONSTRUÇÃO CIVIL
– ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
Informaçoes das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Braamcamp. 12-4.º Dt.º 1200 LISBOA Tel. 53 85 60

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Quando água e esgotos não acabam em festa

Um rio de desgosto popular corre em Lajeosa do Mondego

Os ânimos ainda não serenaram completamente em Lajeosa do Mondego, uma das freguesias de Celorico da Beira. A exaltação poderá mesmo ser reposta se continuarem a chegar avisos das «execuções fiscais» e as negociações com a Presidência da Câmara não resultarem.

Os problemas foram originados pelas obras mandadas executar pela Câmara de Celorico, com vista a repor a rede de água, de que 80% da população já usufruia, e de esgotos, o que foi uma novidade.

A surpresa dos habitantes surgiria quando lhes começaram a ser enviadas as contas relativas a ligações de água e esgotos, que em alguns casos ascendem à centena de contos. Em muitos casos, 30 e 40 centímetros de tubo para levar a água a uma casa foram debitados por seis, sete e oito contos.

Os protestos surgiram de imediato, quando uma população que vive essencialmente da agricultura se apercebeu de que tinha de pagar o que já estava pago e a preços que eram três e quatro vezes superiores aos praticados noutras freguesias do mesmo concelho.

A receptividade na Câmara de Celorico da Beira, quanto às razões da Lajeosa, é que foi pouca ou nula. E assim andaram os mil habitantes da freguesia em questões com o executivo municipal, de absolutíssima maioria AD, tal como eles, desde Abril do ano passado até ao final do ano.

Mas pelo caminho ficaram os cidadãos eleitos para a Junta de Freguesia, obrigados à demissão quando a sua incapacidade para por ponto final ao contencioso começou a ser levantada.

E acabou por se gerar uma situação curiosa: nomeada uma Comissão Administrativa, nos termos legais, foram marcadas eleições intercalares para o passado dia 17 de Janeiro. Mas não apareceu qualquer lista com candidatos às funções.

A Câmara de Celorico da Beira acabou por ter de nomear nova Comissão Administrativa, ainda de acordo com a Lei, que tem por missão preparar o terreno para que no prazo de seis meses sejam feitas novas eleições. Ou seja, quando as autárquicas já estão mesmo a bater à porta.

Preços variáveis para tubo igual

O diferendo entre a população da Lajeosa e a Câmara – particularmente o seu presidente, Faria de Almeida – encontra-se agora em fase de negociações directas, com propostas e contrapropostas. O percurso até agora levou à contratação de um advogado e a recurso ao parecer do Provedor de Justiça.

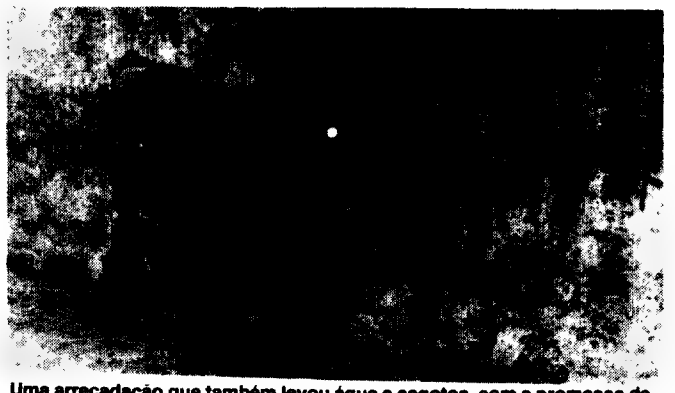
O domingo passado foi de surpresa para a população em geral. O carteiro, para não agravar a distribuição de correio de segunda-feira, andou a distribuir dezenas (centenas?) de avisos das «execuções fiscais», relativas às quantias «devidas», acompanhados de ameaças de penhora.

A vaga de avisos segue-se a uma promessa da Câmara de que enquanto decorressem negociações ficavam suspensas as execuções. Só que, ao que dizem por aquelas bandas, nem tudo vai bem entre o presidente da Câmara e o seu secretário, sendo que deste depende o andamento daqueles processos.

As mentes voltam então a ficar perturbadas face aos postais que chegam, alinhando números, verbas pesadas para fracos recursos. Para demonstrar o descontentamento ao jornalista chegou mesmo a falar-se de tocar os sinos a rebate.

A demonstração pública de descontentamento poderá agora repetir-se, embora de forma diferente da manifestação efectuada, em Dezembro, por toda a população que marchou a pé desde a freguesia até aos Paços do Concelho.

«Veja só este caso: estas duas irmãs moram ao lado uma da outra, as caixas de entrada estão ao lado uma da outra e as ligações também. Os preços que quiseram cobrar-lhes têm 1400 escudos de diferença» – assinala-nos a Comissão Administrativa, que tomou posse na semana passada.



Uma arrecadação que também levou água e esgotos, com a promessa de que seria grátis.

Uma ligação de água ao cemitério, que foi pedida pela Junta de Freguesia, apareceu cobrada por cerca de duas centenas de contos. Noutros casos, os preços são verdadeiramente escandalosos, com pequenas distâncias a serem cobradas por dezenas de contos.

A agravar tudo isto acontece que muita gente foi induzida a pôr água, na convicção de que tal nada lhes custaria. Aliás, foram induzidos a tal pelos responsáveis da obra. E, assim, desfilam perante nós casas em ruína que têm instalação de água, arrecadações com esgotos e uma burra que poderá vir a ter instalações sanitárias, que o esgoto já lá chegou.

Quem já tinha paga outra vez?

Habitações exíguas, praticamente sem espaço para pôr casa de banho, foram também abrangidas pela rede de esgotos. Em contrapartida, fogos houve que ficaram em branco no que se lhes refere.

A contestação quanto à instalação de saneamento, mais concretamente quanto à água, respeita hoje ao facto de não terem sido afirmados editais relativos às obras, tal como a lei exige. Mais concretamente, a Junta de Freguesia de então, só teve conhecimento quando as obras decorriam.

O parece do Provedor de Justiça vai exactamente nesse sentido, além de que as populações já servidas por água não poderão ser obrigadas a pagar a renovação da rede, como se encontra estabelecido no regulamento respectivo.

Os contactos com a Câmara de Celorico têm sido vários. Há por exemplo um, sob a forma de ofício, em que o município faz crer que os editais referentes às obras de saneamento terão sido enviadas à Junta, mas com extravio de correio... por duas vezes.

Sob outras formas, têm sido aflorados acordos que na prática se tornam difíceis, frequentemente por serem iníquos.

A propósito de contactos, não resistimos a transcrever parte de um ofício do ex-deputado do CDS à Assembleia Constituinte, o actual presidente da Câmara de Celorico, Faria de Almeida: «Não sabe que nós só violamos as nossas mulheres não pretendendo violar as leis, com intuito de encontrar razões pecuniárias». Está, preto no branco, em ofício dirigido à Junta, com o número 986, de 22/5/81.

Mandaram secar os fontanários

Uma curiosidade do abastecimento de águas à Lajeosa: enquanto se convencia toda a gente de que nada pagaria pelas ligações, a meia dúzia de fontanários abastecidos por uma mina local foram mandados secar.

As alternativas para quem delas se abastecia passaram, desde então, a ser nulas. Foi o caso de duas irmãs de avançada idade, que vivem da reforma social. E agora lá receberam o comum aviso de pagamento.

E a água dessa mina corre desaproveitada para uma ribeira, com destino final no Mondego Tudo, ao que acusam, por decisão pessoal de Faria de Almeida, ou pelo menos sem qualquer consulta à Junta de Freguesia local, directamente interessada no assunto.

As preocupações respeitam, também, ao estado em que ficaram as ruas, a estrada. Tudo foi esventrado, nada foi reposto. «Talvez ainda venham exigir-nos que paguemos o arranjo das ruas» – diz-nos a nova Comissão Administrativa.

Aliás, os seus membros mostram-se particularmente bem dispostos quanto ao processo como foram nomeados. Receberam um edital em que figuravam os seus nomes, sem que lhes fosse feita qualquer consulta prévia. E foram empossados em «secura» completa, que não foi além dos «bons dias».

«Foi uma delicadez do presidente da Câmara» – diz o actual presidente da CA da Freguesia. Apesar da sua idade e má saúde, não quis eximir-se a esta função. Mas não escapa, a todos, que o presidente da CA, até por imperativo legal, deveria ser o ex-presidente da Junta.

«Enganámo-nos, ou não lhe teríamos dado o nosso voto – dizem-nos os membros da CA. Respondem assim a uma acusação de Faria de Almeida, sobre a existência, na Freguesia, de «profetas» Que não têm e lamentam não ter tido. Porque não teriam cometido este erro.

E a terminar: também esta freguesia, como outras em igualdade de circunstâncias, ficarám sem subsídios municipais, a partir do momento em que «romperam» com o presidente, ex-deputado, ex-militante do CDS, ainda «senhor» da Câmara de Celorico da Beira.

Rogério Vidigal

Simpósio sobre estuário do Tejo

400 técnicos confrontam experiências e buscam soluções

Quatrocentos especialistas de diversas áreas encontram-se reunidos desde ontem nas instalações do LNEC, em Lisboa, para debatero tema Tejo.

A iniciativa que encerra amanhã, é promovida pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), visando «fomentar o confronto de ideias e experiências entre cientistas e técnicos de vários sectores públicos que ao longo de quatro anos têm contribuído para uma definição da gestão dos recursos hídricos do rio Tejo».

Mais de 50 comunicações serão apresentadas ao simpósio, tratando temas tão diversificados como a disponibilidade de águas superficiais e subeterrâneas, sistematização fluvial, poluição e qualidade da água, navegação e instalações portuárias, desenvolvimento agrícola e ordenamento agrário, recursos hídricos para a agricultura, abastecimento urbano e industrial, potencial hidroeléctrico da bacia portuguesa e perspectivas da sua utilização e ainda problemas do ordenamento territorial.

A importância do simpósio, que pode ser avaliada pela dimensão das abordagens previstas, justificou a presença do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, que presidiu à sessão de abertura, e de Basílio Horta, ministro da Agricultura, Comércio e Pescas.

Na intervenção que proferiu, Viana Baptista revelou que será publicado dentro em breve um estudo do aquífero Tejo-Sado, apoiado pelas organizações internacionais UNESCO e PNUD. Estas entidades, como se sabe, financiam o «Projecto de Estudo Ambiental do Estuário do Tejo», que reuniu no começo deste mês em Lisboa os delegados de 19 organismos envolvidos na busca de acções alternativas conducentes à implementação de uma gestão global e integrada dos recursos do rio.

O estuário do Tejo suporta uma comunidade de mais de dois milhões de pessoas, recebendo os lixos urbanos não tratados, e ainda os afluentes de actividades industriais e agrícolas, que põem em perigo a fauna e a flora aquáticas.

O escoamento médio anual da bacia hidrográfica por outro lado, está calculado em mais de 12 milhões de metros cúbicos, dos quais 80 por cento provêm de Espanha.

Estes dados, evocados no decorrer da sessão de ontem, apontam para uma indispensável responsabilização e sensibilização dos técnicos, no sentido de um melhor aproveitamento de água, quer no aspecto quantitativo, quer na preservação da sua qualidade, como sublinhharam os responsáveis da APRH.

No âmbito do simpósio, efectuar-se-ão visitas à lezíria de Vila Franca de Xira e perímetro de rega do vale do Sorraia, às obras de adução de água a Lisboa e ao estuário e porto de Lisboa.

Secretaria de Estado da Saúde

INFORMAÇÃO

Tem a Secretaria de Estado da Saúde conhecimento de que à classe médica têm sido veiculadas notícias e informações inexactas sobre as carreiras profissionais. No sentido de manter a classe médica correctamente informada a S.E.S. esclarece:

1.º — A carreira de clínica geral está aprovada aguardando promulgação na Presidência da República.
O regime de trabalho desta carreira é o proposto no projecto de Serviço Nacional de Saúde da Ordem dos Médicos (Base XXXIII, art.º 4.º): 36 horas semanais, em horário estabelecido pelo próprio Centro de Saúde e serviço de urgência por escala.

2.º — O diploma da carreira de clínica geral enunciado no n.º 1, é um decreto que precede a publicação, mais morosa, de um Decreto-Lei que regulamenta as três carreiras: Saúde Pública, Clínica Geral e Hospitalar equiparando-as e atribuindo-lhes níveis paralelos de remuneração.

3.º — Este Decreto-Lei está actualmente em estudo final no Ministério da Reforma Administrativa, esperando-se que venha a ser enviado a Conselho de Ministros durante o mês de Março.

4.º — O diploma referido consagrará nos Hospitais regimes variáveis de trabalho, de tal modo que a gestão hospitalar poderá estabelecer caso a caso o horário que mais interessa à instituição e ao médico em causa. Serão assim acautelados os interesses, quer dos médicos que apenas querem ou podem dar ao Hospital 4 horas diárias, quer daqueles que se querem dedicar por completo ao trabalho hospitalar.

5.º — Consagra este Decreto-Lei a garantia de continuidade de emprego no Serviço Nacional de Saúde a todos os médicos que concluiram a fase de medicina tutelada e o Serviço Médico à Periferia para os que a tal estão obrigados.

Secretaria de Estado da Saúde em 19.2.82

Avião desviado do Koweit para Beirute

"Piratas" renderam-se

Doze muçulmanos armados renderam-se pacificamente às autoridades libanesas, depois de, durante dez horas, terem sequestrado um avião do Koweit com 105 passageiros a bordo, anunciou um porta-voz do aeroporto de Beirute.

Pouco depois das 01.00 locais (23.00 de quarta-feira em Lisboa), os piratas do ar, que estavam armados com pistolas-metralhadoras e granadas de mão, autorizaram a saída dos reféns, que foram levados em autocarros.

Os assaltantes exigiam a abertura de um inquérito internacional ao desaparecimento, na Líbia, do líder xiita imã Musa Sadr, sendo este o sétimo sequestro de um avião com a mesma finalidade.

Funcionários do aeroporto indicaram que os doze homens foram colocados sob custódia do Exército, mas não foi dada qualquer explicação para a rapidez do desenlace do sequestro.

Pouco mais de uma hora antes da rendição, a torre de controlo do aeroporto de Beirute fora alvejada repetidamente pelos piratas do ar, que julgavam estar sob ataques das tropas libanesas e sírias que cercavam o Boeing 707 à distância.

O assalto ao avião ocorreu às 16.20 locais (14.20 de Lisboa) quando os 12 homens entraram na pista em dois veículos, de onde saltaram em direcção ao aparelho enquanto disparavam rajadas de metralhadora para o ar.

Ao mesmo tempo, um outro grupo realizava uma manobra de diversão fora do aeroporto, de forma a distrair as forças de segurança.

Trinta passageiros que já haviam saído do aparelho foram então obrigados a regressar ao Beoing que se dirigia ao Koweit, procedente da capital líbia de Trípoli.

Em contacto com a torre de controlo, via rádio, os sequestradores exigiram que o Conselho de Segurança das Nações Unidas e a Liga Árabe debatessem o desaparecimento do imã Musa Sadr, ocorrido em 1978 na Líbia.

Exigiam igualmente o corte de relações diplomáticas entre o Líbano e o regime do coronel Qathafi.

Os contactos mantidos com a torre de controlo mostraram que um dos assaltantes, um jovem de nome Hamze, participou em cinco dos seis anteriores sequestros destinados a alertar a opinião pública para o desaparecimento do líder dos xiitas libaneses.

Os assaltantes ordenaram então às autoridades que procedessem ao reabastecimento do avião, enquanto a televisão libanesa indicava que pretendiam seguir para o Irão.

Contudo, o Governo de Teerão anunciou de imediato que rejeitava a actuação do comando e encerrou o seu espaço aéreo, recusando autorização ao aparelho para aterrar, caso chegasse ao aeroporto da capital iraniana.

Seguiu-se uma fase de negociações com o líder religioso xiita xeque Abdel-Qadir Qabalan, primeiro via rádio, depois frente a frente, até que foi atingido o acordo de rendição.

Soldados libaneses rodeiam o avião das linhas aéreas do Kuwait. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Sara Ocidental divide a OUA

Perto de um quarto dos Estados membros da Organização de Unidade Africana (OUA) abandonou as conversações ministeriais, em protesto contra a admissão da Frente Polisário na organização.

Após os abandonos, na terça-feira passada de oito países, incluindo Marrocos, que combate os guerrilheiros no Sara Ocidental, os representantes do Djibuti, Níger, Tunísia e Guiné-Equatorial abandonaram a sessão, manifestando o seu desagrado pela admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD), proclamada pela Polisário.

Fontes diplomáticas afirmaram que Marrocos esperava que 18 delegações abandonassem a sessão ministerial, privando a OUA – de 51 membros – de um «quorum», o que lançaria as conversações numa confusão ainda maior.

A sessão, que deveria discutir esta semana principalmente questões orçamentais, lançou-se finalmente ao trabalho, mas a admissão da RASD na segunda-feira ensombrou a discussão das dificuldades financeiras da OUA.

A RASD foi admitida porque a maioria dos então 50 Estados membros da OUA a reconheceu.

Contudo, opositores da admissão, encabeçados por Marrocos, argumentam que a RASD não é um Estado africano soberano e independente, conforme é estipulado pela carta da OUA, não podendo assim pertencer à organização.

Saudação à RASD

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Botswana, Archie Mogwe, que preside às conversações, saudou ontem pela primeira vez a RASD como sendo o 51.º membro da OUA.

A sua declaração não deu origem, quer a aplausos, quer a qualquer outro tipo de manifestação da parte dos delegados.

Um porta-voz da Polisário considerou a admissão uma demonstração da «maturidade, sensatez e capacidade da África para resolver os seus próprios problemas».

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD, Ibrahim Hakim disse a delegados que estava pronto a negociar um cessar-fogo com Marrocos em qualquer altura, proposta que Rabat sempre rejeitou.

As delegações que abandonaram as conversações foram as do Senegal, Zaire, Camarões, República Centro-Africana, Costa do Marfim e República da Guiné, ficando à mesa das negociações apenas 39 nações.

O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, apresentou um sombrio relatório sobre as finanças da OUA, afirmando que, desde 1965 os países membros mais ricos deviam à organização mais de 16 milhões de dólares em dívidas atrasadas.

Inesperado regresso da Tunísia

A Tunísia, que tinha suspendido a sua participação nos trabalhos do Conselho de Ministros da OUA, voltou hoje de manhã a ocupar o seu lugar.

Segundo Hafez Al-Assad

Estrangeiros envolvidos nos acontecimentos de Hama

O presidente sírio, Hafez El Assad, declarou ontem que terminaram os combates entre os «Irmãos Muçulmanos» e as forças governamentais em Hama e acusa «certas partes estrangeiras suspeitas», que não nomeou, de terem «fornecido grandes quantidades de armas e de munições» aos membros da confraria integrista.

«O que se passou em Hama (200 km a norte de Damasco) já acabou», declarou o chefe de Estado sírio, numa entrevista ao correspondente da Televisão italiana «TG-2», Franco Ferrari, relatada pela agência síria de informação SANA.

O presidente Assad precisou, por outro lado, que as buscas efectuadas pelas autoridades sírias em Hama permitiram «apreender grandes quantidades de armas e de munições diversas, tal como numerosos documentos, que revelam as ligações entre os Irmãos Muçulmanos e certas «partes» estrangeiras, das quais estes últimos recebiam ordens».

Observando que a confraria integrista «é apenas um bando, cuja importância é limitada», o presidente sírio afirmou que ela não constituiria perigo para a situação na Síria.

«O que se passou em Hama pode passar-se em qualquer outro país e não decidirá do destino da Síria nem ameaça a sua situação. Este assunto não nos preocupou em nenhum momento, contrariamente ao que foi difundido por numerosos órgãos de Comunicação Social em certos países estrangeiros», declarou Hafez El Assad.

O presidente sírio felicitou-se com o facto de as «massas» sírias terem dado um «grande golpe» nos membros da confraria e com o facto de «o partido BAAS, que planifica e dirige o Poder, tal como a Frente Nacional Progressista e todas as organizações populares, se oporem a qualquer agitação dos Irmãos Muçulmanos ou a qualquer outra agitação hostil ao Poder estabelecido».

Encontro Burguiba-Qathafi

O presidente Habib Burguiba recebeu ontem, ao princípio da tarde o coronel Muammar Qathafi, que desde terça-feira se encontra em visita oficial à Tunísia.

O encontro do líder líbio com o chefe do Estado tunisino, que não se viam há mais de cinco anos, decorreu no palácio de Cartago (próximo da capital), estando presente designadamente o primeiro-ministro Mohamed Mzali.

Ao chegar anteontem de comboio a Tunis, o coronel Qathafi era aguardado por várias individualidades tunisinas.

Envergando o uniforme de oficial, o chefe da revolução líbia foi aplaudido ao sair da estação, em pleno centro da capital, por um grupo de uma centena de jovens líbios que repetiam o estribilho «Unidade», enquanto que os tunisinos gritavam em coro à sua passagem «Viva Burguiba».

África do Sul

Direita contra primeiro-ministro

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, enfrentou ontem uma revolta da sua ala direita, quando 22 deputados do Partido Nacional votaram contra uma moção de confiança.

Foi a maior crise do partido, nos seus 33 anos de Governo, quando os 22 deputados votaram as propostas de Botha para conceder um pequeno papel político aos sul-africanos que «não são de origem europeia».

Botha disse já que haverá uma acção disciplinar contra os rebeldes, a não ser que eles voltem atrás e permitam a passagem de uma política «ligeiramente mais liberal».

Um deputado do partido governamental absteve-se e cem votaram a favor das medidas propostas do primeiro-ministro, numa reunião do grupo parlamentar, maioritário.

A abstenção foi do líder da ala direita do partido, Andries Treurnicht, que abandonou os trabalhos antes do fim, tal como o deputado Koos Van Der Merwe, que acusou o primeiro-ministro de «progressista».

Pieter Botha disse que os rebeldes têm até hoje para reconsiderarem e deu a entender que, se o não fizerem, poderão ser expulsos do partido.

A saírem todos os que não aprovaram a política de Botha e, partindo do princípio de que estão com ele os 19 que se encontravam ausentes da reunião, os nacionalistas poderão ficar com 119 lugares entre os 177 do Parlamento. O Partido Federal Progressista conta com 27 e o Partido da Nova República com oito.

A cisão entre moderados e ultraconservadores do partido de Botha tem sido uma ameaça constante

A única anterior cisão do Partido Nacional verificou-se em 1969, quando quatro deputados foram afastados, numa polémica sobre as possibilidades de ser moderada a política oficial de «apartheid».

Ac

Madrid (do correspondente d
Quando todos vaticinavam um «ani
tranquilo, os processados no julgan
conseguiram levar a efeito embora
alterado, um golpe de teatro que põe
do processo contra os 33 golpistas
Tudo começou a meio da manhã c
presos, o capitão Felix Alvarez-Aren
ministro do exército franquista, se
tribunal. Logo os outros 31 fo... ...o ci
rece perante o tribunal militar, pelo r
devido ao seu estado de saúde) fize
rez-Arenas negando-se também a
Motivo: o aparecimento, anteon
tagem no jornal madrileno «Diário 1
um dos soldados da divisão blinda
Fevereiro de 1981 foi obrigado pelos
Câmara dos deputados, para ajudar
soldado, com o nome suposto de «
jornalista do «Diário 16» que o capi
mandava um destacamento da polí
próprio soldado, ameaçou a dada a
quem tentasse recuar .
O capitão Alvarez Arenas não g
tagem e afirmou que nunca tinha am
na nuca exigindo a identificação do s
mente todos os processados exigi
julgamento (que com tudo isto se atr
fosse retirada a credencial ao «Diá
jornal não pudesse continuar a aco
O incrível deu-se depois, emb
tivessem sido bastante surrealistas
permitido aos processados que ele
sala. Mas o mais incrível foi o facto d
tas e assobios a um sector da Impre
ordenar a expulsão da sala do re
Pedro J. Ramirez, director do jorn
Ramirez teve de sair da sala por entr
lhe retirada, para mais, a credencia

Paulo Jorge desmente contactos com a UNITA

As notícias sobre uma aproximação ou, até, reconciliação do Governo de Luanda com o movimento dissidente «União Nacional para a Total Independência de Angola» (vulgo UNITA) não passam de especulações da imprensa ocidental. Isto mesmo foi declarado por Paulo Jorge ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, e membro do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, à revista mensal angolana «Novembro».

O ministro desmentiu os boatos persistentes que aparecem em jornais do Ocidente, sobretudo em publicações portuguesas, sobre umas tais negociações secretas» entre membros da mais alta direcção do MPLA e aquele movimento terrorista. Paulo Jorge afirmou que existem possibilidades reais para a independência da Namíbia ainda no ani corrente, com a aplicação do plano das Nações Unidas, que prevê eleições livres para a Assembleia Constituinte, sob controlo internacional.

Sublinhou que o único obstáculo para esse caminho de libertação da Namíbia poderá apenas surgir do regime racista sul-africano.

A GRANDE LIQUIDAÇÃO VEM AÍ!

O julgamento dos golpistas do 23-F

caba tudo na cadeia ou ... na glória?

te do DL Fernando Jauregui). – «aniversário» do 23 de Fevereiro igamento pela intentona golpista ora a tranquilidade não se tenha põe muitas sombras na utilidade stas.

hã de anteontem, quando um dos renas, filho de um general que foi se negou a entrar na sala do o civil Gracia Carres não compa- elo menos nestes primeiros dias, fizeram causa comum com Alva- n a entrar.

eontem de manhã, de uma repor- io 16», em que era entrevistado indada que, na noite de 23 de elos seus superiores a entrar na udar o tenente-coronel Tejero. O e «Miguel Garcia», contou a um capitão Alvarez Arenas, que co- polícia militar em que figurava o a altura «dar um tiro na nuca» a

o gostou da publicação da repor- ameaçado ninguém com um tiro do soldado em causa. Posterior- xigiram, antes de recomeçar o atrazou mais de três horas) que Diário 16», de modo a que este acompanhar o julgamento.

embora até então as coisas já stas e o tribunal tivesse mesmo eles se negassem a entrar na to de, entre aplausos aos golpis- nprensa, o presidente do tribunal representante do «Diário 16», jornal em questão. E Pedro J. entre insultos e assobios, sendo- ncial.

Muitos jornalistas presentes solidarizaram-se com «Diário 16» (que ontem publicou uma nota muito dura dos trabalhadores, condenando a decisão do tribunal militar) e abandonaram também a sala onde regressariam à tarde.

Mas naturalmente, a decisão do presidente do tribunal e a atitude dos processados, precisamente quando passava o primeiro aniversário da intentona golpista, foi um golpe de teatro que serviu para mostrar à opinião pública que o dirigente socialista Alfonso Guerra não estava muito longe da verdade quando qualificou este julgamento de «falso» (afirmação esta que decerto pode custar um processo a Guerra.

Uma reunião havida anteontem à noite entre o director de «Diário 16» e vários representantes de instituições do Estado não resolveu as coisas, e o jornal continua sem ter recuperado a credencial segundo disse na rádio o próprio director do jornal (jornal que está bater todos os seus recordes de venda). Paralelamente estão a chegar à redacção testemunhos de solidariedade de jornalistas e jornais de todo o mundo.

A acção propagandista dos processados foi reforçada pela acção muito mais directa de pequenos bandos fascistas que, em diversos lugares de Espanha resolveram comemorar por sua conta o «aniversário» de 23 de Fevereiro. Houve pois incidentes em Madrid e noutras cidades onde grupos ultradireitistas lançaram **cocktails** molotov, registando-se numerosas prisões.

As reacções da imprensa são de estupfacção. Situam-se entre a indignação (prudente dada a sensibilidade dos tribunais militares perante qualquer crítica) e a reprimenda a «Diário 16» por ter publicado uma entrevista com alguém que se ocultava sob a capa de um pseudónimo. Mas todos estão de acordo em que se trata de dois problemas distintos, e um processado não pode impor a sua vontade a um tribunal, e ordenar, sem mais, a expulsão de um jornalista da sala.

A um mês da sua conclusão o julgamento de 23 de Fevereiro converte-se assim num formidável teste para a democracia espanhola. Não só, como considera a maior parte da imprensa estrangeira pelas contínuas alusões dos processados à presumível participação do rei no complot (a qual, obviamente, não existiu), mas também pelas dúvidas que começam a ser levantadas àcerca do regime e o papel dirigente do Partido».

Reunião do CC do POUP

"O partido perdeu o apoio de parte da classe operária"

— *afirmou Jaruzelski*

Durante o seu discurso de duas horas perante os membros do comité central do Partido Operário Unificado Polaco, o secretário-geral do POUP, Wojciech Jaruzelski, afirmou que o Partido «perdeu o apoio de parte da classe operária».

Falando na abertura da primeira reunião do órgão de cúpula do POUP, desde o 13 de Dezembro, Jaruzelski apelou à unidade, criticando os «duros» – que teriam desejado mais cedo a proclamação do estado de sítio –, e os «liberais» que, segundo Jaruzelski, «se deixaram ofuscar».

«É fácil dar conselhos – continuou o dirigente polaco – mas bastante mais difícil dar mostras de realismo político». Em nome do realismo político, Jaruzelski defendeu os resultados do «estado de guerra», considerando que a instauração do «estado antiguerra» terá evitado uma catástrofe: «talvez a História diga um dia que, apesar da II Guerra Mundial ter tido início na Polónia, o mesmo não se passou com a terceira». Sobre a duração do estado de excepção na Polónia, o secretário-geral do POUP considerou não ser possível levantar as restrições, uma vez que «as tensões, actos de extravagância e campanhas de cartazes (...) expandem a duração da lei marcial».

Aspecto da sala onde está reunido em sessão plenária o Comité Central do POUP, no momento em que o general Jaruzelski discursava. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Questão sindical e Partido

No seu discurso o general Jaruzelski pronunciou-se a favor da «reconstrução de um movimento sindical forte, independente e autogerido», que, segundo os extractos transmitidos pela televisão, deverá «respeitar estritamente o carácter socialista do regime e o papel dirigente do Partido».

Sobre o Partido Operário Unificado Polaco, Jaruzelski considerou que o regresso a um funcionamento normal do Partido se está a fazer muito lentamente. Falando de uma directiva da comissão política sobre a vida do POUP durante o «estado de sítio», que permite a três membros do executivo tomarem decisões sem consultarem os outros membros, e à luz da qual se tem vindo a realizar a depuração do Partido, o dirigente polaco reafirmou a necessidade de acelerar a sua actuação.

Por fim, Jaruzelski revelou que a base de apoio do poder deveria ser alargada a novos sectores católicos e apartidários.

As sanções

Sobre as sanções, o secretário-geral do POUP, considerou que as restrições aplicadas por alguns países capitalistas diminuíram consideravelmente os esforços para recuperar a economia polaca. «A indústria polaca de avicultura, referiu como exemplo, assentava quase exclusivamente em tecnologia americana. Tínhamos o hábito de importar dos Estados Unidos cerca de dois milhões de toneladas por ano. Neste caso, prosseguiu Jaruzelski, as restrições traduzir-se-ão por uma queda de produção de aves de 500.000 toneladas em 1981 e de 170.000 toneladas em 1982. Assim – concluiu, o consumo diminuirá 7 kilos de carne e 25 ovos por habitante e por ano.

A tradução política das sanções foi também referida pelo dirigente polaco: «a Polónia é tratada como um instrumento, como uma alavanca, para fazer pressão sobre a URSS e o conjunto da comunidade socialista, sem nenhuma atenção pelos reais interesses da Nação polaca».

Política de Reagan em falência na América Central e Caraíbas

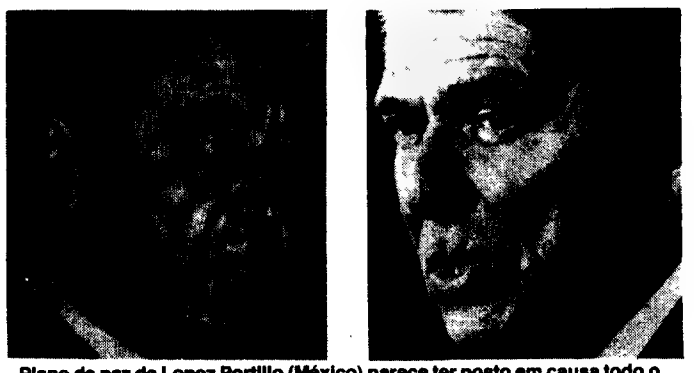
Prosseguem violentos combates em El Salvador, enquanto se acentua, na Nicarágua, a reacção favorável às propostas do chefe de Estado mexicano, Jose Lopez Portillo, com vista a uma solução política. Enquanto, de acordo com as informações oficiais de El Salvador, notoriamente bastante discretas, as vitórias do Exército da Junta e dos mercenários de várias origens que o apoiam não passarão de platónicas vitórias, o chefe de Estado-Maior das FA de El Salvador, visita a Argentina, suscitando o veemente protesto dos principais dirigentes políticos da oposição: os dirigentes do partido socialista, comunista e peronista nomeadamente.

Entretanto, a comissão salvadorenha de solidariedade cristã lançou em San José (Costa Rica) um apelo «ardente e angustiado» ao Papa João Paulo II para que «faça uso publicamente da sua influência e autoridade moral, condenando o genocídio de que são vítimas os cristãos em El Salvador». Durante os três últimos anos, precisou, foram assassinados 26 padres, 5 freiras e 463 catequistas.

De notar é que depois de Fidel Castro, o Governo da Nicarágua acolheu favoravelmente as declarações feitas domingo passado pelo presidente mexicano, com vista a uma solução pacífica dos problemas da América Central.

As propostas de Lopez Portillo têm «uma grande importância para o futuro da região e do continente» e poderiam permitir «um mínimo de comunicação» entre as diversas tendências que se defrontam na região, declarou em Manágua Daniel Ortega, coordenador da Junta de Governo.

Em Bruxelas, o ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, propôs, aos seus parceiros da CEE conceder ajuda económica e social à América Central. Esta proposta foi vigorosamente apoiada pela França. Os princípios e as modalidades dessa ajuda serão abordados durante uma próxima reunião da CEE.



Plano de paz de Lopez Portillo (México) parece ter posto em causa todo o dispositivo político-militar para a América Central e Caraíbas de Reagan (EUA)

Também nas Honduras

A descoberta de «vários cadáveres de refugiados salvadorenhos» nas Honduras, na zona fronteiriça com El Salvador, foi ontem confirmada em Tegucigalpa pelo delegado adjunto do alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados («HCR»), Arne Lumby.

O delegado declarou que «só o Exército hondurenho pode esclarecer a morte brutal desses refugiados». Entre os cadáveres descobertos, os de Alonso Hernandez, de 25 anos, e de Rigoberto Lopez, de 16 anos, «mortos com vários tiros», apresentam «evidentes sinais de tortura», acrescentou Arne Lumby.

Segundo os porta-vozes dos refugiados, a sua transferência dos campos da zona fronteiriça para o interior das Honduras obedeceria a fins militares e não humanitários. «A intenção é deixar o campo livre ao Exército hondurenho, para que este apoie nesta zona o Exército salvadorenho».

Weinberger defende orçamento gigante

O secretário de Estado americano da Defesa, Caspar Weinberger, esteve ontem no Congresso para ali defender o enorme orçamento do Pentágono para 1983 (215 900 milhões de dólares) que muitos parlamentares quereriam cortar para reduzir o défice orçamental.

«O orçamento da Defesa deve ser examinado em função das necessidades da nação e não em função dos orçamentos dos outros ministérios», declarou Weinberger, que foi ouvido pela subcomissão da Câmara dos Representantes para as atribuições destinadas à Defesa.

Weinberger reafirmou que os Estados Unidos devem reforçar o seu potencial militar a fim de estarem preparados para recuperar o seu atraso em relação à URSS.

O presidente Reagan já tinha indicado que é oposto a qualquer concessão acerca do orçamento da Defesa. «As reduções das despesas militares podem parecer atraentes enquanto não se olha o que se passa em frente» – declarou ele recentemente.

Dólares para o Paraguai

Os Estados Unidos vão reatar o seu «auxílio ao Paraguai, aumentando-o», anunciou o subchefe do Estado-Maior do Exército americano, general John Vessey, que está a visitar oficialmente Assunção.

O general norte-americano não forneceu pormenores acerca do montante deste «axílio», que fora suspenso pela administração Carter no âmbito da sua política a favor do respeito dos Direitos do Homem.

Logo que chegou a Assunção, o general Vessey foi recebido pelo presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner, e pelo chefe do Estado-Maior paraguaio, general de divisão Alejandro Fretes Davalos.

Internacional Socialista

Dirigentes da Internacional Socialista (IS) iniciaram uma cimeira em Caracas cujo ponto essencial da agenda é a Nicarágua.

Brent Carlsson, secretário-geral da IS, chefia a delegação, integrada pelo espanhol Felipe Gonzalez, vice-presidente da referida organização, Lionel Jospin, do Partido Socialista francês, e Marteen Van Tra, da Holanda.

Os dirigentes socialistas foram incumbidos pelo presidente daquela Internacional, Willy Brandt, de analisar o veto do partido Acção Democrática à Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSNL) da Nicarágua, que originou a suspensão de uma conferência da IS anunciada para ontem em Caracas.

Os sandinistas, que tinham sido convidados como observadores, foram vetados pela AD, partido anfitrião da conferência, sob a alegação de que «vários dirigentes da FSLN se tinham declarado marxistas-leninistas».

Cimeira franco-alemã

Política económica americana no "banco dos réus"

O chancel alemão federal, Helmut Schmidt e o presidente francês, François Mitterrand, iniciaram ontem em Paris uma cimeira de dois dias para debater relações bilaterais e internacionais.

Os efeitos prejudiciais que as altas taxas de juros praticadas pelos Estados Unidos exercem na economia europeia e a crise na CEE são alguns dos principais temas que Schmidt e Mitterrand discutirão.

«Necessitamos de uma unidade ampla, o mais possivel completa, contra a política económica e monetária dos Estados Unidos» – disse Mitterrand numa entrevista à televisão alemã federal na véspera desta trigésima nona cimeira franco-alemã.

«Temos a mais alta taxa de desemprego desde 1936 e as mais altas taxas de juros de sempre nos países europeus» lamentou por seu turno, o chanceler Helmut Schmidt em entrevista ao diário francês «Le Monde».

Schmidt adiantou que «até agora ninguém propôs uma solução; tem havido soluções parciais sugeridas a níveis nacionais mas ninguém assumiu grandes esforços para terminar a recessão que ameaça aprofundar-se como a dos anos 30».

Relativamente à crise no Mercado Comum, os dois líderes pretendem encontrar uma base semelhante de negociação sobre o que consideram a incapacidade da Grã-Bretanha em comprometer-se com as suas contribuições financeiras.

Schmidt e Mitterrand querem também rever posições sobre os aumentos de preços que serão oferecidos aos agricultores da comunidade.

Autoridades francesas pensam que estes dois assuntos, que se encontram num impasse, têm ameaçado gravemente o futuro do Mercado Comum e têm evitado reformas cujo objectivo deveria ser tornar a CEE um guardião mais efectivo dos interesses da Europa Ocidental.

A cimeira franco-alema, que se realiza semestralmente quer em Paris, quer em Bona, surge segundo observadores, numa altura crucial para serem preparadas políticas conjuntas.

Esta reunião Schmidt-Mitterrand surge antes da cimeira económica que se realizará em Junho, em Versalhes, entre os líderes das sete nações mais industrializadas.

A decisão do Governo norte-americano de adoptar políticas económicas sem ter em consideração os efeitos na Europa, deverá ser um ponto quente em Versalhes entre a França, a Alemanha Federal, a Grã-Bretanha e a Itália.

exclusivo

O Egipto sem Sadate

1. Como emir mameluco...

J.-P. Peroncel-Hugoz ■ Le Monde

CAIRO — **«Que mudanças encontra no Egipto?»** perguntam o ministro ou o padeiro, sem nunca acrescentar **«desde o assassínio de Sadate»,** porque é uma circunstância e um nome que hoje todos afastam, no Egipto, como a uma má recordação. Em parte por prudência, em parte por indiferença, os egípcios, habitualmente tão emotivos, viram pela televisão, calmamente, **«o campião da guerra e da paz»** morrer como um vulgar sultão mameluco (1). Quatro meses depois, é como se o acontecimento que fez estremecer metade do universo, tivesse, na verdade, decorrido há vários séculos.

Muitos egípcios lamentam mesmo em voz alta que o processo dos assassinos não tenha logo sido feito e a sua sorte, forca ou prisão, solucionada uma vez por todas logo no dia que se seguiu ao drama de 6 de Outubro de 1981, **«para não ouvirmos falar mais nisso».** Alguns, em Beirute ou em Paris, asseguram que **«o povo egípcio nunca perdoou a Sadate, nem o tratado separado com Israel, nem o regresso do capitalismo ao Egipto».** No entanto, localmente, verifica-se sem dificuldade que a paz é considerada pela maioria dos egípcios como uma aquisição positiva e definitiva, enquanto que a reorientação política e económica do país na direcção do Ocidente, mesmo estando longe de ter respondido a todas as esperanças da população, não é geralmente posta em causa. Embora os americanos tenham cometido, no vale do Nilo, os mesmos erros psico-políticos que cometeram noutros países do Terceiro Mundo, ainda não conseguiram tornar-se impopulares, ao passo que os soviéticos, quase dez anos depois da partida maciça dos seus peritos, continuam a sê-lo.

O **«abandono»** por Sadate, da causa palestiniana, ou mais exactamente a sua renúncia a recuperar a Cisjordânia e Gaza pelas armas – ele nunca deixou de tentar arrancar aos israelitas, a evacuação por via diplomática – correspondeu, queira-se ou não se queira, ao desejo dos egípcios. Estes talvez voltem um dia à sua vocação árabe, mas, de momento, **«os árabes são os outros».** A reacção de Sadate à anexação por Israel, da cidade árabe de Jerusalém, assim como a do general Mubarak perante a anexação do Golan, foram julgadas escandalosamente moles pelos palestinianos e pelos sírios. Mas o que se disse nas ruas do Cairo, egoisticamente nacionais? **«Jerusalém, o Golan, é pena, é inadmissível, mas não é na nossa terra. Deus faça com que Israel nos dê todo o nosso Sinai!»** Ou ainda: **«Os árabes querem sempre bater-se através dos egípcios. É a vez de, também eles, morrerem.»**

Também não se deve procurar no pretenso luxo sardanapalesco em que viveriam o raïs e a família, as razões do desapego popular perante ele. Um semanário africano escreveu mesmo que Sadate possuía **«oitenta residências secundárias»,** quando ele viveu como nómada no razoável conforto da dezena de vivendas de Estado legadas por Nasser, e não em antigos palácios reais. É certo que o segundo raïs teve um dia em Borg-el-Arab, perto de Alexandria, um gesto de **parvenu,** ao mandar um helicóptero buscar à cidade um bolo-de-mel (basboussa), para o neto . . .

Há intelectuais egípcios que censuram Sadate pelo facto de este **«ter traído a alma e a cultura do seu povo aproximando-se do Ocidente»,** quando não tinham dito nada dos estreitos elos tecidos por Nasser com os regimes comunistas – cujos princípios são, no entanto, muito mais afastados dos adoptados pela sociedade egípcia, do que estes últimos o são dos ideais ocidentais. Houve detractores de Sadate que o compararam a Pétain, e até a Laval ou a Quisling . . .

Mutatis mutandis, os egípcios voltaram as costas a Sadate um pouco como os britânicos mandaram Churchill para casa em 1945, sem que por isso fosse posto em causa pela **vox populi** o combate pela paz do presidente assassinado ou do primeiro-ministro batido. Nasser partira em 1970 com as lágrimas de todo o país, tendo paradoxalmente beneficiado da perturbação em que o mergulhara a derrota de 1967. Sadate deixava um povo inclinado perante a sua honra militar e liberto dos problemas do estado de guerra. É muito mais a inquietação do que o reconhecimento que leva os povos ao culto dos chefes.

Vertigem de grandeza

A essa reacção bem humana juntam-se o enervamento, a antipatia, a própria aversão que o raïs suscitou nestes últimos anos num número sempre crescente de egípcios, fatigados, horripilados pelo uso imoderado que ele, e também a mulher, faziam da radio, da televisão e da Imprensa. Nos últimos tempos não havia um dia em que não fossem difundidos, e às vezes mais do que uma vez, discursos, conversas, declarações, confissões, memórias ou artigos do chefe do Estado ou dos seus acólitos. Tudo sem o menor toque de carisma, sem humor, sem calor, cheio de triunfalismo, não desdenhando a mesquinhez, a vociferação, o insulto, o desprezo.

Determinado pregador desconhecido fora da sua mesquita, preso, em Setembro, por ter criticado o raïs, beneficiou de súbito da solicitude de uma multidão de gente, indisposta por ter visto um Sadate de rosto encarniçado berrar por várias vezes na televisão: **«Ele injuriou-me! Pois bem! Está agora no fundo de um calaboiço, como um cão!».** Pouco antes do assassinato do presidente, só um cidadão se atrevera a fazer uma queixa contra ele por **«utilização abusiva da televisão».** Alguns anos antes já Sadate se separara bruscamente do único conselheiro de Imprensa digno desse nome que jamais teve, o embaixador Tahsin Béchir, por este ter tentado comunicar-lhe os comentários hostis à política do governo, que ouvia na cidade. Em 1979, a mulher de um político cairota dizia-nos: **«Acaba por nos cansar de tanto nos recordar o que fez de bem na paz e na guerra, na guerra e na paz. Comporta-se como alguém que dá um bonito presente e que quer que lho agradeçam constantemente. As pessoas acabam por o atirar da escada abaixo».**

O sucessor de Nasser está hoje no alçapão da história. A sua rápida ascensão entre as estrelas da política internacional deu-lhe volta à cabeça a ponto de se referir assim à oposição: **«Mas como se atrevem a faltar-me assim ao respeito? Não vêem que sou recebido na Casa Branca, no Eliseu, pela rainha Isabel, pelo Papa de Roma?».** E se queria tanto mal ao Papa de Alexandria, a ponto de o deportar, é que não lhe perdoava o facto de não ter sabido impedir as manifestações dos coptas americanos durante uma das visitas presidenciais aos Estados Unidos. Esta vertigem de grandeza mal assimilada, também acabara por dissimular ao chefe do Estado, as chagas sociais do seu país, avivadas ou insuficientemente tratadas pelo regime económico bastardo, meio liberal meio constrangedor iniciado em 1974. Para mais, **last but not least.** Sadate, de início – em consequência da sua juventude rural – mais próximo do que Nasser do Egipto profundo, nunca conseguira, nem ele nem a sua equipa, persuadir o povo – o que o primeiro raïs conseguira facilmente – de que se preocupava com esse mesmo povo.

No seu isolamento nada podia atingi-lo, a não ser as balas dos matadores que o abateram quando, num uniforme de opereta comemorava, fechando os olhos de prazer, a **«sua»** vitória de 6 de Outubro de 1973. No entanto, as motivações dos regicidas estão longe de se aparentar com os motivos de desfecho dos outros egípcios para com Sadate. ■

(1) Os mamelucos, na sua origem escravos militares, por vezes de origem circassiana, tiveram um papel político determinante no Egipto, entre 1250 e 1804, governando directamente o país até 1517. Alguns dos seus sultões ou príncipes foram mortos em circunstâncias comparáveis às do fim de Sadate.

Islândia: o país do gelo

«O país do gelo», é assim que se chama uma ilha que se ergue das profundezas do Atlântico e cuja extremidade setentrional alcança o Círculo Polar. Este nome é casual – 12 mil quilómetros quadrados do seu território estão cobertos pelo gelo.

A Islândia é a parte mais recente de terra firme do continente europeu. Surgiu há cerca de 15 milhões de anos como resultado de uma gigantesca erupção vulcânica. E, até hoje, continua a «apoderar-se» de novos territórios. Há aproximadamente 15 anos, junto à sua costa, surgiu uma nova ilha.

Existem ao todo, na Islândia, duas centenas de vulcões, 30 dos quais entraram em erupção já na nossa era. Por isso, nove décimos de território islandês encontram-se inteiramente cobertos de lava. Da janela de um avião, a Islândia faz lembrar uma enorme acumulação de lama, que secou rapidamente depois de uma chuva intensa. E, não se vê verdura em toda a extensão que os olhos conseguem abarcar. Em geral, na metade «generosa» da ilha ela é escassa, pois, apesar das águas quentes da corrente do golfo não permitirem que a temperatura média de Janeiro vá abaixo do zero, também é verdade que impedem que esta, em Julho, ultrapasse os 11 graus centígrados. As condições climatéricas do país podem considerar-se bastante severas.

Existem 800 fontes de água fervente em todo o país. E, embora tenha sido calculado que, só se aproveitam, por enquanto, dois por cento das reservas de energia térmica, todas as cidades são aquecidas por ela. Até mesmo Reykjavik, com a sua população de 83 mil pessoas, é aquecida à custa das águas termais. Foram as abundantes colunas de vapor, que se erguem das fontes dos arredores, que determinaram o nome da cidade – «Golfo Fumegante».

Cravando tubos de betão nas profundezas da espessa camada de lava, e enchendo-os de água (a temperatura atinge os 700 graus a uma profundidade de trinta metros!), consegue obter-se vapor. Este aquece a água que entra no sistema de aquecimento central e, ao qual estão ligados 95 por cento das casas.

Westmanneier é a cidade situada mais a sul da Islândia e o principal centro de pesca e de transformação de peixe do país. «A capital do Norte» é o nome que dão a Akureiri, uma cidade simpática e que se estende pela costa. Ela é famosa por causa dos seus artigos de lã de ovelha. A propósito, o número desses animais é quatro vezes superior ao número de islandeses. Até praticamente ao fim de Outubro, as ovelhas andam sem cuidados especiais pelos extensos pastos cômoros.

É a lã e não o peixe o principal artigo de exportação. Ela contribui com 75 por cento de todas as entradas de divisas.

A pesca anual atinge um milhão e meio de toneladas. Ocupam-se dela um pouco mais de 5 mil pessoas e na indústria de transformação do peixe trabalham aproximadamente 9 mil pessoas.

12 milhões de toneladas desde Setembro

Mais trigo dos Estados Unidos para a União Soviética

O Departamento da Agricultura americano anunciou que a União Soviética comprou um lote adicional de 200 000 toneladas de cereais aos Estados Unidos. Na terça-feira, o mesmo Ministério já tinha revelado haver Moscovo adquirido mais 450 000 toneladas de cereais. Esta segunda compra eleva para 12,1 milhões de toneladas a quantidade comprada desde 30 de Setembro de 1981 pela URSS para entrega antes de 30 de Setembro de 1982.

Nos termos dum acordo assinado em 1976, a URSS pode adquirir cada ano 8 milhões de toneladas de cereais nos Estados Unidos e obter maior quantidade com o acordo das autoridades americanas. Para o período 1981/1982 os Estados Unidos já concordaram em fornecer 23 milhões de toneladas. O convénio expira em 30 de Setembro próximo, pois o presidente Reagan, embora recusando-se a impor outro embargo às vendas de cereais à URSS, decidiu, todavia, perante o golpe de força na Polónia, suspender as negociações com vista à renovação deste acordo.

●●●

França: 2.º na construção civil – O montante total dos contratos concluídos em 1981 pelas empresas francesas de construção civil e de obras públicas elevou-se a cerca de 65 000 milhões d francos, aproximadamente, o que representa um aumento de 73 por cento relativamente ao ano de 1980, anunciou o Ministério francês do Urbanismo e da Habitação.

Este importante aumento explica-se, por um lado, pela assinatura de vários contratos de montantes excepcionais, designadamente na Arábia Saudita (Universidade de Ryad, casa da Guarda Nacional saudita, hospitais) e por outro lado um importante desenvolvimento do sector da construção de edifícios de habitação, com 29 000 milhões de contratos concluídos em 1981, contra cerca de 10 000 milhões em 1980.

O sector das obras públicas avançou mais moderadamente: 33 000 milhões contra cerca de 28 000 milhões. A engenharia representou 3000 milhões de francos franceses em 1981.

●●●

Excedentes agrícolas da CEE – A «montanha de manteiga» e o «rio de leite» da CEE não passam agora de mitos, observou, ontem, em substância, lord O'Hagan (conservador – GrãBretanha), num relatório para a Comissão das Relações Económicas Externas do Parlemento Europeu.

A Comunidade dispõe actualmente de «stocks» de dois dias, relativamente à manteiga, de dezasseis dias em relação ao trigo e de 45 dias relativamente ao leite em pó, disse lord O'Hagan.

●●●

Baixa taxa de juro – Um dos principais bancos britânicos, o Barclays Bank, baixou a sua taxa básica de juro de 14 para 13,5 por cento e espera-se que os outros três grandes bancos o acompanhem.

A taxa de depósito a prazo deverá passar de 12 para 11 por cento, devendo ter lugar hoje, depois do encerramento.

A atitude do Barclays Bank deverá significar empréstimos mais baratos e menores taxas de juro para os depositantes, sendo quase certo que vai desencadear cortes nos juros dos empréstimos hipotecários.

Esta notícia seguiu-se ao anúncio de descida dos juros nos Estados Unidos, o que veio reduzir as pressões sobre as taxas de juro na Grã-Bretanha.

●●●

Desemprego na OCDE – Os ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) reúnir-se-ão nos dias 4 e 5 de Março em Paris para estudar as medidas susceptíveis de reduzir o desemprego, que atinge 28 milhões e meio de pessoas nos 24 países que fazem parte da organização.

Anunciando esta conferência – a quarta sobre este problema desde 1976 – a OCDE precisa que os ministros centrarão os seus trabalhos sobre os meios de melhorar o emprego a curto prazo

Com base em nova legislação

Seguradoras investem em títulos de empresas

As seguradoras vão investir perto de sete mil milhões de escudos em acções e obrigações de empresas portuguesas devido ao seu novo enquadramento legal, noticia a ANOP, a partir de informações do Ministério das Finanças.

O novo regime legal para as empresas seguradoras, já aprovado em Conselho de Ministros, vem por um lado, regular de forma nova a disciplina da concorrência entre elas e por outro garantir de forma mais eficaz, em moldes semelhantes à da legislação da CEE sobre seguros, os interesses dos segurados e de terceiros.

No aspecto da garantia dos interesses dos segurados são regulamentados os fundos de garantia que as empresas seguradoras deverão manter, com uma «reserva de primeira linha», constituída pelas provisões técnicas e uma «reserva de segunda linha» com finalidades essencialmente financeiras.

Parte dessas reservas deverão orientar-se para activos financeiros como títulos do Estado (20 por cento), obrigações de entidades portuguesas (10 por cento) e acções de sociedades portuguesas (10 por cento).

Comparando as posições detidas por estas rubricas em 31 de Dezembro último e as obrigações que o novo regime legal lhes vai acarretar verifica-se que as empresas de seguros deverão adquirir acções e obrigações de empresas portuguesas no valor de sete mil milhões de escudos, o que deverá contribuir – segundo o Ministério das Finanças para o relançamento do mercado de capitais.

O regime jurídico dos seguros terá também outras alterações no domínio das disposições sancionadoras das infracções à legislação de seguros, que «além de desactualizada, se encontrava dispersa e com lacunas», indica o Ministério das Finanças.

Barcos da Snapa arrestados

Seis barcos pesqueiros da SNAPA actualmente arrestados na Cidade do Cabo, «não foram nem vão ser leiloados» – garantiu uma fonte da Secretaria de Estado das Finanças.

As negociações travadas pelas autoridades portuguesas com os credores privilegiados sul-africanos permitiu desbloquear a situação na tentativa de se chegar a um consenso sobre a satisfação parcial da dívida.

Foi pedido aos credores da África do Sul que reduzissem as parcelas das importâncias em débito de forma a permitir que «recebessem concretamente e a curto prazo uma percentagem do seu crédito» – acrescentou a fonte.

Congresso da SEDES amanhã e depois

As perspectivas e as realidades do desenvolvimento económico e social na década de 80 são o tema do Congresso da SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) que amanhã e depois se realiza em Lisboa.

À sessão de abertura estará presente o Presidente da República e usarão da palavra Sousa Gomes e João Salgueiro. Na sessão de encerramento falará Rui Vilar, actual presidente da Assembleia Geral da Associação.

Durante o Congresso serão realizados diferentes painéis dedicados a questões como «A pessoa e o Estado», «Cultura», «Regionalização» e «Aproveitamento dos recursos naturais», que estarão a cargo, respectivamente de Rui Machete, António Barreto, Luís Valente de Oliveira e Carlos Oliveira e Cruz.

As sessões serão abertas, além dos sócios, a todos aqueles que alguma vez tenham feito parte da Associação

A SEDES foi fundada em 28 de Outubro de 1970, incluindo-se entre os seus fundadores numerosos intelectuais da área dos católicos de esquerda.

Em dois anos

Exportações para a Argélia aumentam dez vezes

As exportações portuguesas para a Argélia passaram de 300 mil contos em 1979 para três milhões em 1981, informa o Fundo de Fomento de Exportação. A visita de várias empresas argelinas a Portugal e a participação de numerosas empresas portuguesas na Feira de Argel que se realiza anualmente no mês de Agosto, têm constituído o segredo deste aumento do comércio entre os dois países.

O FFE vai este ano apoiar, de novo, a representação portuguesa em Argel, estando prevista a abertura de um pavilhão de exportadores portugueses. A Argélia que o ano passado participou na Feira de Lisboa voltará este ano ao certame da Junqueira.

De salientar que durante 1981 uma missão do ministério argelino das Indústrias Ligeiras e conselheiros do ministro da Indústria Pesada visitaram Portugal com o apoio do FFE, estando, por outro lado, prevista para breve a deslocação a Lisboa de uma missão das pescas, sector prioritário da Argélia, podendo levar a curto prazo à criação de uma empresa mista de pescas luso-argelina.

Uma empresa de construção civil montou em Al Asnam – cidade argelina sinistrada o ano passado por violento sismo – cerca de mil casas prefabricadas em tempo considerado recorde. Novas possibilidades neste sector se apresentam uma vez que as autoridades argelinas ficaram muito satisfeitas com o trabalho realizado por essa empresa portuguesa de casas prefabricadas.

Por outro lado há a registar já algumas importantes adjudicações, propostas e negociações a empresas portuguesas, designadamente, o projecto e fiscalização da obra de construção de uma barragem nos arredores de Argel, a montagem de 180 centros de formação profissional e a assistência técnica oficinal portuguesa na respectiva formação profissional, e a construção de uma doca seca em Orão financiada pela Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) a decidir ainda este ano, e também, boas perspectivas existem no sector subsidiário automóvel.

Em Leipzig

Empresas portuguesas na Feira da Primavera

Mais de 40 empresas portuguesas estarão presentes na Feira da Primavera de Leipzig que decorre de 14 a 20 de Março – anunciou ontem a Embaixada da República Democrática Alemã em Lisboa.

Num encontro com os jornalistas, a representação diplomática da RDA informou que o Fundo de Fomento de Exportação terá um «stand» na feira e que o Gabinete de Macau organizará uma exposição colectiva de 12 empresas.

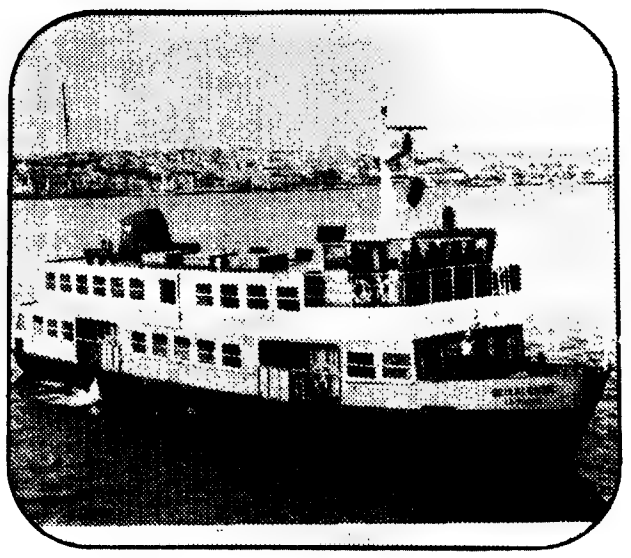
Entre os sectores representados por firmas portuguesas contam-se os de celulose, cortiça e moldes para plásticos.

A Feira da Primavera de Leipzig para este ano contará com a participação de nove mil expositores de 60 países.

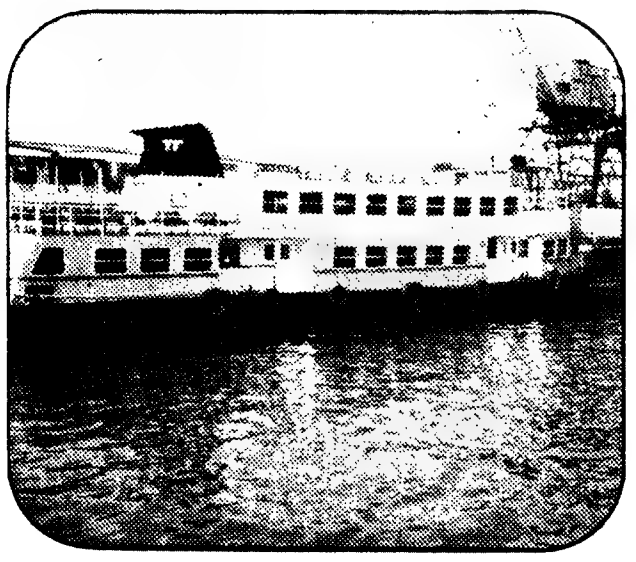
Transtejo
Transportes Tejo, E. P.

MAIS DUAS UNIDADES AO SERVIÇO DO PUBLICO A PARTIR DE 25/2/82

SEIXALENSE



MONSANTO



Para a continuada melhoria da carreira T. Paço–Cacilhas

Carreira T. Paço–Montijo a nova era nas ligações Lisboa–Montijo, com maior segurança, rapidez e conforto

Pilotos da barra

Poderão adoptar formas de luta mais gravosas

Os pilotos da barra iniciaram às zero horas de hoje uma greve de 48 horas a fim de pressionarem o conselho de gestão do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP) a negociar as suas reivindicações ligadas ao pagamento do trabalho aos sábados, domingos e feriados e do desconto para a Caixa de Aposentações.

Esta greve segue-se às 86 horas de paralisação parcial cumpridas desde o passado dia 16. Os pilotos da barra terminaram ontem às 17 horas, um período de 24 horas de greve, tendo durante o espaço de tempo que mediou até ao início da nova paragem, procedido ao descongestionamento dos vários portos do País.

Um informador sindical afirmou que estavam congestionados os portos da Figueira da Foz, Aveiro, Setúbal, Viana do Castelo, Faro e Leixões. Só o de Lisboa «escapava» devido à sua grande capacidade. Mesmo assim, mais de 10 navios aguardavam as 17 horas para entrar no Tejo e 22 para sair. A paralisação do movimento portuário acarreta prejuízos elevadíssimos para a economia nacional, sobretudo se se tiver em conta o facto de muitos barcos cancelarem a sua passagem por portos portugueses. Efectivamente muitos navios de carga escalarão portos espanhóis, onde descarregarão a mercadoria, posteriormente enviada para Portugal por via terrestre.

O ponto crucial do litígio assenta no pagamento dos sábados, domingos e feriados. Os trabalhadores pretendem ser remunerados na base do vencimento total (subsídios incluídos), ao contrário do que até agora era praticado, ou seja, sobre o ordenado-base. Aguarda-se, entretanto, que o Ministério do Trabalho esclareça este ponto, que não foi especificado na portaria para o sector que fez publicar na segunda-feira.

A comissão negociadora sindical reúne amanhã e daí poderão resultar «formas de luta mais gravosas que as actuais».

Maquinistas da CP

Cinco dias de greve caso se mantenha o impasse

Os maquinistas da CP mantêm a convocação das paralisações para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março a fim de pressionarem o conselho de gerência da empresa a negociar as suas reivindicações - 25 por cento de aumento na tabela salarial e a reestruturação das carreiras.

Está entretanto marcada para amanhã nova reunião entre a comissão negociadora sindical (CNS) e a CG da empresa. No entanto, dadas as posições defendidas pela CG na reunião de negociação ontem realizada, não se espera qualquer resultado positivo. Assim sendo, é de esperar que os maquinistas cumpram os cinco dias de greve já anunciados. O Sindicato dos Maquinistas solicitou audiências ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e grupos parlamentares a fim de «evitar julgamentos infundados».

Aviação estrangeira

A greve dos trabalhadores de terra das companhias de aviação estrangeiras que operam em Portugal provocou já o cancelamento de voos da Varig, South African Airways e Canadian Pacifc. Segundo um porta-voz do Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA), apenas duas das 22 companhias estrangeiras têm os escritórios abertos.

Os cerca de 650 trabalhadores das companhias de aviação estrangeiras iniciaram às zero horas de ontem uma greve de 72 horas que, segundo informação sindical, regista uma adesão de 90 por cento. Em causa está a revisão do contrato colectivo de trabalho, nomeadamente as cláusulas de expressão pecuniária.

Estes trabalhadores tinham paralisado anteriormente a 23 de Dezembro e a 4 e 5 de Janeiro.

Alfândegas

Os trabalhadores da Alfândega do Porto suspenderam ontem a luta iniciada na segunda-feira, tendente a demonstrar que «toda a legislação aduaneira está obsoleta». A decisão foi tomada em plenário realizado nas instalações da Alfândega do Porto, por maioria, com um voto contra e uma abstenção.

A luta de dois dias traduziu-se na «aplicação rigorosa das leis e regulamentos aduaneiros». Desta forma, registaram-se demoras e atrasos na verificação de mercadorias.

No plenário, os trabalhadores decidiram também «mandatar a comissão de trabalhadores (CT) para exigir do Governo que até ao próximo dia 5 de Março dê garantias de aprovação do projecto a ser apresentado ao próximo conselho de ministros». O referido projecto prevê a reformulação das leis e regulamentos aduaneiros.

Entretanto, está já marcado para 9 de Março um novo plenário «para deliberar sobre as novas formas de luta a adoptar» caso o Governo «não aceite as propostas dos trabalhadores».

Firestone

Os trabalhadores da Firestone suspenderam a realização de uma concentração convocada para hoje junto da Assembleia da República. Tal decisão resultou da apresentação à administração da empresa de uma proposta com uma «nova posição quanto às matérias de âmbito social» e é uma «tentativa derradeira para se encontrar uma base de diálogo».

Mantêm-se, no entanto, a greve de quatro dias votada no plenário geral de 18 do corrente.

Hoje cumpre-se o terceiro dia de paralisação com uma adesão que se situa próximo dos 90 por cento, afirma o Secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica.

Transtejo

Os trabalhadores da Transtejo vão paralisar nos dias 1, 2 e 3. A decisão resulta do impasse a que chegaram as negociações de revisão da tabela salarial. Com efeito, às pretensões dos trabalhadores que lutam por aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido, a CG da Transtejo contrapõe 21,5 por cento de aumentos.

Estão a realizar-se hoje negociações entre as partes, no entanto, não é previsível um acordo que possa desbloquear o conflito.

I Congresso da Função Pública

Conforme oportunamente noticámos, vai realizar-se nos próximos dias 12 e 13 de Março, em Lisboa, o I Congresso da Federação Nacional dos Trabalhadores da Função Pública (FNSTEP), cujos trabalhos preparatórios prosseguem, com a eleição dos delegados nos diferentes locais de trabalho.

O Congresso analisará e discutirá um programa de acção, cujo projecto está a ser discutido nas empresas.

O projecto de programa de acção engloba fundamentalmente cinco pontos, respeitantes à organização sindical, aos direitos dos trabalhadores, à melhoria das suas condições de vida e de trabalho e respectivas reivindicações e ao papel da administração pública ao serviço do povo e do País.

O Congresso ocupar-se-á também do reforço organizativo da estrutura sindical da Função Pública, sendo nesse sentido apontadas várias medidas e considerado necessário «ligar os trabalhadores da Função Pública onde quer que esteja o seu local de trabalho, ao seu sindicato».

Greve progressiva na Egrauto

A maioria dos trabalhadores do sector de metalurgia da empresa de mecânica «Egrauto», da Guarda, iniciaram ontem uma greve progressiva em defesa das suas reivindicações salariais.

Os trabalhadores pretendem aumentos da ordem dos 20 por cento enquanto que a administração, segundo um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos da Guarda, disse «só dar o aumento e ordenado a quem lhe apetece».

O sindicalista recordou que em anterior greve efectuada em 1981, a empresa tinha-se comprometido a efectuar a «equiparaçao salarial».

A Egrauto é, na Guarda, a maior empresa no género.

A greve, que ontem abrangeu o período entre as 15 e 16h00, sofrerá progressivos aumentos de

Trabalhadores do BESCL elegem nova CT

Os trabalhadores do Banco Espírito Santo elegem hoje a sua comissão de trabalhadores. Apresentam-se três listas ao escrutínio: a «A», unitária, concorre sob o lema «Defender a Banca nacionalizada, pela solução dos problemas dos trabalhadores, pela firme defesa do caderno reivindicativo»; a «B», socialista, com a sigla «Por uma CT forte, activa e democrática» propõe-se desenvolver uma acção de controle de gestão: e a «C», de tendência social-democrata», defende o lema «Pela gestão eficiente do BESCL na perspectiva social-democrata».

Listas unitárias

Três listas unitárias ganharam as eleições para as comissões de trabalhadores das empresas Soda Póvoa, Tudor e Van Lear.

Na Soda Póvoa, a lista «A», unitária, conseguiu 359 votos e sete mandatos, contra os 238 votos e quatro mandatos da lista «B», afecta à UGT.

Na Tudor, de um total de 945 eleitores, votaram 825, dos quais 475 na lista unitária. A lista «B» ligada à UGT, teve 315 votos. Na empresa Van Leer, da Póvoa de Santa Iria, só uma lista se apresentou ao escrutdinio. Esta lista com 85 por cento dos votos expressos.

Santarém e Aveiro aderem à manifestação de 6 de Março

A União dos Sindicatos de Santarém (USS), reunida ontem para analisar as decisões do plenário da CGTP/IN, do passado dia 19, decidiu realizar uma manifestação popular naquela cidade, no próximo dia 6 de Março, com início às 15 horas.

Esta iniciativa integra-se na jornada de luta contra a política do Governo AD, convocada a nível nacional pela central sindical e que prossegue os objectivos da greve geral de 12 do corrente.

A USS deliberou, como preparação para a jornada, a realização de plenários de zona e de empresa e a feitura de documentos para distribuição a toda a população do distrito.

Nos plenários a realizar, segundo um comunicado emitido por aquela União, «deverá aprofundar-se o êxito obtido com os resultados da greve geral no distrito de Santarém, assim como proceder-se à incentivação de participação maciça na manifestação» que visa «demonstrar o descontentamento e repúdio da população do distrito, face à política antipopular e anti-nacional do Governo e exigir a sua demissão».

Aveiro

Um plenário de sindicatos, também ontem realizado na delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria de Aveiro, solidarizou-se com a iniciativa da CGTP/IN, tendo decidido convocar para 6 de Março, às 15 e 30, uma manifestação no largo da estação da cidade de Aveiro.

O plenário, que teve grande participação de dirigentes sindicais, debruçou-se igualmente sobre as conclusões do plenário nacional de sindicatos realizado na Voz do Operário e a greve geral do dia 12, tendo considerado «necessário continuar a luta».

Para o efeito foram constituídas quatro comissões regionais de apoio com vista «ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores em todo o distrito»

Política de saúde do Governo é "porta aberta à mortalidade" — *diz o MURPI*

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), emitiu um comunicado em que protesta contra a política de saúde do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS), sublinhando que «as medidas do Governo de agravamento da doença são porta aberta para a mortalidade das crianças e das pessoas idosas».

O MURPI alerta os reformados e idosos «para a disputa sobre prestações de cuidados médicos que vem a ter lugar entre o senhor bastonário da Ordem dos Médicos e o sr. ministro dos Assuntos Sociais, a qual não tem em vista a protecção da saúde dos protugueses».

Depois de referir que a Ordem dos Médicos tem razão quando afirma que a política do Governo «é lesiva dos interesses dos doentes», o documento acrescenta que «todavia a solução que propõe também não tem em conta esses interesses, mas os dos médicos».

O MURPI sublinha ainda que os reformados, pensionistas e idosos «rejeitam os sentimentos monetaristas implícitos nas filosofias de ambas as partes e reclamam a imediata satisfação da lei que cria um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito aprovada na Assembleia da República».

Médicos do Norte debatem carreiras

Porto, 25 (Da nossa delegação) – Promovido pela Comissão Organizadora do Sindicato dos Médicos do Norte, realiza-se amanhã às 21.30, na Faculdade de Economia, uma reunião que visa a «discussão das carreiras médicas e tomada de posição face à actual situação».

A referida comissão organizadora, designada nas jornadas sindicais efectuadas no final de Janeiro último, distribuiu já dois números do seu boletim «Informação Sindical Médica», com datas de 11 e 21 do corrente, que podem ser pedidos (bem como toda a correspondência e contactos) para o Apartado 788, 4013 Porto Codex. O primeiro número insere informações sobre as jornadas e o segundo sobre o problema das carreiras médicas, agora de novo em foco, na sequência da publicação recente de um projecto de decreto-lei pelo MAS/SES.

SEIXAL
BARREIRO

Alberta Martins dos Santos Nunes

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, netas, e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações que acompanharam a sua saudosa finada à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA TELF. 2767583-/2767410

Soltas

● O Secretariado Nacional da CGTP/IN é recebido hoje, às 15 horas, pelo Conselho da Revolução.

Durante a audiência, os dirigentes da central sindical transmitirão àquele órgão de soberania os resultados e conclusões da greve geral do passado dia 12.

● A situação da tinturaria Cambournac vai ser amanhã abordada em conferência de Imprensa promovida pela comissão intersindical daquela empresa, Sindicato dos Têxteis, Sindicato dos Metalúrgicos e SITESE, e que decorrerá na sede do Sindicato dos Têxteis, à Rua do Conde de Redondo.

● Como retaliação à elevada adesão qa greve geral de 12, a gerência da empresa Construções Técnicas, de Alverca, decidiu não renovar o contrato a três trabalhadores a prazo. A administração, por outro lado, recusou-se a dar tolerância de ponto no dia de Carnaval, como era seu hábito e ameaçou os trabalhadores de considerar injustificadas as faltas dadas nesse dia.

● Nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil, vai realizar-se no sábado, com início às 9 horas, o I Encontro Nacional do Sindicato dos Técnicos de Desenho.

DESPORTO

ponta esquerda

Outro árbitro agredido

Informa o nosso prezado colega «Diário Popular», em notícia vinda de Vila Nova de Gaia:

O árbitro portuense Manuel Gonçalves foi suturado com 17 pontos, na fronte, em consequência das agressões de que foi vítima, no decorrer do encontro Grijó - Trofense, no último domingo, no campo do Grijó.

«As agressões verificaram-se, inicialmente, por parte de dois jogadores do Grijó, que o árbitro, naturalmente, expulsou. Esta atitude fez com que outros elementos, segundo o juiz de campo, afectos ao Grijó, incluindo o massagista da equipa, agredissem também o árbitro. Os ferimentos mais graves foram causados por um rádio portátil.

«Manuel Gonçalves foi transportado ao hospital de Vila Nova de Gaia, acompanhado por elementos da GNR, os quais participaram a agressão às entidades competentes.

Meio caminho andado

A Direcção-Geral dos Desportos e a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano aprovaram o projecto de construção do pavilhão gimnodesportivo de Elvas. Uma fonte municipal declarou que a edilidade local aguarda a respectiva dotação da comparticipação financeira por parte da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano, através do orçamento de 1982, para iniciar a obra.

Hóquei em campo: turbulência

A Federação de Hóquei em Campo puniu o Ramaldense com 1500$00 de multa por falta de comparência no jogo com o Viso, o qual fica apurado para a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» defrontando o Espinho. Por seu turno, a Associação de Lisboa mandou repetir o jogo de juniores Benfica - Belenenses (interrompido quando os «encarnados» venciam por 1-0), tendo levantado um inquérito aos incidentes no Estádio da Luz. No sábado, principia o Campeonato Regional de Hóquei de Seis, nas categorias de infantis e iniciados, começando o de juvenis em 6 de Março.

TV prossegue campanha do râguebi

A RTP/2 transmitirá, em directo, no próximo dia 6 (à partir das 14 e 40) o jogo de râguebi, Escócia-França, que se realiza em Edimburgo. Ainda na RTP/2, os telespectadores poderão ver, nos dias 6 e 7, as finais dos Campeonatos de Atletismo da Europa, em Pista Coberta, que se realizam em Milão. No dia 6, a transmissão começa às 14 e 25; no dia 7, é às 14.40. A final do Campeonato do Mundo de Andebol, que se realiza em Dortmund, no dia 7, será transmitida na RTP/1, a partir das 16 e 55, inserida no programa «O Passeio dos Alegres».

Fórmula Um: calma antes da guerra

As equipas de Fórmula Um deixaram de lado os conflitos que têm dominado ultimamente a modalidade e iniciaram os testes de pneus para o Grande Prémio do Brasil, no autódromo de Jacarepaguá.

Com o cancelamento do Grande Prémio da Argentina, a corrida do Rio de Janeiro passou a ser o segundo grande prémio de 1982 e, depois dos testes desta semana, os carros permanecerão no Brasil até ao início dos treinos oficiais para a prova, marcada para 21 de Março.

Penso que a pista está pior do que em 1981, não melhorou em nenhum aspecto, comentou o argentino Carlos Reutemann, piloto da Williams e vice-campeão mundial da temporada passada. Reutemann constestava (aparentemente)as deficiências do piso do circuito de Jacarepaguá.

Reutemann venceu o Grande Prémio do Rio de Janeiro em 1981, à frente do australiano Alan Jones, na altura seu colega e chefe de equipa, numa atitude que iniciou uma luta interna na Williams que se manteve até final do campeonato.

Actualmente como piloto principal da marca saudita, Reutemann recusou-se a nomear um favorito ao triunfo no Rio de Janeiro, onde Nelson Piquet, actual detentor do título mundial e grande adversário do argentino, conta com o apoio de dezenas de milhares de compatriotas.

Piquet treinou com o Brabham convencional que lhe deu o título mundial em 1981 e admite não utilizar o modelo «turbo» estreado no Grande Prémio da África do Sul, em Janeiro. Piquet considera que os motores convencionais, apesar de menos produtivos, não têm tantos problemas mecânicos como os «turbos» e disse que se correr com o novo carro não revalidará o seu título.

Que é droga?

O príncipe Alexandre de Merode, presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional (COI), que esteve reunida em Los Angeles, anunciou que tinham sido incluídos mais dois nomes na lista dos produtos considerados «doping»: cafeína e testosterona.

A dose de cafeína, além da qual o atleta será reconhecido «dopado», foi fixada em 15 microgramas por mililitro de urina. Para situar este limite, o príncipe de Merode precisou que um consumo de 2 a 3 litros de café por dia implicaria a presença de 3 microgramas apenas de cafeína por mililitro de urina.

No que dia respeito à testosterona (harmona masculina segregada normalmente pelo corpo humano) que tem uma acção virilizante e anabolizante, o presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico confirmou que os laboratórios especializados podiam agora analisar, comparando as taxas de epitestosterona e de testosterona do atleta controlado, qualquer absorção suplementar dessa hormona no organismo. seja sob que forma for.

O príncipe de Merode precisou (contudo) que era pouco provável que a aplicaçao destes novos controlos pudesse ser viável antes dos Jogos de Inverno de Sarajevo e dos de Verão em Los Angeles (1984) devido à falta de laboratórios especializados.

Volta o diálogo nacional

Sábado: Estoril no Bessa

O jogo Boavista-Estoril da 20.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foi antecipado para sábado às 15 horas. O Paços de Ferreira-Salgueiros da II Divisão e o Candal - Lixa, Pedrulhense -Estarreja, Marrazes - Campomaiorense, S. L. Olivais - Oliveirense e Silves-Alvorense, todos da III Divisão, também se realizam no sábado às 15 horas.

Entretanto, verificaram-se as seguintes alterações nos jogos de domingo. III Divisão. Vizela -Maria da Fonte, em Caldas das Taipas; Esperança - Alcains, no campo da Arregaça em Coimbra; e Febres - Marialvas em Carapinheira do Campo. Juniores: Sporting de Braga - FC Porto, no Campo da Ponte em Braga; Vitória de Guimarães - Boavista, em Moreira dos Cónegos; e Vitória de Setúbal - Sporting no campo de treinos do Bonfim.

Disciplina: hoje

Devido à quadra carnavalesca o Conselho de Disciplina, transferiu para hoje, às 17.30 horas a sua reunião semanal, para decidir sobre as ocorrências disciplinares do último fim-de-semana.

Reservas lisboetas

O Belenenses e o Sporting defrontaram-se ontem, no Estádio do Restelo (2-2), num encontro que contava para a Taça Alves Teixeira em reservas. A formação do Sporting foi constituída na totalidade por juniores (Allisson dispensou os profissionais, devido à quadra carnavalesca).

BELENENSES: Jacinto João; Vítor Gomes, Tozé, Sérgio e Alfredo; Paulo Ferreira, Baltasar e Pinto da Rocha, Toni, Avelar e Djão (América, aos 58 m). Marcadores: Djão (aos 42 m) e Toni (aos 92 m).

SPORTING: Balseiro; Vítor Rui, José Santos, Neto e Chagas; Sousa, Júnior e Barra; Jorge Antunes, Bilinho (Brandão ao intervalo) e Costa (Dé aos 60 m). Marcadores: Jorge Antunes (aos 11 m) e Costa (aos 44 m).

Árbitro: Carlos Amorim de Lisboa.

Nos outros dois encontros disputados o Estoril bateu o Sacavenense por 5-0 e o Estrela da Amadora perdeu com o Benfica por 5-0.

Reservas portuenses

Aos solavancos, prossegue a disputa de um trofeu para reservistas promovido pela Associação de Futebol do Porto. Servindo (como em Lisboa) para os futebolistas irem **limpando** castigos (e pouco mais) lá vai andando. Ultimos resultados: Salgueiros - Amarante, 3-1; Leixões - S. Martinho, 2-0; Porto - Ermesinde, 9-0; Boavista - Valadares, 6-0; Marco - Penafiel, 0-2; Lixa -Vilanovense, 3-1; Valonguense -Infesta, 2-0; Paços de Ferreira -Rio Ave, 1-2 e Aves - Candal, 2-0. O jogo Tirsense - Leça efectua-se hoje, às 15 horas. A classificação passou a ser a seguinte: 1.º, Penafiel, 20 jogos, 36 pontos; 2.º, Porto, 20 e 30; 3.º, Valonguense, 20 e 29; 4.ºs, Boavista e Rio Ave, 20 e 24; 6.ºs, Leixões e Lixa, 20 e 23; Leça, 19 e 23; 9.ºs, Marco e Salgueiros, 20 e 19; 11.ºs, Vilanovense, Ermesinde, 20 e 18; 13.ºs, Amarante, S. Martinho, 20 e 16; 15.ºs, Tirsense, 19 e 14; Infesta, Candal e Valadares, 20 e 14; 19.ºs, Paços de Ferreira e Aves, 20 e 10.

Interassociações

Jogos interassociações marcados para 27 do corrente, entre Santarém e Lisboa: iniciados (14 e 30) e juvenis (16) ambos no Campo Chão das Padeiras. No dia seguinte: Beja-Évora (iniciados às 10 horas e juvenis pelas 11 e 15) no Estádio Municipal de Cuba e Aveiro-Castelo Branco (iniciados às 14 e 30; juvenis pelas 16) no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Para jovens

Na Associação de Futebol de Lisboa encontram-se abertas, até ao dia 15 de Março as inscrições de equipas para a disputa dos «Torneios extraordinários de infantis e escolas». A inscrição deverá ser feita através de ofício.

São condições especiais de idade: INFANTIS – terem a idade mínima completada de 10 anos na data da entrada da inscrição na Associação, sem terem completado ainda 12 anos antes de 1 de Agosto nessa época; ESCOLAS – terem a idade mínima completada de 8 anos na data da entrada da inscrição na Associação sem terem completado ainda 10 anos antes de 1 de Agosto.

Farense empata com a Nigéria

O Farense empatou a zero golos com a selecção da Nigéria, em jogo particular disputado no Estádio de São Luís (em Faro) inscrito na preparação daquela selecção com vista à Taça das Nações Africanas.

A Nigéria, detentora da Taça Africana » e treinada pelo brasileiro Otto Glória, demonstrou pouca técnica, apoiando o seu futebol na força física.

Farense: Ferro; Cesar (Oscar aos 61 m), Guilherme (Jonhy 45 m), Cajuda e Vilaça; Alves, Izidro, Skoda e Fanhã; Mirobaldo (Campos, 45 m) e Jairo (Carlos Manuel, aos 69).

Nigéria: Best; Okpola, Muda, Boatena e Isina; Antony, Keshi e Osigwe (Admolachina, 66 m); Richard (Kenneth, 45 m), Henry e Owalabi.

Árbitro: Alexandre Afonso (Faro).

Preparando o Mundial

Espanha: 3-0 à Escócia

Dois golos de grande penalidade e outro em jogada individual de Ricardo Gallego deram hoje à Espanha uma vitória por 3-0, sobre a Escócia, contrariando o equilíbrio do jogo particular disputado em Valência.

Pressionando os visitantes na fase inicial, a equipa espanhola obteve o apoio de Valência (a cidade onde jogará os primeiros jogos do «Mundial», em Junho) com um futebol imaginativo que se sobrepôs à disciplina escocesa.

Ao 26.º minuto, o árbitro galês Clive Thomas assinalou uma grande penalidade, após o defesa Alec Mcleish ter derrubado o espanhol Miguel Alonso. Jesus Satrustegui apontou o castigo, permitindo a defesa de Alan Rough, mas o centro-campista Victor Munõz recargou com êxito, abrindo o activo.

A Escócia desperdiçou depois três ocasiões de empatar até ao intervalo (por Alan Hansen e John Wark, duas vezes, e, aos 58 minutos, o defesa espanhol Miguel Tendillo provocou um susto aos 30 mil compatriotas que assistiam à partida, rematando contra o poste da sua própria baliza.

A segunda grande penalidade (e o 2.º golo espanhol) surgiu a oito minutos do final, quando Enrique Saura foi rasteirado na área escocesa: Quini, que substituiu Satrustegui no 2.º tempo, transformou o castigo, sem hipótese de defesa para Rough.

Gallego, que aos 55 minutos rendeu Victor, realizou e finalizou a jogada do 3.º golo, a quatro minutos do final.

Gordon Strachan (na equipa escocesa) e o espanhol Roberto Lopez Ufarte foram considerados como os melhores futebolistas em campo construindo a maioria das jogadas de ataque das respectivas equipas.

Espanha: Arconada; Camacho, Tendillo, Alesanco e Gordillo;. Sanches, Alonso e Victor (Gallego, 55); Saura, Satrustegui (Quini 45) e Lopez Ufarte.

Escócia: Rough; Mcgrain, Hansen, Mcleish e Gray; Strachan (Archibald, 57), Souness e Hartford; Brazil, Daglish e Wark.

«Esperanças»

As equipas de «esperanças» da França e do País de Gales empataram a zero golos, em jogo particular ontem disputado em Troyes (perto de Paris). Por seu lado a Espanha venceu a Alemanha Federal por 1-0, em jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final do campeonato europeu de esperanças (menos de 21 anos) disputado em Santa Cruz de Tenerife. O único golo foi apontado aos 22 minutos por Roberto, na transformação de uma grande penalidade muito contestada pelos jogadores alemães federais.

Futebol dissecado

Terá lugar em Split, na Jugoslávia, no decorrer do mês de Janeiro de 1983, uma reunião de seleccionadores nacionais e treinadores da União Europeia de Futebol (UEFA), informou ontem um jornal desportivo jugoslavo. A candidatura desta cidade jugoslava, proposta pelos dirigentes do Hajduk Split, foi aceite por Hans Bangertner (secretário-geral da UEFA) e Vaslav Jira (presidente da Comissão Técnica) que visitam actualmente as instalações desportivas da cidade.

Stielike: nada por Espanha

Uli Stielike, o alemão centro-campista do Real Madrid, no decorrer duma entrevista dada à revista «As», declarou: **A Espanha não será campeã do Mundo. É preciso que mudasse totalmente o seu futebol, senão assim arrisca-se a ter uma grande desilusão. Os meus favoritos são a RFA, o Brasil e a Argentina. É preciso ter cuidado com a Argélia: fiquei impressionado com esta equipa.**

Happel o desejado

O austríaco Ernst Happel, treinador do Hamburgo, é actualmente motivo de disputa entre as rivais Alemanha Federal e Áustria, após o sorteio da fase final do Campeonato Mundial de Futebol. A disputa surgiu depois de ambas as selecções terem ficado no mesmo grupo do Mundial, juntamente com o Chile e Argélia.

O presidente da Federação da Alemanha Federal de Futebol (Hermann Neuberger), afirmou que os austríacos tinham concordado que se o sorteio colocasse ambas as nações no mesmo grupo, não seria justo que Happel tomasse o comando da selecçao austríaca, sendo actualmente treinador de um clube alemao federal.

Segundo diz Neuberger, o regulamento da FIFA impede qualquer treinador de ser contratado por mais que uma equipa simultaneamente.

Limparam a casa de Mendes

Fernando Mendes: azar tremendo para o ciclista amador-profissional-amador, agora vítima de roubo. Os larápios entraram na residência do antigo vencedor da Volta a Portugal (em Paços de Brandão, Vila da Feira) e fizeram uma mudança completa: jóias, pratas, taças, medalhas, duas bicicletas, electrodomésticos, notas de banco, tudo o que estava à mão de semear e (segundo o desfalcado) importa em cerca de mil contos!

Bibliografia desportiva

Revista «Atletismo»

M. Arons de Carvalho continua com a sua aposta na revista «Atletismo», publicação em que está directamente secundado por Luís Lopes, Norberto Santos, Nuno Nogueira e José Luís Dias. Na edição referente ao mês corrente avulta ampla informação sobre as últimas provas de uma disciplina desportiva que tem dado ao País momentos inesquecíveis. Textos de Sequeira Andrade, uma saudosa lembrança de Manuel da Silva (o lançador-polícia que fez época) e uma entrevista com o prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos) avultam neste número da revista «Atletismo».

«Rugby»

Revista dirigida a um público específico, «Rugby» procura cativar interessados na modalidade que dilata, através de um noticiário elaborado (basicamente) com nomes e números de além-fronteiras, uma vez que (como a própria revista reconhece) **não está em causa se a orientação das páginas desportivas da Imprensa em Portugal é boa ou má: o que interessa é que, de râguebi, se fala muito pouco.** Lamento que se aceita, mas que tem imediata repercussão e resposta no número de clubes e praticantes em Portugal. João Fragoso Mendes e os seus colegas de luta em «Rugby» devem sentir isso mesmo: o círculo raguebista português está circunscrito e progride muito lentamente. Talvez que a revista «Rugby» consiga (finalmente) o milagre da multiplicação dos adeptos.

Enciclopédia mundial de futebol

O n.º 15 da colecção «Enciclopédia Mundial de Futebol» prolonga, com toda a propriedade, uma série de trabalhos que são absolutamente indispensáveis (para simples leitura ou continua consulta) dos admiradores do desporto-rei. Continuando a debruçar-se, com perfeito conhecimento de causa, sobre os países onde está implantado o gosto pelo futebol, trata agora de diferentes símbolos: Austrália, Austria, Baamas, Baherein, Bangladesh, Barbados, Bélgica, Benin, Bermudas, Birmânia, Bolivia, Botsuana e Brasil, num óptimo desfile de elementos e lembranças que tornam aliciante esta leitura de mais uma prestigiosa edição da Livraria Bertrand.

DESPORTO

Distinções

O benfiquista Cristóvão foi considerado o melhor jogador do 5.º Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, segundo a votação dos técnicos das quatro selecções participantes. Ao jovem Cristóvão foi atribuído o trofeu «Tobica» em homenagem ao jogador que militou no Farense e no Portimonense, apontado como um dos melhores valores do actual futebol algarvio e que sucumbiu num acidente de viação o ano passado. Os outros trofeus especiais do torneio foram atribuídos a Fourrier (França) – o melhor marcador, Eduayen (Espanha) – o guarda-redes menos batido, e Espanha – a equipa «fair-play».

Colectividades

Sport Algés e Dafundo

Os preços da jóia por admissão de sócios no Sport Algés e Dafundo passam a obedecer ao seguinte esquema, a partir de 1 de Março próximo: **admissão,** 500$00; **primeira readmissão,** 1000$00; **segunda readmissão,** 1.500$00; por **cada nova readmissão,** acrescem, 500$00 sucessivamente. As normas relativas a casos de readmissão só se aplicam a quem se demitir de sócio a partir de 1 de Março. A readmissão de pessoas que se tenham demitido de sócios antes de 1 de Março importa o pagamento da jóia de 500$00.

Na sua agenda

Atletismo debatido em Braga

A «Revista Atletismo» cujo número acaba de ser posto à venda vai promover, no próximo sábado, em Braga, o segundo de uma série de colóquios sobre a modalidade, aproveitando a realização, naquela cidade, dos Campeonatos Nacionais de Corta Mato.

Na sessão, a realizar no Salão Sá de Miranda (rua de St.ª Margarida), a partir das 21 horas, será discutido o tema «A macrocefalia do atletismo português», estando presentes os técnicos da modalidade Fernando Mota, Rui Costa e Lara Ramos, os dois últimos treinadores regionais de Coimbra e Faro, respectivamente.

Atletismo: provas de controlo, a partir das 14 e 45 de 27 do corrente, no Estádio da Luz (Lisboa).

Rallye de Portugal

Rohrl e Mikkola à cabeça de 118 inscritos

Menos rica que no ano passado, por razões que se prendem com a nova regulamentação desportiva e a consequente dificuldade que algumas equipas tiveram em dispor de carros homologados à base dessa nova regulamentação, mesmo assim o Rallye de Portugal, que começa na próxima quarta-feira, terá a presença de mais de uma dezena de condutores colocados nos primeiros lugares da lista de prioridades da FIA. Ao todo, entre portugueses e estrangeiros, estão inscritos 118 concorrentes, com Walter Rorhl e Hannu Mikkola à cabeça.

Aos trinta primeiros concorrentes foram atribuídos os seguintes números: 1 – Walter Rohrl (Opel Ascona 400); 2 – Hannu Mikkola (Audi Quattro); 3 – Timo Salonen (Datsun Violet GTS); 4 – Jean-Luc Therier (Porsche 911); 5 – Bjorn Waldegaard (Toyota Celica); 6 – Henry Toivonen (Opel Ascona 400); 7 – Michele Mouton (Audi Quattro); 8 – Per Eklund (Toyota Celica); 9 – Tony Pond (Datsun Violet GT); 10 – Carlos Torres (Ford Escort); 11 – George Fischer (Talbot Lotus); 12 – Santinho Mendes (Datsun 160 J); 14 – Alain Coppier (Citroën Visa II); 15 – José Pedro Borges (Ford Escort); 16 – José Fleck (Opel Kadett GTE); 18 – Franz Wittman (Audo Quattro); 19 – Mário Silva (Ford Escort); 20 – Malcolm Wilson (Ford Escort); 21 – Joaquim Santos (Ford Escort); 22 – Manuel Gomes Pereira (Opel Kadett GTE); 23 – José Manuel Cunha (Ford Escort); 24 – Jorge Ortigão (Toyota Starlet); 25 – Mascaki Kawaara (Datsun 280 Z); 26 – Carlos Peres (Ford Escort); 27 – Christian Dorche (Citroën Visa); 28 – Holger Helle (Opel Kadett GTE); 30 – «Tchine» (Opel Ascona).

O último concorrente da lista é Artur Peixoto, num Fiat 127.

Placard

Tomar: apelo a pernas fixes

O Núcleo Dinamizador do Desporto, com o apoio da Câmara Municipal de Tomar, vai realizar, no dia 28, uma prova de atletismo denominada «5 Estradas – 10 quilómetros», aberta a todos os atletas federados e não federados.

Trata-se de uma festa de convívio desportivo integrado nas Comemorações do «Dia da Cidade».

A prova está aberta a todos os atletas federados e não federados de acordo com os seguintes escalões etários: Populares – até 30 anos ; Veteranos I – dos 30 aos 40 anos; Veteranos II – mais de 40 anos. Os atletas terão de se organizar em equipas de 5 (cinco) elementos de modo a que cada um deles utilize uma das estradas de acesso à cidade como percurso. As estradas escolhidas para a realização da prova são: percurso 1 – Tomar -Torres Novas - Tomar; percurso 2 – Tomar - Entroncamento -Tomar; percurso 3 – Tomar -Serra - Tomar; percurso 4 – Tomar - Coimbra - Tomar; percurso 5 – Tomar Leiria - Tomar. Aos 5 quilómetros da partida haverá reabastecimento líquido e os atletas iniciarão o percurso de regresso após receberem o sinal da sua passagem no «bidon». As equipas terão que apresentar as suas inscrições no Gabinete de Educação, Cultura e Desporto

Ténis de mesa faz festa

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa está prestes a comemorar as suas «Bodas de Ouro» e os seus responsáveis promoveram uma iniciativa que se desenrolará nos dias 27 e 28 deste mês no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, e que consta de torneios individuais e de equipas, nacionais e internacionais, nos quais participarão atletas espanhóis e ingleses, além de alguns dos melhores praticantes portugueses.

O programa engloba torneios internacionais de equipas e individuais, neste caso de seniores e juniores masculinos, bem como um outro entre equipas representativas das diversas Associações, que movimentarão mais de centena e meia de atletas de ambos os sexos e de vários escalões.

Participarão as selecções de Portugal («A» e «B»), de Espanha e Inglaterra, bem como as representações das Associações de Ténis de Mesa de Aveiro, Faro, Leiria, Porto, Setúbal e Lisboa, e das Associações de Desportos da Madeira e de Viseu.

São as seguintes as formações anunciadas para o torneio internacional de seniores e de juniores:

Espanha: Rafael Rivero, Salvador Moles e Luís Calvo. Treinador: Vigílio Ribas. Convidados especiais: Aurélio Burgos e Castillo.

Inglaterra: Nigel Eckersley (n.º 8 de seniores do seu país), Phillip Bradbury (n.º 13) e Carl Prean (n.º 1 de juniores e 27.º no «ranking» de seniores). «Capitão»: D. Parker.

Portugal «A»: Ivanoel Moreira (Benfica), José Janeiro (Benfica), Pedro Miguel (Sporting) e João Portela (Paço de Arcos).

Portugal «B»: José Barroso (Benfica), José Viegas (Alvinegro), Diamantino Pinto (Clube Propaganda de Natação) e José Barandela (Aldoar). Ainda não foi indicado o treinador das selecções portuguesas.

Selecção de Lisboa: José Marquês (Sporting), sénior; Carlos Louro (Casa Pia), júnior; Nuno Dias (Sporting), cadete; José Louro (Casa Pia), veterano, e Anabela Fernandes (Sporting), feminino. Estes atletas participarão, como se compreenderá nos torneios individuais.

As competições iniciam-se às 15 horas de sábado, realizando-se nesse dia o torneio interassociações por equipas, internacional de equipas, individual feminino e individual de veteranos.

No domingo, com início às 10 horas, decorrerão as restantes provas, com as finais a partir das 11 horas.

Registe-se, ainda, a realização de um torneio popular de captação juvenil, que terá a participação de 40 jovens do distrito de Lisboa, de ambos os sexos e com idades entre os 10 e 14 anos.

MICROSCÓPIO

Hóquei: troca de técnicos

José Lisboa, recente treinador-seleccionador da equipa nacional de juvenis que venceu a «Taça da Europa», disputada na Holanda, deixou o Belenenses para orientar o Cascais, que milita na Zona Sul da II divisão. Para o seu lugar, o clube do Restelo contratou Pinheiro, que há pouco tempo dirigia a equipa do Sesimbra. Também o Entroncamento, a disputar a Zona Centro da II divisão, assegurou a colaboração do técnico Ricardito Levezinho, antigo treinador do Vilafranquense, o qual não exercia a actividade há dois anos.

Andebol: mundial

Resultados da jornada de ontem do campeonato mundial de andebol, a decorrer na Alemanha Federal. Grupo A: União Soviética-Kuwait, 44-19 e Alemanha Federal-Checoslováquia, 19-18. Classificação: URSS e RFA (4 pontos) Checoslováquia e Kuwait (0). Grupo B: Espanha-Suécia, 23-20 e Hungria-Argélia, 30-20. Classificação: Espanha (4 pontos), Hungria (3) Suécia (1) e Argélia (0). Grupo C: Polónia-Japão, 28-19 e RDA-Suíça, 16-14. Classificação: RDA e Polónia (4 pontos) Suíça e Japão(0). Grupo D: Roménia-Cuba, 34-26 e Jugoslávia-Dinamarca, 18-19. Classicação: Roménia (4 pontos) Jugoslávia e Dinamarca (2) Cuba (0) .

Nadámos em Madrid

A presença da selecção de Lisboa de natação, no X Canoe Aberto disputado em Madrid. Três «records» absolutos foram batidos pelos portugueses nas duas jornadas; um por Cristina Peralta, nos 200 m bruços, com 2.42,30 e os outros dois por intermédio de Alexandre Yokochi, nos 200 m bruços, com 2.23,90, onde se classificou em 2.º lugar e nos 100 m do mesmo estilo, em que também foi segundo, com o tempo de 1.06,28. Cristina Peralta venceu as duas provas de bruços, o hectómetro com 1.17,62, e João Mendes dos Santos alcançou o primeiro lugar nos 100 m mariposa, com 59,81.

Outros resultados dos portugueses 400 m estilos – Helena Barros (5.ª), com 5.25,88; Teresa de Sousa (11.ª), 5.42,64; Alexandra Alves (14.ª), 5.51,04; Jorge Faria (6.º), 5.04,97; 800 m livres – Sónia de Sousa (8.ª), 9.57,09; 1500 m livres – Alexandre Pinto (9.º), 18.07,57 e Paulo Fernandes (11.º), 18.23,30; 200 m livres – Marina Alvares (10.ª), 2.17,83; João Santos (2.º), 1.58,79 e Henrique Villaret, (13.º), 2.05,96; 100 m costas – Helena Barros (3.ª), 1.14,17; Cristina Martins (5.ª), 1.14,22; Jorge Faria (6.º), 1.05,05; 100 m mariposa – Jorge Faria (6.º), 1.02,04; Sérgio Pinto (14.º), 1.11,54; Teresa Villaret (16.ª), 1.11,30; 200 m bruços – Paula Lamego (3.ª), 2.46,42; 100 m bruços – Paula Lamego (2.ª), 1.17,63; 200 m mariposa – Teresa Villaret (4.ª), 2.34,00; 200 m costas – Helena Barros (2.ª), 2.37,00; 100 m livres – Marina Alvares (5.ª), 1.02,85 e João Santos (10.º), 55,75.

Hóquei em campo: selecção

Com vista às próximas competições internacionais a Associação de Lisboa de Hóquei em Campo escolheu os seguintes jogadores de Lisboa para o treino de seniores, a realizar no domingo: Benfica – Barão, João Henriques, Carlos Gaio, Leite, Rui Francisco, e Júlio Silva; Belenenses – João Rodrigues e Rosa; CDUL – Sidónio e Beto; Carris – Carlos Jorge, Agostinho e Afonso Ferreira; Cascais – Maximino, Galvão e Marques Alves; Palmense – Rogério; e F Benfica – Fernando Brito, Eduardo Augusto, Alcino, Jaime Francisco, Carlos Ramos e Cebolinha. A pedido da Associação de Lisboa foi convocado o Congresso Extraordinário da Federação, que se realiza na sexta-feira, pelas 21 e 30 na Casa do Desporto (Porto) com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e aprovação do Regulamento de Excepção Disciplinar.

Esgrima: nacionais

Processaram-se, em Lisboa, os campeonatos nacionais de esgrima, para atiradores menores de 20 anos, em florete feminino, espada e sabre. Em florete feminino registou-se a vitória de Maria de Jesus Laranjo (do Centro de Esgrima de Vendas Novas) que se superiorizou às atiradoras do Centro de Esgrima de Viana do Castelo (Eugénia Queirós, Margarida Costa e Fernanda Domingues). As atiradoras minhotas vão estar presentes na Taça dos Campeões, que se realiza em Turim, no princípio de Março.

Calça e Pina, (Círculo de Espada de Lisboa), foi o vencedor em espada, seguido de Carlos Faleiro e José Bartissol (ambos do União e Progresso da Venda Nova) e do Manuel Barroso (CDUL). A prova de sabre foi ganha por Carlos Reis, (Vendas Novas), seguido de Raul Cabral (Colégio de Vila Nova de Gaia) Vítor Capela, (Colégio Militar) e João Alexandre (Venda Nova).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 DE 28 DE FEVEREIRO DE 1982

Diário de Lisboa 11x x11 212 222x; Alvo Desportivo 11x 11x xxx 1x11; O Comércio de Leixões 112 x1x 2xx 12x2; Jornal de Gaia 11x x1x 21x xx21; Jornal da Graça 1x2 x1x 221 xx21; Jornal de Notícias 1xx x11 211 1x2x; Manchete Desportiva 112 x11 21x 122x; Penalty 112 11x 212 1221; O Primeiro de Janeiro 112 x1x 211 x22x; Quadrante Norte 112 x11 21x 1x21; Rádio Alvo 1x2 x11 211 12xx; Repórter do Dia 112 111 211 x22x; Resenha Desportiva 11x 11x 2x1 11xx; A Voz dos Ridículos 112 111 211 11xx; Jornal o Porto 1xx 11x 212 xxx1; Jornal a Voz do Ave 11x 211 211 1x11; O Correio do Douro 11x 11x 2x1 xx2x.

Rádio Totobola 112 x11 21x x221, Correio do Vouga 112 x1x 211 1x22; Defesa de Espinho 112 x11 21x xx2x; Diário de Coimbra 112 11x x11 1xx1; Folha do Domingo 112 x11 211 1xx1; O Jornal de Felgueiras 112 x11 211 xxx1; O Jornal da Lixa 112 x1x 2x1 122x; Jornal de Santo Tirso 112 211 211 x221; Jornal de Sintra 1x2 x11 2xx 12xx; Jornal Linhas de Elvas 112 111 x11 1x21; Litoral 112 111 211 12x2; Litoral 112 111 211 12x2; Jornal Notícias de Gouveia 112 x1x 211 1121; O Algarve 1x2 x11 211 1x21; Reconquista de Castelo Branco 11x x11 121 x121; RDP-/Secção Desportiva 1x2 x1x 2xx 1x2x; RDP/Centro-Diário Desportivo 1x1 11x 211 1xx1; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva 11x x11 2x1 1x22; RDP/Grafanola Ideal 122 111 2x1 211x; A Voz do Domingo/Palpitações 112 111 211 1121; Rádio Renascença/Música e não só 112 x1x 21x xx22; RDP/Ponto de Encontro 1xx x1x x21 1212; RDP/Pátio das Cantigas 112 x1x 2x1 1121; Correio de Coimbra 1x2 21x 211 1x22; Ecos do Cacia 112 x11 21x 1x21; Estrela da Manhã 112 x11 212 1x2x; Jornal da Beira x12 x11 211 1x21; Maria da Fonte 112 11x 21x 1121; Notícias do Douro 112 111 21x 1x21; Notícias de Évora 112 x11 2x1 1xxx; Jornal 1x2 1x2 x1x 21x xxxx; Notícias de Felgueiras 1x2 11x 211 xxxx; Notícias de Guimarães 11x x12 212 1211; Rádio Altitude 112 x11 21x x12x; A Voz das Beiras 112 x11 211 1xx2; Voz de Lamego 112 112 221 x222.

	RESULTADOS			APOSTAS			
	1	X	2	1	X	2	a)
1. BRAGA – A. VISEU	51	1	0	11	1	1	
2. SETÚBAL – BELENENSES	39	12	1	9	2	1	
3. PENAFIEL – SPORTING	1	12	39	1	2	9	
4. ESPINHO – RIO AVE	17	32	3	4	7	1	
5. BOAVISTA – ESTORIL	52	0	0	12	1	1	
6. PORTIMONENSE – GUIMARÃES	28	22	2	6	5	1	
7. U. LEIRIA – PORTO	0	4	48	1	1	11	
8. GIL VICENTE – FEIRENSE	37	13	2	9	2	1	
9. AMARANTE – FAMALICÃO	32	14	6	8	3	1	
10. PORTALEGRENSE – COVILHÃ	34	16	2	8	3	1	
11. B. C. BRANCO – BEIRA-MAR	9	28	15	2	6	4	
12. CARTAXO – O. DO BAIRRO	5	15	32	1	3	8	
13. LUSITÂNIA – JUVENTUDE	24	19	9	6	4	2	

a) – Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ : 112 X11 211 1X21

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Vida é Bela!?" de Luís Galvão Teles

A palavra **reconciliação,** geralmente usada no interior da frase **reconciliação do público com o cinema português,** quer dizer, em linguagem chã, **comércio** e, eufemisticamente, que o público e o cinema português se sintonizem numa comunicação recíproca.

Que os filmes portugueses sejam visto por camadas significativas de espectadores eis algo que toda a gente quer. Melhor ainda, está a acontecer: nos últimos meses, três filmes houve que ultrapassaram, em muito, o núcleo dos fiéis ao cinema português: **Kilas, o mau da fita** de José Fonseca e Costa, **Oxalá** de António Pedro Vasconcelos e **Francisca** de Manoel de Oliveira. Três filmes completamente diferentes uns dos outros e que não se prostituíam pelos trinta dinheiros do sucesso. Três filmes que provaram que a quantidade de espectadores não depende nem do **género,** nem dos **actores,** nem do **nome** do realizador. Que é como quem diz: há muitas maneiras de caçar pulgas.

Nenhum dos realizadores desses filmes apareceu, previamente, na praça pública a dizer que **este é que é o filme de que o público gosta.** Remeteram-se à expectativa (não descurando, porém, estratégias várias de promoção) e acabaram por colher os louros de um reconhecimento por parte dos espectadores.

Parece-me, assim, errado vir, à partida, com o disco da reconciliação para lançar este filme. Ainda mais errado se, para tanto, se tiver de insultar Manoel de Oliveira e, com ele, uma boa parte dos intelectuais portugueses. Chega a ser ridículo e suicida. Se a alternativa que se tem for esta coisa medíocre e grosseira que dá pelo nome de **A vida é bela.!?**

Uma «verdade», improvada e improvável mas largamente refundida, é de que existiria, no cinema português uma tradição genuína, uma tipicidade que o «cinema novo» teria renegado e perdido: a de uma hipotética comédia «à portuguesa». Daí a inferir que as razões do afastamento entre o público e o cinema português radicariam nesse **geral** esquecido vai um (mau) passo. É que se houve uma meia dúzia de boas comédias nos anos 30/40 isso deve-se simplesmente a que, nessa época, houve em Portugal um actor enorme, genial (António Silva), coadjuvado por outros actores de excepção (Vasco Santana, Beatriz Costa, Ribeirinho e alguns, poucos, mais). Se buscassemos uma comparação no campo do desporto, poderíamos encontrá-la na equipa de futebol dos Magriços ou no ciclista Joaquim Agostinho. Não são típicos de coisa nenhuma, são excepções.

A vida é bela.!? parte, assim, de um equívoco: de que hoje há actores que funcionem na mesma linha, o que é falso. Há, em Portugal, excelentes actores mas são raríssimos os que podem funcionar em comédia.

Por outro lado, querendo o sucesso a qualquer preço, Luis Galvão Teles vai fazer uso de todo o arsenal de mau gosto que o anedotário nacional comporta. Fazer rir o público com frases do género «Oh Herodes, ou te calas ou te...», fazer rir o público com trocadilhos do tipo de pôr o Apolloni a dar três moedas a Breyner numa bandeja e colocar, em legenda, «aqui estão os meus três vinténs», «de bandeja não tos dou», eis algo que mede bem a

Fernanda Borsatti, aos gritos, e Margarida Carpinteiro, deitada na cama.

que nível o riso deste filme quer funcionar.

Além disso, **A vida é bela.!?** não tem praticamente nenhum **gag** de origem cinematográfica, baseando o humor na palavra e na palavra a baixa altura. Deve dizer-se, aliás, que o filme é surpreendentemente mal filmado, mal enquadrado, montado aos repelões. Há planos espantosamente inábeis e justifica-se a surpresa e o espanto, já que quer Elso Roque quer Galvão Teles já provaram que sabem da carpintaria do cinema bem mais do que aqui se demonstra.

Aliás, Galvão Teles parece pouco seguro na construção do filme, quase se limitando a andar atrás dos actores que, deixados com rédea solta, nos dão um festival de cabotinismo. Essa insegurança é bastante nítida, de resto, na cena final onde meios industriais (quatro câmaras, um cenário enorme, «Toda a companhia» em cena em apoteóse, fogo-de-artifício, etc) dão resultados pífios. Nem com ovos saiem as omoletes: falta um cozinheiro que os prepare a contento.

A vida é bela.!? vai ser um êxito de público? É possível não sei se é provável. Mas tal como o Marco Paulo não é um grande cantor por vender às centenas de milhares de discos, também este filme oportunista não sairá da mediocridade, qualquer que seja o dinheiro que venha a produzir na bilheteira.

FICHA:

Realização: Luis Galvão Teles (Portugal – 1980/81).
Argumento: L. Galvão Teles com a colaboração de Nicolau Breyner e Amadeu Lopes Sabino, segundo o livro «Hipólito do Ó» de João Verdades.
Fotografia: Elso Roque.
Cenários e figurinos: José Costa Reis.
Música: José Luis Tinoco.
Montagem: Clara Diaz – Bérrio
Som: Carlos Alberto Lopes.
Interpretação: Nicolau Breyner (**Hipólito do Ó**), Fernanda Borsatti (**Aninhas do Ó**), Henrique Viana (**Magalhães**), Margarida Carpinteiro (**Ifigénia do Ó**), Victor Norte (**Luis da Silveira**), Io Apolloni (**Fraçoise-Marie**), Luis Lello (**Luis Galvão Sargedas**), Rui Mendes (**ex-Carbonário**), **etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70 e Eden.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 107 minutos.

crítica de teatro

Viajar com a Comuna

CARLOS PORTO

«A VIAGEM», de Hélder Costa. Versão cénica e Encenação: João Mota. Assessor literário: Abel Neves. Música: António Cardoso, Domingos Moraes e Eduardo Pais Mamede. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva. Esgrima: Mestre Vinhas. Interpretação: Adriano Luz, Alexandre Melo, Amélia Videira, António Cardoso, Argentina Rocha, Carlos Paulo, Carmen Marques, Fernando Gomes, Jorge Loureiro, Luzia Paramés, Marques Arede, Miguel Guilherme, Paulo Ferreira, Rui Filipe. Estreia: Teatro da Comuna – 13-2-1982.

Começo a perder a conta dos Camões que têm povoado os palcos portugueses mais ou menos pretextados por comemorações que não houve, não houve ao menos pelas bandas oficiais, ainda temerosas da força subversiva do poeta.

Ele foi a Seiva Trupe, portuense, com uma colagem de textos de e sobre Camões; ele, o Grupo de Campolide, em Almada, com o Camões de José Saramago; ele, de Eduarda Dionísio, o Dou-che-lo Vivo, Dou-che-lo Morto», produzido pelo Teatro da Cornucópia; ele o Teatro Experimental de Cascais com o «Onde Vaz, Luiz?», de Jaime Gralheiro; ele, a versão do Centro Cultural de Évora do «El-Rei Seleuco»; ele, o reaparecimento de Luzia Maria Martins, como autora e encenadora, e do Teatro-Estúdio de Lisboa com aquele que se julgava Camões. Ele, Natália Correia com Camões que o Teatro Nacional D. Maria II não fez; ele, no Porto, para lá voltar, o TEP que anunciou uma peça que não chegou a apresentar por absoluta proibição dos detentores dos respectivos direitos. Tratava-se de uma peça escrita para a Rádio por um autor alemão contemporâneo já falecido, com o título «El Frente de Setúbal, a Ressaca». Cito-a por se tratar de um texto literariamente muito belo e talvez a abordagem mais original do tema já que a acção da peça decorre dez anos depois da morte do Poeta e a sua principal personagem é Catarina que dizem ter amado Camões e ter sido por ele amada. Esperemos que um dia venhamos a conhecer esta peça por intermédio da RDP.

Chega por último o Hélder Costa com um exto escrito em 1979 e cóm que agora satisfez o desejo da Comuna em apresentar um trabalho que é hoje o mais operoso dos nossos dramaturgos e encenadores.

O espectador que tenha seguido estes espectáculos camonianos terá recebido uma grande quantidade de informações sobre a vida do poeta e de outras grandes personalidades suas contemporâneas; sobre a história do seu tempo e do relacionamento dele com o nosso; sobre as tiranias (a corte, a inquisição, a ignorância) e sobre a

Continua na pág 20

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 125 2.ª Secção Exequentes — Technal Portuguesa, sistemas de alumínio, Lda.
Executado — INTERMOBEL — Prefabricação Modular, S.A.R.L., com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues Jor., Charneca do Lumiar, Lisboa.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1982.

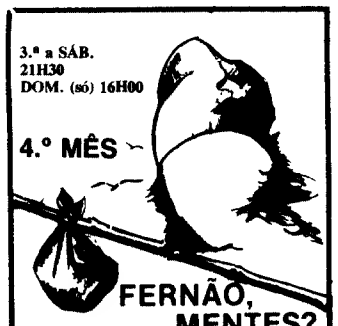
O Juiz de Direito,
Dr. Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão adjunto,
José de Oliveira Leite

TEATRO NA CAIXA
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
3 PRÉMIOS DA CRÍTICA/1981
MELHOR ESPECTÁCULO
MELHOR ENCENAÇÃO
MELHOR CENOGRAFIA
REPOSIÇÃO DESDE O DIA 11
AV. DA REPÚBLICA, 29
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.15 H.
Bilhetes no Teatro, nos dias de espectáculo a partir das 20 h. ou na Caixa Geral de Depósitos, Serviços Sociais - tel. 326187
Encenação Rogério de Carvalho
Cenografia José Castanheira

RDP-(*24ª HORA*) ....Excepcional...
D.NOTÍCIAS-(*Jorge Listopad*) ....Belo, quase um sonho....
J.L.-(*Mª J. Brilhante*) ....Inteligente... Perfeito... Rigor e unidade...
TEMPO-(*Jorge Ramos*) ....Teatro verdadeiramente teatro...
CAPITAL-(*Tito Lívio*) ....Uma obra-prima
SETE-...Um espectáculo que vale a pena...
D. LISBOA-(*Carlos Porto*) ....O mais belo de Tchekhov do teatro Português...

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
4.º MÊS



FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
...há teatro infantil no nosso Espaço Experimental todos os fins de semana

o Chapéu Mágico de Carlos Correia
(prémio da melhor peça Infantil - RDP-1980)
encenação Rogério Paulo
sábados às 15,30 horas
domingos às 11 h. e 15,30 h.
Adultos: 100 esc. / bilheteira
Crianças: 50 esc / tel. 322210

HAJA ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO
DE 3 ASSOBIOS... OU MAIS...
ANNAMARIA RIZZOLI EM

A REPETENTE DE 3 ASSOBIOS
(IL PRESIDE E LA REPETENTE)
AQUELA REPETENTE IA ENDOIDECENDO O PROFESSOR, COMO PODIA ENDOIDECER OUTRO QUALQUER... ...E HAJA ALEGRIA...!
LINO BANFI · ALVARO VITALI · CARLO SPOSITO
INTERD. A MENORES DE 13 ANOS
MUNDIAL FILMES
HOJE ESTREIA
POLITEAMA

54 45 45 CONTACTO SOS
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Viajar com a Comuna

Continuação da pág 19

resistência às tiranias que o próprio poeta protagonizou. Parece-me que, para além de toda esta informação cuja importância não se discute, faltou a meditação sobre o poeta e sobre a sua obra, não como meros reflexos de estruturas sociais, mas como processos fortemente factorizantes da realidade social e estética. Isto embora José Saramago, Eduarda Dionísio, Luzia Maria Martins, pelo menos, não terem deixado de andar por aí, marginalmente é certo. E isto sem deixar de ter em conta a grande qualidade literária do texto de Saramago.

Queria, pois, um Camões poeta e não apenas figura histórica; queria menos biografia e mais reflexão. Queria uma poética.

Ao seu texto chamou Hélder Costa, «Camões – Poeta Prático», clara referência à obra «Soldado Prático» de Diogo Couto, uma outra grande figura do tempo. A Comuna preferiu a esse título objectivo, um outro, «A Viagem», que tem aqui um sentido polissémico pois refere-se à vida do poeta, à História de Portugal, à própria Poesia e, finalmente, ao espectáculo (e quem sabe se à história do grupo).

Parece-me bastante significativa esta mudança do título da obra, pelo menos a nível simbólico. É que o texto funciona aqui mais como roteiro do espectáculo do que como presença activa e forte a ter em consideração. Digamos que este é um espectáculo paradigmático da sobreposição do encenador em relação ao autor. Pela minha parte, não teria encontrado outro processo de superar a debilidade de uma escrita teatral como esta, muito longe tanto do «D. João VI» como de «Fernão, Mentes?» ou ainda de «Damião de Góis», inédita em palco. É claro que há, nestas circunstâncias, um risco que se corre: o de se cair no formalismo. Aqui, esse risco não chega a ser significativo porque a força do tema e o discurso crítico que a peça veicula bastam para o superar.

Com «A Viagem», a Comuna regressa decididamente aos seus melhores tempos embora o espectáculo desafine aqui e ali, como no que se refere ao desfasamento, já assinalado, entre a prosa objectiva, quase documental, que um ou outro conceito lúcido enriquece, de Hélder Costa, e a poética que define o trabalho de João Mota, uma das suas melhores encenações.

Da sala desapareceram as bancadas do público. Todo o espaço é espectáculo e espectadores. Tons cinzentos, as cortinas que tapam as paredes envolventes, a pintura dos praticáveis, um a cada canto, os fatos e as capas, a própria maquilhagem das personagens. Um cordame de navio é, numa das paredes, uma nota sombria; um candelabro ao alto, com velas acesas, nota viva.

Os actores evoluem entre os espectadores que se afastam; entre eles passam os praticáveis movimentados por João Mota e por outros ajudantes. Por vezes, há cenas simultâneas em vários pontos da sala. O processo não é novo: afinal Ronconi fez a sua espantosa criação de «Orlando Furioso» no final dos anos 60. Não importa: interessa que resulte como é aqui o caso. Não se trata de uma macaqueação (como acontece por vezes) trata-se de encontrar as formas mais ricas, mais exactas, mais fortes para uma determinada acção teatral que tem por base um determinado texto. Penso que João Mota e o grupo conseguiram esse enriquecimento, que é ao mesmo tempo uma valorização do papel do espectador.

O espectáculo inicia-se com a representação de um excerto de «El-Rei Seleuco» (propositadamente académica», pretexto para fazer incidir em Camões a luz censória que irá perseguí-lo até ao exame inquisitorial de «Os Lusíadas». Entre os elementos de que o encenador se serviu, tenha-se em conta a presença do narrador, interpretado por João Mota, vestido com trajo do nosso tempo, o que não deixa de lembrar a encenação de Joaquim Benite da peça de Saramago em que Camões, interpretado por Canto e Castro, surgia igualmente como um homem do nosso tempo. Trata-se de um recurso extremamente rico sob o ponto de vista de semiótica do espectáculo.

Em pouco mais de uma hora, o espectáculo leva-nos com Camões na sua viagem pela corte, pelo mar, pela Índia, pelo amor, pela poesia. O ritmo que o marca, a sua beleza plástica (excelente iluminação), o rigor que quase sempre o define, algumas cenas excepcionais (como a da oração dita por uma religiosa sobre um praticável em movimento; a procissão; o baile), todos estes elementos fazem esquecer, por um lado, o que há de débil no texto, por outro, a irregularidade da interpretação.

A Comuna é, pode dizer-se, um grupo novo. Actores idos de outros grupos, como Amélia Videira, Alexandre Melo, Fernando Gomes, Argentina Rocha, além de outros amadores, alunos da escola da Comuna, formem um conjunto que não podia deixar de ser diferente, embora a presença de Carlos Paulo e a marca do encenador tenham bastando para que o estilo da Comuna esteja presente. No entanto, como é natural, falta ao grupo a coesão, a unidade, do antigo conjunto. Além disso, a própria estrutura do espectáculo, que obriga a maioria dos actores a mudar constantemente de personagem, dificulta o trabalho interpretativo. No entanto, além de Carlos Paulo, Amélia Videira, Alexandre Melo, Argentina Rocha, Fernando Gomes, há na Comuna gente nova que interessa conhecer melhor. Os reparos feitos não invalidam o mais importante: «A Viagem» é um belo espectáculo. O leitor não deve perdê-lo.

A MAIS TERRÍVEL EXPERIÊNCIA DA HISTÓRIA DA CIENCIA

Um jovem cientista, candidato ao Prémio Nobel leva a efeito uma das mais perigosas experiências em que a cobaia é ele próprio

VIAGENS ALUCINANTES
ALTERED STATES
com WILLIAM HURT · BLAIR BROWN · BOB BALABAN · CHARLES HAID
prod executivo DANIEL MELNICK · música JOHN CORIGLIANO · escrito por SIDNEY ARON · da novela de Altered por PADDY CHAYEFSKY
produção HOWARD GOTTFRIED · realização KEN RUSSELL

QUARTETO 7.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DEZ MILHÕES DE ANOS A FAZER
a verdade, toda a verdade, e todas as coisas, mas a verdade

BROOKSFILMS LIMITED APRESENTA
MEL BROOKS' HISTORY OF THE WORLD
COM MEL BROOKS · DOM DeLUISE · MADELINE KAHN
HARVEY KORMAN · CLORIS LEACHMAN · RON CAREY
GREGORY HINES · PAMELA STEPHENSON · SHECKY GREENE · SID CAESAR
E APRESENTANDO MARY-MARGARET HUMES · NARRADO POR ORSON WELLES
ESCRITO PRODUZIDO E REALIZADO POR MEL BROOKS
MUSICA DE JOHN MORRIS · EFEITOS ESPECIAIS DE ALBERT J. WHITLOCK
FILMED IN PANAVISION® · COLOR BY DELUXE®
A COLUMBIA PICTURES RELEASE

MEL BROOKS SINGS IT'S GOOD TO BE THE KING ON RCA LABEL
© MEL BROOKS FILMS LIMITED ALL RIGHTS RESERVED

CASTIL HOJE ÀS 21.30 ESTREIA VOX

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A 25 de Outubro
caiu no deserto do Arizona EUA
um objecto metálico gigantesco.
O Governo Americano
admitiu tratar-se de um OVNI
com os seus ocupantes.
Porque guardaram segredo?

FILMES UNIMUNDUS
Maiores, a menores de 13 anos

Realização
JAMES L. CONWAY
A PRODUÇAO MAIS INTRIGANTE E ESPECTACULAR DO ANO!
com
Darren McGavin
Robert Vaughn / Gary Collins
Joseph Campanella
James Hampton / Tom Hallick
Pamela Bellwood

CINE ESTÚDIO 222 6.ª SEMANA

Teatro da Trindade-INATEL

Apresenta (5 únicas representações)
Hoje e amanhã às 21.30, sábado às 16 e 21.30
e domingo só às 16

O «TAS» - TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
com a peça

«FRAGMENTOS»

de Murray Schisgal

Intérpretes: Carlos Rodrigues - João Manuel - Gil António - Manuela Carlos
encenação Carlos César
(Sub. Ministério da Cultura e Câmara Municipal de Setúbal)

* * * * * *

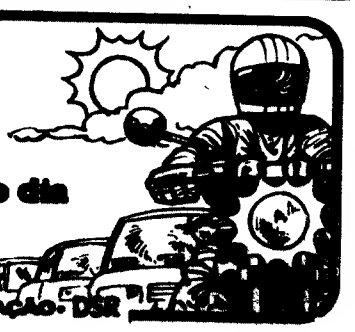
Os sócios do Inatel, dos Ccds. e Cpts. beneficiam do desconto de 50%

(Maiores de 13 anos)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confeccoes

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Árvore das Patacas": a ingenuidade Joaquim Furtado: a maturidade

Renego de uma televisão que se afaste da realidade nacional. A nossa tem-no feito em demasia, particularmente nos últimos tempos de lunática e asnática, é breve o caminho.

Não se quer dizer com isto que a avaliação do real mais próximo de nós se deva fazer ao calhas. Uma barrigada de chispe pode matar a fome – mas também pode matar o doente, o televidente, para o efeito.

«Quarta há noite» prometeu serão algarvio.Rubrica jovem mas de palavra: disse e fez. Tivemos Algarve. E muito. E em más condições. E assim não.

Basta dizer, por exemplo, que o último capítulo da crónica, o referente à esperança (ou à ilusão) petrolífera às 11 e 20 e que durante o longo serão não houve nem um intervalinho para ir à janela cumprimentar as estrelas. Não creio que uma rubrica se valoriza quando a tal ponto desafia o cansaço do telespectador.

Como o leitor amável já deve ter compreendido, refiro-me ao segundo programa, para onde me passei com armas e bagagens quando na RTP/1 principiou o filme «Um novo tipo de amor». Acredito, aliás, fazendo fé nas palavras da locutora, que seria interessante conhecer o que acontece quando um jornalista encontra uma compradora de modas. Desejo bom serão aos que ficaram. E tão magnânimo me vejo agora que até lhes perdoo.

Desertei no momento em que plantavam no Porto mais uma «Árvore das Patacas». Se nunca me referi ao assunto, foi por uma espécie de... como hei-de dizer... de pudor. Uma rubriquinha cheia de defeitos, de simplória apresentação, uma espécie de jogo de amadores praticado em família. Cheguei a pensar que se tratava de uma emissão pirata (piratinha, vamos) género emissão de uma comunidade de moradores para consumo interno. Só a grande, a imensa dose de ingenuidade de uma equipa que brincava aos zipzips à moda do Porto, a livrava (ou a absolvia) do ridículo. A tamanha ingenuidade, o crítico respondia com o silêncio. Com a cumplicidade, se quiserem. Talvez no último convencimento de que a brincar, a brincar é que elas se fazem.

A última emissão deu um pulo qualitativo, oh lá lá! Apresentação mais natural, maior fluência no ritmo do programa, a descoberta de Maria Guinot como voz de TV género em que somos tão pobres, a excelente presença do grupo galego «Puxam os Ventos» (salvé, poeta Manuel Maria!) e aquela crónica de Manuel Dias que, só por si, valeria o programa...

Continua de pé, mais do que nunca, a simpatia pelos que, nas mais difíceis e ingratas condições de trabalho procuram fazer a TV que sabem, na certeza de que, um dia, com mais experiência, a farão melhor.

Foi pena não terem reparado no nome do Villaret indicado pela correspondente. António é diferente de João. Não faz mal. Villaret perdoou tanta coisa, por que não haveria de perdoar esta, tão sem pecado. Mais grave atentado cometeu o locutor tipo «belle époque» que, no jornal da hora de almoço, chamou ao Pacheco de Miranda, Pacheco de Andrade, e não pediu desculpa nem a um, nem a outro.

Voltando à «Quarta há noite» aponte-se o belíssimo panorama do Algarve com assinatura de Joaquim Furtado, jornalista e poeta. Meu Deus, há quanto tempo eu não tinha esta sensação da qualidade, da segurança, do domínio do material, de uma ideia elaborada cuidadosamente e não apenas martelado sobre os joelhos! Há quanto tempo esta fome de uma reportagem, de uma televisão a sério! Infelizmente, reduzido número de telespectadores a viu. O grande exército estaria acompanhando os amores de um jornalista por uma compradora de modas, quando mais lhe proveitoso seria contemplar o amor de um jornalista pela sua terra. Enfim, aguardemos que um dia destes, face a um providencial buraco, a RTP se resolva a repetir o trabalho do Joaquim Furtado no primeiro programa.

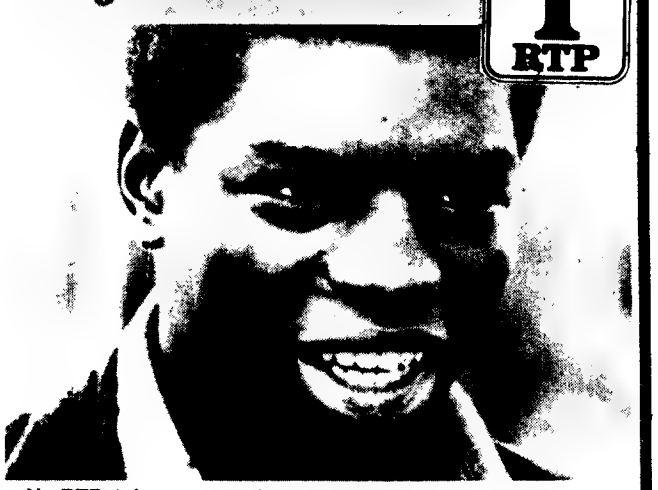
Aliás, nessa reportagem se encontravam expostos e encaminhados os temas que depois viriam a ser alvo de discussão. Foi pena que a discussão inflectisse para o domínio oficial. A apropriação abusiva, pelo oficial, da última palavra é malfadada característica da TV dos últimos tempos.

E foi pena porque se ganhou muito pouco na transacção. Baptista Coelho pareceu a milhas do problema e Luís Filipe Madeira esgotara o reportório no «Aqui e Agora» de sábado passado. Proveitosos, esses sim, foram os depoimentos de Rasquilho Raposo, sobre a desertificação do Algarve, e de José Manuel Esteves, director de hotel, que nos desvendou um pouco da complicada engrenagem turística. Ouvimo-lo com o interesse de quem ouve uma história de acção e de mistério. Aquilo não eram fantasias: eram a verdade nua e crua, transmissão viva de uma experiência. De tal modo que foi seguramente a sua imagem a que mais se fixou na memória do telespectador.

Voltando à baila: para quando a reportagem de Joaquim Furtado na RTP/1?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 é apresentada esta noite a continuação da série Raízes.

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos «A Catedral».
18.15 País, País
18.45 República
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» (episódio n.º 92).
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal O noticiário nacional e internacional
20.35 Raízes «Apresentação»
21.30 1.ª Página
22.20 Os Goodies
22.50 24 Horas: As últimas notícias

Na RTP-2 exibição de um espisódio da série Gaston Phébus intitulado «O Leão dos Pirenéus»

18.15 País, País
8.40 Sítio do Picapau Amarelo
19.10 Êxitos D'Ontem na RTP Com Carlos Avilez
19.30 Desenhando Sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Museu do Cinema
20.00 Complemento directo
21.50 Gaston Phébus – «O Leão dos Pirenéus».

Amanhã

12.25 «Ciranda de pedra»; **13.00** Primeiro Jornal; Das **13.20 às 17.20** Ciclo Preparatório TV; **17.32** Sumário; **17.37** Tempo dos mais novos; **18.15** País, País; **18.45** Pergunte connosco; **19.15** «Olhai os lírios do campo» (episódio n.º 93); **19.55** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.30** A Balada de Hill Street; **21.30** Variedades internacionais; **22.45** 24 Horas.

18.15 País, País; **18.45** Sítio do Picapau amarelo; **19.10** No Mundo dos animais; **19.35** Jeito e efeito; **20.00** Informação/2; **20.30** 1.º Andamento, **21.30** «As Confusões de Magoo».

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
No Teatro do Picadeiro
Estoril
Tel. 2680900

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
6.ª e sábado às 21.45
Domingo só às 17.00

4.º MÊS

«ONDE VAZ, LUÍS?»

(Marcações Tel. 2680900)

GTH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE
JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H

A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA

ANÚNCIO

No próximo dia 18 de Março, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12 317 da 2.ª Secção, pendentes na Secretaria Judicial desta comarca contra José Valadas, mulher, Mariana Honrado Valadas, António Pereira Valadas e Francisco Manuel Honrado Valadas, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa comercial.

Moura, 12 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
(Mário Manuel Varges Gomes)
O Escriturário Judicial,
(Manuel Gonçalves Mestre Nicolau)

«D.L.» — 25/2/82
2.ª Publicação

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21,45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM - MATINÉES AS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec.

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

C. P. 93/81-2.ª Secção

«No dia 18 de Março próximo, pelas 9.30 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução Sumária n.º 292-/79, da 2.ª Secção, contra ANTÓNIO BARBOSA RIBEIRO, residente na Póvoa da Galega, Mafra, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, de um veículo automóvel ligeiro, marca Volkswagen, matrícula IA-46-06-.

Mafra, 11 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
FLÁVIO JOAQUIM BOGALHÃO DO CASAL

O Escrivão de Direito
ANTÓNIO MENDES BARATA

AGORA EM 9.ª SEMANA SATÉLITE

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP 20.35 Raízes
21.50 Gaston Phébus 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
CAMIX
Resumo do episódio de hoje
Filipe oferece, ao judeu Simão, um andar para que desista da queixa que apresentara contra ele. Simão recusa, ofendido, e sai.
Mário diz a Ernesto que Madalena sairá no dia seguinte da cidade. Ernesto pede a Mário que o deixe falar com a mulher, se esta voltar a telefonar.
Falando acerca da sua gravidez com Eugénio, Olívia fica chocada ao perceber que o médico julga que o filho não é dele, mas sim de Carlo.
Olívia fica em pranto quando Frida toca no assunto e desabafa com ela.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Um grupo de instrumentistas de câmara da Orquestra Gulbenkian dá hoje um concerto, às 18.30, no Auditório Dois da Fundação. O grupo é constituído pelos seguintes elementos: António José Miranda (violino), Alexandra Mendes (viola), António Ferreira (contrabaixo), Vasco Broto (violino) e Joaquim Gomes (violoncelo). Do programa fazem parte obras de Haydn, Mozart e Dvorak.

No auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), efectua-se esta tarde, pelas 18 e 30, um concerto pelo Trio de Câmara formado por Raquel Correia (soprano), Carlos Cordeiro (flauta) e Paulo Valente Pereira (guitarra clássica). Serão interpretadas obras de John Dowland, Paisiello, Scarlatti, Frederico de Freitas, Pepusch, Jan Truhlar, Franz Constant, Giuliano, Jacques Ibert e Fernando Lopes Graça. A entrada é livre.

O grupo «Plexus» vai dar concertos na Covilhã, Castelo Branco e Fundão nos próximos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro numa organização do Centro Cultural da Beira Interior. O grupo é constituído por Carlos Zíngaro (violinos; sintetizadores; electrónica), Jorge Valente (piano, órgão electrónico) e Carlos Bechegas (flautas, saxofones).

Grupo de instrumentistas de câmara da Orquestra Gulbenkian

O Duo Luís Stoffel (guitarra) e José Eduardo (contrabaixo) actua hoje, amanhã e depois no Hot Clube de Portugal, às 22,30 e às 0 30. Música «cool», ligeiramente diferente das energéticas experiências em que estes dois músicos têm estado envolvidos.

Teatro

O Teatro Animaçó de Setúbal, continuando a sua temporada em Lisboa, levará à cena, de hoje até ao dia 28, no Teatro da Trindade, a peça de Murray Shisgall, «Fragmentos». As representaçoes terão lugar hoje e amanhã, às 21.30 sábado às 16 e 21.30, e domingo às 16 horas.

Cinema

Com a apresentação de «Eduardo e Carolina», de Jacques Becker, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978 e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre. Amanhã, o AR.CO exibe «O Vagabundo dos Sonhos», de René Clair, e para sábado programou «Le Plaisir», uma das obras capitais de Max Ophuls. As sessões iniciam-se às 21.45.

Colóquios

O arquitecto Sérgio Infante orienta hoje, às 18.30, no Centro Nacional de Cultura, mais uma sessão da série dedicada a «Questões sobre Arquitectura».

Luís Francisco Rebello pronuncia hoje, às 18.30, no Instituto Italiano de Cultura (R. do Salitre, 146), uma conferência sobre «Torquato Tasso, poeta dramático», na celebração do IV Centenário da «Jerusalém Libertada».

Os jornais falados voltam a aparecer no Porto, desta vez numa organização conjunta da Cooperativa Árvore e da Sociedade Portuguesa de Autores. Depois do sucesso alcançado aquando da realização do primeiro jornal do corrente ano, no próximo dia 25, pelas 21.30 horas, será «publicado» novo número, desta vez com a colaboração de Sérgio Godinho que abordara a Música Popular, do crítico de arte Fernando Pernes, que falará de artes plásticas, do jornalista e escritor Manuel António Pina, que se debruçará sobre comunicação social e do actor Rui Madeira a quem caberá a tarefa de falar sobre Teatro.

Após as intervençoes dos convidados deste Jornal Falado, seguir-se-á um debate, o qual será moderado, como habitualmente, por Arnaldo Saraiva. A entrada para este Jornal falado é livre.

Exposições

O Centro Cultural do Alto Minho, com a colaboração da Cooperativa Árvore, está a promover junto das associações e escolas secundárias do distrito de Viana do Castelo uma itinerância com uma exposição de serigrafia que conta com obras de Júlio Resende, Henrique Silva, Armando Alves, Sebastião Resende e muitos outros artistas. Até 5 de Março, a mostra estará na Sociedade de Instrução e Recreio Darquense; de 9 a 19 de Março, na Associação Cultural de Chafé; de 23 de Março a 2 de Abril, na Sociedade de Instrução e Recreio Areosense.

Uma exposição de Tapeçarias Contemporâneas Portuguesas, do grupo «3.4.5», será amanhã inaugurada, às 18.30, na Cooperativa Árvore, do Porto, estando igualmente programada uma visita guiada à exposição, ali patente, de Paul Wunderlich e Karin Székessy, a qual será dirigida pelo crítico Fernando Pernes.

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS
NA DISCOTECA

FILINTO
DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES
COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO
AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040 LISBOA

FILINTO
Centro de fotocópias — desde $70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A 1$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA

PLASTIFICAÇOES — ENCADERNAÇOES — OFFSET
ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$70	64$70
ALEMANHA FED (marco)	28$85	29$95
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$427	1$627
BRASIL (cruzeiro)	$265	$515
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	55$55	57$55
(notas de 5 a 1000)	56$05	58$05
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	57$85	69$25
(notas de 5 a 1000)	68$35	70$35
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$25	27$25
INGLATERRA (libra)	124$85	128$85
IRLANDA (libra)	102$15	100$15
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$30	11$80
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$35	37$45
VENEZUELA (bolivar)	13$60	14$60

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

16.00: Noticiário intercalar; **17.00:** Noticiário Intercalar, **Ovo de Colombo; 17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.00:** Noticiário Intercalar: **18.15:** A década prodigiosa; **20.00:** Ler, Ouvir e Falar – Silábico (de A em diante); **21.00:** Noticiário intercalar. A Viver também se aprende; **21.30:** Livre e directo. **22.00:** Noticiário intercalar, **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Ultimo Jornal

Programa 2

15.30: Missa Solene em Ré Maior op 123, de Beethoven, **17.00:** Os Olhos Ferteis; **17.30:** Música; **18.05:** Sonatas para piano – Sonata em dó menor D 958 de Schubert – Sonata em si bemol menor, op 36 de Rachmaninoff; **19.00:** Para Além da Leitura, **19.45:** Rapsódia Húngara, n.º 1, de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque. **20.10:** Música Portuguesa: – Sonata n.º 3, de Lopes Graça – Concerto em lá para violino e orquestra de Luís de Freitas Branco; **21.00:** Ópera Comentada; **00.00:** Divertimento n.º 11 em ré maior k 251 de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **00.30:** Intérpretes Portugueses: – a violoncelista Clélia Vital executa: – Quatro Invenções e – Três Inflorescências, de Lopes Graça; **01.00:** Fecho.
Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial – Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; 15 45: Teatro Trágico, **17.03:** Ora Hora; **20.03:** Tempo de Espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca (1.ª ediçao). **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição), **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE: **22.15:** Religiosos; **22.30;** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora Noticiarios de hora a hora

Rádio Comercial (FM-Estéreo, 97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita, **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; Noticiários de hora a hora

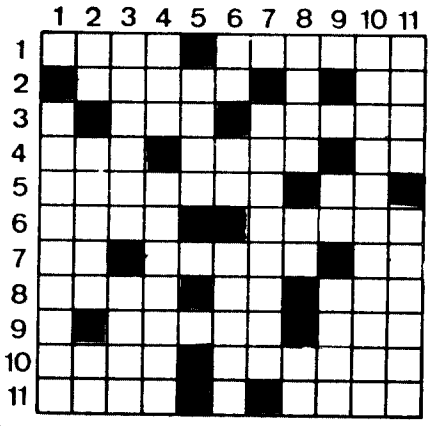
RÁDIO RENASCENÇA

1600: Aqui e Agora, **17.00:** Jornal da Mulher, **18.15:** Igreja em Noticia-/Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço. **19.00:** Títulos de Informação; Programa da L A R. ; 9 30· Nota de abertura: **20.00:** Dê no vint; **221.00:** Quando o telefone toca; **21 30:** O som da noite; **22.00:** Diálogo e a vida; **22.30:** Máquinas ao vivo. **23.00:** Títulos de informação; **23.05:** Musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando; grandes blocos informativos às **19.30 e 23.30;** «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 361



HORIZONTAIS:

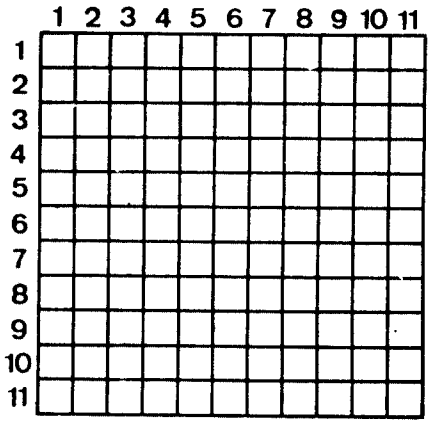
1 Aquele que. Cilada
2 Mio. Amónio (s.q)
3 Nome de homem. Falta
4 Rei de Juda Jarro (planta) Pronome pessoal
5 Finos e macios como a seda Pronome pessoal
6 Aio de D Afonso Henriques O mesmo que traje
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Sela pequena e rasa
8 Frente Prata (s q) Apelido.
9 Feição Mitologia.
10 Sai frequentemente à rua. Esmoncai.
11 Rio da Toscana Pronome demonstrativo

VERTICAIS:

1 Aflige
2 Artigo indefinido Deixar um legado Cidade da antiga Caldeia.
3 Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev).
4 Ruim Lugar onde se guardam ossos.
5 Apelido
6 Acrescentando uma vogal é Aurora. Letra grega Enlaçar.
7 Punições.
8 Fuga. Antiga unidade monetária da Alemanha. Pronome reflexo.
9 Basta! Patrões
10 Seguirias a pista de.
11 Desejei. Passava em silêncio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7221



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Fafe.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Remara.
3 Circular.
4 Artérias Antes de Cristo.
5 Espevitara
6 Despida Freguesia do concelho de Vila Verde.
7 Cabelos brancos Ressoa. Prefixo de negação
8 Nesse lugar. Cidade da Índia, na costa do Malabar Honesto (fig).
9 Cobalto (s.q) Que é da raça dos mus.
10 Elemento químico número 24 duro e muito fusível, utilizado na cromagem. Tombar
11 Freguesia do concelho de Barcelos A Tailândia

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loulé. Aqui.
2 Cidade da antiga Caldeia Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Zomba.
3 Corrigendas. Coragem
4 Seguia Zombaria (fig).
5 Levantamento de proibição
6 Alcançaremos com a vista.
7 Mágoa. Mulher de Atamante rei de Tebas, que foi salva por um golfinho tornando-se deusa dos mares com o nome de Leucótea.
8 Povoação do concelho de Condeixa. Remoque.
9 Pátria Autores A Pérsia.
10 Clima Tempo forte, entre os Latinos.
11 Cofre. Outeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 360

HORIZONTAIS:
1 A. MULHER.
2 Urraca Assa.
3 Eiró. Ipim.
4 Meta Acaso.
5 Notara Em
6 Mad. Ri
7 Amarante.
8 Araçai Mim.
9 Aos Eno
10 Ada. Nesga.
11 Ois. Ovo. Aas

VERTICAIS:
1 QUE AMA. NAO.
2 Rim Ama DI
3 Arrendarias.
4 Aoto. Ra.
5 MC. Atracado
6 Uai! Ainão
7 Par Tisno.
8 Haicá.
9 Esma. Mesa.
10 Rs SE VINGA
11 Aroma Moas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9220

HORIZONTAIS
1 Antália. Apt
2 Reima. Rua.
3 Goraz. Dama.
4 Ena. Emana
5 Ror. Lerra.
6 Trás. Pulsar.
7 Ia. Suez. Na.
8 Nicar. Ni. Cu.
9 Ávido Aoto.
10 Amas Toso.
11 Usos. Gramou.

VERTICAIS
1 Argentina
2 Neon. Raivas
3 Tirara. Cimo.
4 Ama. Ossadas.
5 Lazer Uros.
6 Pê.
7 Andaluzia.
8 Anel Nota.
9 Armais Tom.
10 Pua. Rançoso.
11 Tá! Aarau. Ou.

Provérbio: A mulher que ama, não se vinga

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
Um filme de Jean-Pierre Desagnat

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS — 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
40.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Eve Arden e César Romero
Technicolor

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
Filme de Mel Brooks
Às 15.30 e 18.30 – Ultimas
ADEUS, AVENTUREIROS

CINE 222 — 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18

4.ª Semana

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O sexo também tem horas...
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
CUBA

CINE BLOCO — 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO.
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SANTA ALIANÇA
c/ Io Apolloni, Lia Gama, Henrique Viana e Helena Isabel
Um filme de Eduardo Geada

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido
c/ Nicolau Bryener, Margarida Carpinteiro e Io Apolloni

ESTÚDIO — 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30..
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
5.ª Semana

LUMIAR — 79 52 96

Calcada de Carriche, 38
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Veja o olho vivo combater a diabólica Kaos
A BOMBA NUA
Sábado 27 à meia-noite
– Int. men. 18 a.
JOGOS DE AMOR

MONTECARLO — 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rossano Brazzi
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALÉM DO MAL
Às 24
O GRANDE MESTRE DO CRIME
de Norman
c/ Steve McQueen e Faye Dunaway

ODEON — 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 a.
Não aconselhavel . a diabeticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14 e 17.30 – Para Todos (M. 6 a.)
Ultimas
MUSICA NO CORAÇAO
Estreia as 21.30 N. ac. men. 18 a
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA — 887778
Av. de Roma, 14 M-N
As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguem, o carro e os policias (obrigado)
TAXI GIRL
de Edwige Genech

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao ac. men. 13 anos

UM FANTASMA NA MINHA CAMA
2.ª Semana

S. JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Sessoes às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 18.45 e 21.15
N. ac. men. 13 a
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

– N. ac. men. 18 a
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Candy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE — 730715
Av. Republica a Est. de Entre Campos

As 14.15, 17, 19.10, 21.30
N. ac. men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comedia de 1982

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879

Estreia as 21.30
UMA LOUCA HISTORIA DO MUNDO
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Ultimas
SOLTEIRAO AMANSADO

XENON — 68480
Av. da Liberdade, 5
Estreia as 21.30 – Int. men. 13 a
MAOZINHAS DE VELUDO
c. Adriano Celentano [illegible]
As 14.15 [illegible]
– Ultimas do [illegible] de Vadim
FANTASIAS NOCTURNAS

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Sete Profissionais», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Testemunha Invisível», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
2000 – O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Exército Secreto», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
PÁTRIA – «Cator o Implacável», às 21.30 (18 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Par ou ímpar» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Táxi Driver» 21.15 (18 anos)
ALMADA: Cine-Almada, «O Homem Orquestra», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA: Silcine, «A Bomba no Colégio», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Turma dos repetentes» 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Perigo... reacção em cadeia» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sybil» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A Fúria da razão» 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Fúria do indomável» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Popeye» Às 17 e 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Palácio – «Loucos sobre rodas» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Espantalho» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford, «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Amores ambíguos» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Basta de guerra... façamos amor» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Vida é bela» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «The Boddy Houy Story» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A médica do coronel» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Lei dos duros» 21.30 (18 anos)

Porto
SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Canibal», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Brigada Antigangster», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem Mais Forte do Mundo», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, Rua de Alcântara, 5 AB Tel. 637563; **ORIENTE,** Rua Lopes, 120 Tel. 843381; **ALCÂNTARA,** Av. da República, 74 A Tel. 771379; **UNIFA,** Rua da Vitória, 21-23 Tel. 323793; **PORFÍRIO,** Rua Francisco Metrass, 59 B Tel. 66349; **BASTOS,** Rua Morais Soares, 91 D Tel. 844350; **SALUS,** Rua Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239; **ASCENSO,** Pç. do Norte, 11 A Tel 311216; **SÃO TOMÉ,** Est. do Desvio, Lt 12 A Tel. 790704; **MODELAR,** Lg Dr. Ant Sousa Macedo, 7 Tel 608896; **SOUSA,** Est. de Benfica, 429-431 Tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO,** Lg. S. Sebastião Pedreira, 1-3 Tel. 548642; **COMBATENTES,** Av. Comb. Grande Guerra, 166 Tel. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS,** Alm. Inf. D. Henrique, 1 Tel. 911203

REFORÇO

MARBEL, Av. Roma, 131 A. (Tel. 776235), **PALMA,** Av. Duque d'Avila, 25-31 (Tel 547088), **SANTOS SILVA,** Zona n.º 2 Chelas Bloco 111 Lote 226 Lj. 22 (Tel. 386255); **Alb,** Rua Santana à Lapa 156 (Tel. 663562); **MAGALHÃES,** Av. Almirante Reis, 4 DF (Tel. 549479); **MARLUZ,** Cç. da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **G. SILVA,** Rua Franc. Tomaz Costa, 3 AC (Tel. 771873); **BIOTIFAR,** Rua D. João Castro, 27 B (Tel 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS,** Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel 885140); **ROSA E VIEGAS,** Rua Sao Vicente, 31 (Tel. 864351); **CRUZ CORREIA,** Est. St. Eloi, 41 A (Tel. 992453); **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970680); **NOVA,** Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **MATOS,** Tv. Prioras (Tel. 2519939)

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149) Ate às 22 horas, **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas, **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part Henq Pusão (Tel 964549) Até às 22 horas, **CACÉM – Central** – R Elias Garcia 55 (Tel 2940034) Permanente), **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Fana, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE – Carvalho** – B Joao P Correia, 40-B (T 2690363). Até às 22 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. Maria Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432029). Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T 2471785). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas, **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas **ESTORIL – Marques dos Santos** – R Ferreira J. A., 15 (T 260116) Até as 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078) Permanente

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Com. Ant.º Feio, 19. Até às 22 horas, **COVA DA PIEDADE: Louro,** R Alexandre Herculano, 6. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves,** até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar Até às 19 horas, **BARREIRO: Central,** Av Alfredo da Silva (Tel. 2073207). Permanente

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (Tel 2212923); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Lopes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

LOURES: Saraiva, Av da Republica 86 (Tel. 2530027) Ate as 22 horas; **MOSCAVIDE: Império,** R de Olivença, 48 (Tel 2511234) Ate às 22 horas, **SACAVÉM: Lourenço,** R Almirante Reis 31 (Tel 2518151). Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA: Rua André de Resende, 92; **SAMPAIO:** Rua de Cedofeita 636; **COSME:** Rua de Costa Cabral, 584; **BOA HORA:** Rua da Boa Hora, 80; **CENTRAL:** Rua 31 de Janeiro 203

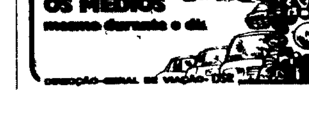
(De dia e toda a noite)

SANTA TERESA: Praça Guilherme Gomes Fernandes 100, PADRAO Rua de Santo Ildefonso 342, **SA:** Rua de Vale Formoso, 81, **S. ROQUE DA LAMEIRA:** Rua de S. Roque da Lameira 1111; **GUIMARÃES: Rua de Francos, 37.**

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES: Rua Vasco da Gama, 44 (Tel. 71454); **SITÁLIA:** Largo da Sé Velha, 13-14 (Tel. 23234)



teatros

Lisboa

A BARRACA – «Fernao Mentes», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21.15 (13 anos)

LAURA ALVES – «Ai a Tola!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TRINDADE – «Fragmentos», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

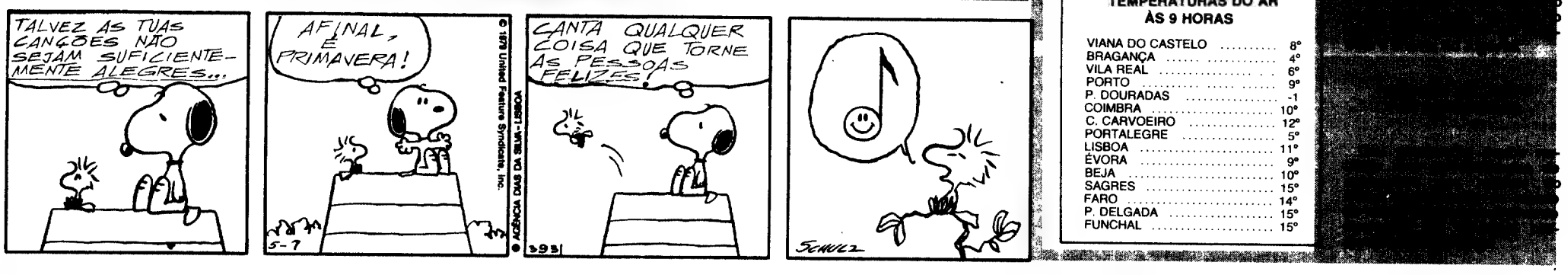
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

3 59	4,2 m	9.39	0,6 m
16.20	4,2 m	22.01	0,6 m
Dia 26			
4.43	4,2 m	10.21	0,7 m
17 03	4,2 m	22.46	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
P. DOURADAS	-1
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	14°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

últimas

A CENA DE AMOR INTERROMPIDO a que ontem fizemos referência nesta coluna, respigada do auto policial, tem afinal versão diferente na óptica de familiares de João Hilário, principal protagonista da história, e de algumas das testemunhas oculares do incidente. Assim, João Hilário, que se encontra detido nos calabouços da Gomes Freire às ordens dos Juízos de Instrução Criminal, teria sido espancado pela PSP ao tentar auxiliar uma jovem na Estrada de Benfica. A jovem (era segunda-feira de Carnaval), estava um pouco «alegre», e João Hilário, de 21 anos, ao tentar ajudá-la a levantar-se caiu sobre ela, altura em que aconteceu a intervenção algo violenta dos agentes policiais.

A família de João Hilário (que apesar de bastante traumatizado só foi assistido horas depois no Hospital de S. José) já nomeou como seu defensor o dr. Mário Menezes.

ACUSADO DE «COMER OS FIGADOS» DE UMA CRIANÇA morreu na penitenciária onde aguardava julgamento pelo homicídio cometido há dois anos. Augusto Dias Martins, de 28 anos, matou à facada em Odivelas uma menina de 9 anos, Carla Cristina, nas circunstâncias que então noticiámos, e sem motivos aparentes. Na altura correu a versão de que o Augusto teria comido parte do fígado da vítima, o que foi desmentido pela autópsia. No entanto levantaram-se dúvidas sobre a sanidade mental do arguido, estando a ser submetido aos respectivos exames para se determinar o grau de eventual imputabilidade antes de ser julgado.

Apareceu agora morto na cela, sem vestígios de violência, esperando-se o resultado da autópsia a que vai ser submetido para se esclarecer a causa da morte.

GERSHOM SCHOLEM, o homem que revelou a mística e a simbologia judaica ao mundo, faleceu no sábado, em Jerusalém – anunciou a imprensa israelita.

Scholem, 85 anos, que converteu o estudo e a análise da Cacala numa ciência universitária apoiada pelos círculos da ortodoxia judaica, foi o maior investigador do misticismo hebraico dos últimos 60 anos, se bem que não fosse religioso.

Uma das primeiras obras investigadas por Scholem foi «O Livro do Esplendor» (Sefer Ha Zohar), que o rabi sefardita Moises Leon publicou em Espanha em 1274.

Scholem, professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, foi um dos máximos filósofos judeus deste século.

CPN do PSD reúne segunda-feira

Santana Lopes quer pressionar com a distrital de Lisboa?

— *está demissionário da Comissão Política*

Santana Lopes, que acaba de ser eleito presidente da Comissão Política distrital do PSD, encontra-se demissionário de membro da Comissão Política Nacional. Ao que parece, terão surgido divergências com o 1.° vice-presidente do partido, Nascimento Rodrigues, que terá incentivado o surgimento de uma lista alternativa à de Santana Lopes para a Área Distrital de Lisboa.

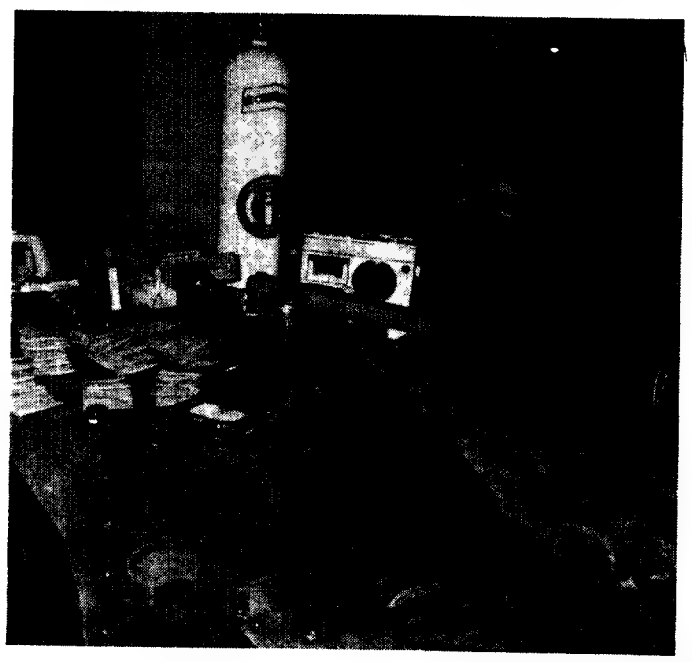
Para uma tentativa de ultrapassar este conflito, está já marcada uma reunião extraordinária da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas, para a próxima segunda-feira, presidida por Pinto Balsemão.

Santana Lopes, um jovem dirigente da ala mais à direita do PSD, volta a levantar graves problemas internos no partido.

Pedro Santana Lopes

Aconteceu isso, quando da crise que levou à demissão do I Governo de Pinto Balsemão; foi figura central do Congresso do Porto, onde, a propósito do acidente de Camarate, pediu a demissão do ministro dos Transportes. Viria a retirar tal reivindicação, após contactos com Eurico de Melo. O grupo Cavaco e Silva, Helena Roseta, Eurico de Melo e Santana Lopes está hoje mais ou menos desfeito. Apenas Santana Lopes se mantém em grande actividade, enquanto os outros dirigentes estão numa situação de **reserva.**

Numa entrevista, ontem concedida à rádio, Santana Lopes crítica o Executivo de Pinto Balsemão, mas mantém solidariedadecom o presidente do partido e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. «O Executivo está a gerir sem mudar» e na Aliança Democrática, «não há coragem política para mudar», são acusações de Santana Lopes ao Governo da Aliança Democrática.



Cães farejadores de droga

Quinhentos contos de haxixe apreendido pela Judiciária que prenderia os dois indivíduos encarregados da sua comercialização. Ambos com cerca de 25 anos, de apelido Santos e Leal, actuavam em Lisboa e tinham consigo 60 contos provenientes das transacções de droga além de muitos outros artigos de proveniência suspeita.

Aquela Polícia está a recorrer à utilização de cães do centro especializado da GNR para localização de depósitos de droga, tendo por esse meio detectado e prendido três outros traficantes

Conferência Sul-Sul

Participantes apelam aos países industrializados

Responsáveis de 44 países em desenvolvimento terminaram ontem em Nova Deli uma conferência com um apelo para um acordo sobre o lançamento de negociações globais entre os países industrializados e as nações em desenvolvimento.

A sessão. realizada por iniciativa da primeiro-ministro indiana Indira Gandhi, chegou ainda a acordo unânime sobre a necessidade de uma maior vontade política para acelerar o ritmo da cooperação entre os países em desenvolvimento, afirma o documento final da conferência.

O texto acentua a necessidade de incremento da produção alimentar e afirma que os delegados concluíram que a energia era um dos principais problemas da actual década.

A conferência surge no seguimento da sessão de Outubro em Cancun, México, de 22 líderes mundiais, que acordou na necessidade urgente de conversações globais entre as nações ricas do Norte e os países pobres do Sul sobre problemas económicos mundiais, não definindo contudo quais seriam as próximas medidas a tomar nesse sentido.

Os presentes à sessão de Nova Deli declararam que se perdera demasiado tempo em esforços para o lançamento de negociações. Decidiram que, mantendo-se firmes em relação aos países industrializados quanto a questões de princípio e de substância, as nações industrializadas deveriam adoptar uma estratégia flexível, evitando questões técnicas e de pormenor.

As delegações subministeriais, na sua maioria chefiadas por especialistas económicos ou embaixadores, apelaram ainda em termos gerais para uma maior cooperação entre os países em desenvolvimento, promovendo a autoconfiança e dando-lhes maior força em negociações com as nações industrializadas.

Vários países sugeriram, individualmente, durante os três dias de debates, que os países ricos em petróleo do Médio Oriente poderiam tentar ajudar mais fortemente as nações mais pobres do Terceiro Mundo, mas o documento final não refere esta possibilidade.

Quanto ao auxílio financeiro, os participantes apelaram para medidas «urgentes e eficazes» que os ajudem a ultrapassar a actual crise económica e para uma «restruturação do sistema monetário internacional» que resolva os problemas a longo prazo.

Durante as conversações, vários oradores acentuaram que tinham um papel meramente «consultivo», e que não podiam ser tomadas decisões formais, uma vez que apenas se encontravam presentes cerca de um quarto dos países em desenvolvimento do mundo.

Pinto Machado não pediu ao CR autorização para ir para a Anop

O comandante Pinto Machado, que desempenhava funções no Gabinete de Freitas do Amaral e foi recentemente nomeado pelo Governo para o conselho de administração da ANOP, poderá vir a sofrer sanções previstas no Regulamento de Disciplina Militar caso tome posse do referido lugar.

Este oficial, que estava superiormente autorizado a exercer funções no gabinete do vice-primeiro-ministro não solicitou ao Conselho da Revolução a necessária autorização para transitar para a ANOP.

Sabe-se que através da chefia do Estado-Maior da Armada, o Governo teria sido informado da necessidade da referida autorização, que até à data não foi pedida pelo oficial em questaõ.

De acordo com os regulamentos militares as nomeações pelo Conselho de Ministros de oficiais para cargos civis implicam que os militares indigitados solicitem autorização ao Conselho da Revolução.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 45 492 – 42 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 39 191 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 76 556 – 3 000 CONTOS

O 2.° prémio foi vendido aos bancões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL · FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

45.491 – 330.000$00
45.493 – 330.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1.616; 2.074; 4.033; 4.629; 4.751; 9.923; 15.009
16.944; 17.494; 20.402; 20.561; 22.762; 25.462; 25.709
35.273; 36.360; 39.852; 40.137; 41.792; 42.592; 42.811
46.003; 46.342; 47.616; 49.792; 50.147; 51.433; 51.628
52.323; 53.785; 55.787; 58.605; 61.700; 62.562; 67.722
70.001; 71.552; 72.651; 73.638 e74.109

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 039, 313, 376, 531, 593, 601, 602, 714, 737 e 943
15.000$00 – 191, 492 e 556
6.000$00 – 55 e 86
3.000$00 – 2 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)

30.101 a 30.200; 45.401 a 45.500 e 76.501 a 76.600

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 25 / 08 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Próxima semana:
Lotaria da Primavera — 42.000 contos
Apenas por 3.000$00

CASA VIOLA — LOTARIAS LDA.

R. da Assunção, 67 — Lisboa — Av. Central, 87 — Braga

DL

ler/escrever

N.º 50 • 25 de Fevereiro de 1982

Suplemento Literário

ARTESANATO

Armando Silva Carvalho

Os bilros, o Cocteau e o Eça

VISTA de fora, acho que mete medo, para não dizer, repugnância. Acho. Porque quem chega, jovem e inseguro, ou seguro da sua cega, bela, irresponsável, incrível e insuportável insegurança, chega, cheira e põe de parte. Porque lhe afirmam, e ele sente, que é preciso pôr as palavras a trabalhar na cabeça. Moldá-las, entrelaçá-las com coisas que já lá estão, e por fim soprar o vidro dos sentidos até se conseguir uma transparência ou um espelho.

Mas isso assim não cabe, não serve, não apresenta molde. Ou seja: o colega não inveja, a mana não usa e é mais velha, o pai nem sabe sequer se existe, ou se sabe, é inimigo e amores de inimigo são ódios que merecem prática. E têm à sua frente isto: um objecto insonso. Que não dá para dar ao pé, bater as palmas ou entoar em coro entre fuminhos espessos e manobras de sexo mais que ilustrado. Está visto e revisto: não entra no folclore diário, não estabelece limites de velocidade espasmódica. Não é cronometrável entre a vizinhança partidária, escolar ou de emprego. E depois, não é nenhum bloco de ruídos sumptuosos ou ligeiríssimos. Exemplo: o trotar elegante das éguas marítimas. Não, isto não entra na bola. Empurra a gente para esconsos labirintos, sem clarabóia ou reflexo imediato.

Vista de fora, imagino eu, a tão alvoroçada aproximação é praticamente impossível. E não estou a falar apenas dessa juventude arrebanhada a esmo nas motocicletas do desejo. Quais pedantes, quais quê! Jovens de brinquedo a tilintar «rock», Olivia Newton-John, e que fazem ahs! admirativíssimos sobre o que isso é de Platão ou Heine ou simplesmente Pessanha. Culturas de saquinha ao ombro, tão ecológicas e rítmicas, os delgados charros e o resto das chatices por via da professorada que só sabe mandar qualquer coisa como seja, ora vejam!, parar a vista em cima das páginas da geografia da escrita; essa.

Mas, repetirei eu, não basta só falar dessa tão designada, apelidada, consumível juventude de requisitos neo-românticos ou simplesmente neónicos e que se reconhece no mundo pelos sons, pela vista televisiva, pelo cheiro assovacado das discotecas. Há-os também de restaurante e Benfica. De arranque rápido e muita guita na aceleração por via fêmea. Os de rastro político em grupos por corredores e «halls», enfim, o que se sabe. Burgueses, pequeno-burgueses, semitodos.

Estas frases que me surgem tão abruptamente na cabeça poderão quando muito alimentar o bocejo dos colegas da escrita. Porque arrevesadamente não têm outra saída que não seja esses tiques de semântica arristocrática, género paleio de vista alta. À imagem e semelhança do que acontece no mundo-mundo, também entre nós, escribas, existem os pobres de escrita. Esses que recebem a pequena esmola da devoção pacata de alguns paroquianos que sabem como afincam, zangadas, as refinadíssimas palavras, cadelas que saem ao assalto das canelas dos eças, ou dão pulos orgiásticos a abocanhar o colo das marquesas de alomas.

Tudo isto, alqueirado, joeirado e desemprenhado só quer dizer uma coisa: são coisas que não são de indústria. Mas dizem-me já: então o best-seller? E eu digo: não estou a falar de mercado, por enquanto. Pois não é tanto o enredo que lhes baste e os farta em copiosas imagens panegíricas do «modus vivendi» obrigatório. Quer-se – e quem manda pode – produto acabado e pronto a servir. Supermercadamente. Quer-se, umas áreas de deleite, bem apetitinhas para fim-de-semana, viagem de milimetropolitano ou então, mais longe, para lombadas de couro ou Amigos da Leitura, Ld.ª.

O vício que nos perde e nos faz tontinhos em grupos de anedotas e jantares de empresa já foi o pontapé de saída para actividades maiores ou menores, consoante o clima da região histórica.

Mecenato ou ócio de abastados por um lado; coisa de inferno economicamente mesquinho por outro. A abundância nas letras tem sempre por detrás um gato com o rabo de fora. E a

Continua na pág. 4

Conversa com Robert Sabatier

Trinta anos de trabalho para escrever a «História da poesia francesa»

Robert Sabatier (Desenho de Cagnat)

Monique Petillon

«Não pertenço», afirmou Robert Sabatier, «a uma família que esse muito. O primeiro a ler foi meu avô: com dezasseis anos, descobriu que não sabia nada; aprendeu a ler e a escrever como pôde, pelos seus próprios meios. Ensinou a ler e a escrever a minha avó, quando casaram; como era orfã, alugavam-na como criada nas feiras, tinha ela seis anos. Na minha família existe uma pena de escrever. Há três gerações. Eu não estava, portanto, preparado para um encontro com a poesia».

Foi contudo à poesia que consagrou trinta anos de trabalho, não apenas como poeta, mas para escrever essa «História da Poesia Francesa» que, adolescente, procurara em vão nas livrarias e que tomou quase como missão sua a fim de incitar o grande público a ler os textos dos poetas.

Hoje, no seu escritório-biblioteca onde vela um insólito cavalo de pau, Sabatier sente-se simultaneamente feliz e perplexo diante desse monumental trabalho prestes a ser terminado. Nove volumes foram publicados em seis anos, traçando a história da poesia «grande arte e grande artesanato». Os dois tomos acabados de sair são consagrados ao secuto vinte. Falta publicar apenas um volume sobre a época contemporânea. Mas, entretanto, haverá um romance. O poeta Robert Sabatier não figurará nesse último volume, mas não hesitou em dar ao seu empreendimento uma nota pessoal: trata-se, ao mesmo tempo de uma obra de erudito, um livro de narrador. Indigna-se por ver «escandalosamente esquecidos» Fargue, Salmon, Albert-Birot e tantos outros. Entusiasma-se com Apollinaire, o surrealismo, exige o prémio Nobel para Cendrars, fala de Char com um fervor que receia se torne desajeitado.

Vemo-lo também testemunha, ocioso, fazendo a Lofoten uma peregrinação por causa do poema de Milosz, encontrando nas Puces Breton e Caillois, assistindo na Praça Branca às discussões dos surrealistas, próximo de Supervielle, velando Eluard numa capela ardente, garantindo que Prévert estava sempre disponível para mais uma amizade. Porque este livro é também uma história dos poetas.

– Há trinta anos que trabalha nesta História da Poesia Francesa. Como tem organizado esse trabalho?

– Foi uma tarefa de tal modo grande que tive de trabalhar dia após dia, como uma formiga, roendo aos bocadinhos. Acumulei os documentos e os livros, comprados nos alfarrabistas, para ter os textos ao pé de mim: essa intimidade era-me necessária. Às sete horas da manhã estava no meu escritório, como se obedecesse a um relógio de ponto. Para escrever um romance seria diferente, uso de muito mais fantasia. Quanto à poesia não sou eu quem decide, é o poema que, de vez em quando, quer ser escrito.

Acontece-me de resto maldizer este trabalho, ficar furioso e dizer para mim: «Mas porque hei-de ser eu a fazer isto quando me apetece escrever romances e poemas? Porque é que ninguém ainda o fez? Talvez seja um pouco com espírito de escuteiro, mas fiz esta obra para informação do grande público a fim de servir uma arte que julgo desprezada e desdenhada. No fundo, sinto-me feliz por estes livros serem enormes alamedas, isso dá-me a impressão de pôr um peso na balança. Já tenho tido satisfações ao chamar a atenção para certas obras esquecidas, o que suscitou reedições.

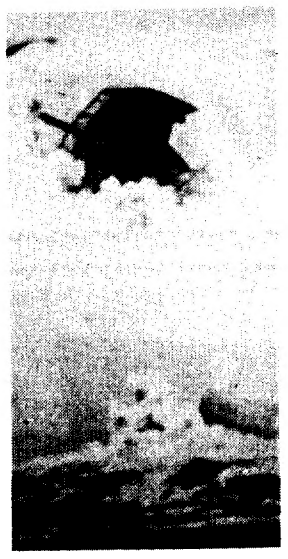
– Nesta história, salienta tendências muito diversas, evitando exprimir juízos negativos.

– Pensei que só me seria possível escrever esta história da poesia se criasse em mim, mesmo artificialmente, uma espécie de estado de acolhimento. Parto do «a priori» de que toda a criação é respeitável, não rejeito nada, pois na história literária não podemos eliminar o que nos agrada menos. No século dezoito por exemplo, não são muito do meu gosto os poetas didácticos ou descritivos, mas eles existiram, corresponderam à sensibilidade duma época, de que é preciso falar.

«Certos poetas post-simbólicos que figuram no primeiro volume do século vinte podem parecer secundários, mas tiveram no contexto da civilização uma real importância. Pretendi dar uma impressão de coabitação entre movimentos muito diferentes entre si. Quis também mostrar que certos movimentos, que depois nos parecem clássicos, derivaram em certo momento, duma determinada pesquisa e que foi, por exemplo, o caso do movimento da abadia e dos unanimistas ou dos poetas fantasistas que foram um

Continua na pág. 2

O «ESPERANÇA». OU O NAUFRÁGIO DE UM NAVIO



segundo C. D. Friedrich

Tal como o barco que, preso,
imobilizado rompe o banco de gelo
(imundo icebergue ou planalto imenso)
mudo entre ar e rosto
(céu impuro, cavado por dentro),
num silêncio (cúmplice)
que até ao fim o suspende
a partir de um mesmo rito escrevo o soneto.
E assim como frases e palavras, no poema,
a evidência reduzem de qualquer forma mais pura
no desenho, rigor de qualquer traçado (fractura –
marca visível de que nos restam os despojos mais
fúnebres)
o estertor compõe-se, de um silêncio.
Ó o opresso sentido, de uma forma diminuto
(o inexpresso porte, incólume o grito):
veleiro, «geyser», ciclone –
por dentro movido, no que tem de mais fixo.

Agosto/81

Fernando Guerreiro

LIVROS PARA CRIANÇAS

«Importa é o substantivo **literatura** e não o adjectivo **infantil**»

A principal diferença entre a literatura para adultos e a literatura para crianças é que esta última tem um compromisso com a esperança. Estas as palavras de Ana Maria Machado, a narradora brasileira cujas obras para crianças gozam dum sólido prestígio no seu país. Tive ocasião de a entrevistar em Havana, aonde se deslocou a fim de fazer parte do júri do Prémio da Casa das Américas em consequência de haver obtido este galardão em 1981 com a sua obra «De olho nas penas».

Ana Maria Machado (Rio de Janeiro, 1941), estudou línguas e romances em Paris, onde se doutorou em linguística. Foi eleita membro do «Hans-Christian Andersen Jury Award» em 1978 e 1980, e entre as suas obras mais divulgadas, devem referir-se: «Bentoquebento» (1977), «Severino faz chover» (1977), «O elefantinho malcriado» (1979), «Bolas, bombons, caramelos» (1979), «O domador de monstros» (1980), etc.

Ana Maria Machado acha que a literatura infantil não é muito diferente de qualquer outro tipo de literatura. «O que importa é o substantivo literatura e não o adjectivo infantil. Há uma confusão bastante comum entre literatura e pedagogia. Enquanto que na literatura infantil o escritor se ocupa muito do receptor da obra, impondo-se certas normas, o escritor que escreve para adultos não tem geralmente essas preocupações. Olha-se a literatura como se fosse algo pequeno, e na realidade não o é, enquanto que a literatura para adultos é aquela que só os adultos podem ler, ao contrário do que se passa com a literatura infantil que pode ser lida por adultos e também pelas crianças. Ou seja, tem um conceito mais amplo. Não creio que possa agradar às crianças um livro que não agrade aos adultos, pois se o adulto não sente um prazer estético, a criança também não vai com certeza tê-lo.»

Acha que podem ser apresentados à criança todos os problemas?

Ana Maria julga que sim:

«Não importa que sejam problemas de morte, de separação, de doenças, de angústias, de pavores nocturnos, sempre que sejam tratados de maneira simbólica. Isso a que se chama literatura infantil está amiúde mais próximo da poesia do que da prosa, já que trabalha com metáforas, com símbolos, com imagens, com uma leitura múltipla da realidade, se o tema for tratado de um modo metafórico.»

«Não creio que haja limitação de linguagem, a diferença estará sempre na esperança.»

Qual a situação da literatura para crianças no Brasil?

«A verdade é que se trata dum dos sectores que mais necessita e se desenvolve. É um rasgo do nosso momento literário.»

«Desenvolve-se em dois níveis. Como mercado, num plano comercial, já que as editoras publicam cada vez mais livros para crianças. Mas o mais importante é o nível de qualidade. Tudo isto é a consequência dum desenvolvimento qualitativo. Há que ter em conta que tínhamos uma herança de Monteiro Lobato, um autor muito importante dos anos quarenta. Depois da sua morte toda uma geração viu-se de alguma maneira intimidada, porque a sua presença fora muito forte.»

«Ao mesmo tempo – prossegue a narradora brasileira – o facto de nós o termos lido na nossa infância, fez com que uma segunda geração procurasse livros para os seus filhos, e como não os encontrou, começasse a fazê-los. Mas há outro factor mais profundo e importante: os anos 1970 foram muito duros no que respeita à repressão, foi o golpe dentro do golpe, ou seja mais à direita que algumas vezes estivemos. Muita gente partiu, começou o exílio, a luta armada.»

Segundo Ana Maria Machado, nessa etapa tão difícil o escritor não escrevia, ou, então, se escrevia não publicava. Ou exilava-se. Ficámos sujeitos a um espaço no qual só era possível mencionar a realidade mediante formas de elaboração mais criativas ao nível da linguagem e mais profundas ao nível psicológico: esse foi o terreno que vieram a ocupar a poesia e a literatura infantil, pelo simples facto de que trabalhavam com metáforas, com imagens com diversos níveis de leitura.

Quando chega o momento de mencionar nomes destacados e, decisivos neste campo, Ana Maria Machado cita Lígia Bojunga Nunes («A bolsa amarela»), Ruth Rocha («O rei que não sabia nada») e Joel Rufino. Autores que têm em comum – como a própria Ana Maria – o escrever sobre o real concreto, mas tratado dum modo imaginativo. Por outro lado, há toda uma recuperação do folclore e da cultura popular.

De que trata o livro premiado em 1981 pela Casa das Américas?

«É a história de um menino que nasceu no Chile, tem documentação francesa, viveu em Moçambique, e diz-se-lhe que é brasileiro... Ele quer saber porquê.»

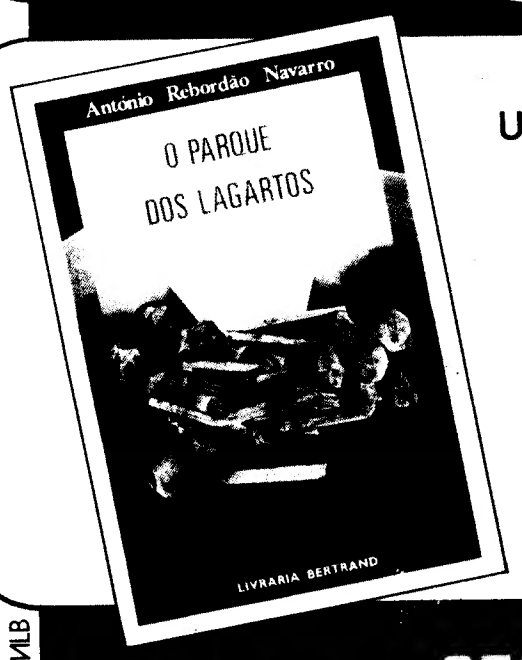
«Num primeiro nível é um livro sobre o exílio, mas é sobretudo uma busca duma identidade cultural. O rapaz tem cinco países e dois pais: um que plantou a semente e outro que a rega todos os dias. Esse menino viaja uma noite ao som do vento que se transforma numa flauta andina, percorre a rota da conquista espanhola. Em seguida um quesal condu-lo à selva amazónica, onde se transforma em índio brasileiro. Depois vai cair em África, onde chove e há um arco-íris – e ali aprende como o leopardo adquiriu as suas garras.»

Mário Benedetti

Colecção Autores da Língua Portuguesa

Uma estreia
que é
uma confirmação.
Uma escrita
inquietante e precisa,
um estilo seguro.

Luísa Costa Gomes



Um texto vibrante,
que reporta
a um ambiente
de sofrimento
e desencanto:
O Centro
de Recuperação
do Alcoitão

António Rebordão Navarro

DMLB

LIVRARIA BERTRAND
1732 1982

250 anos de História

Conversa com Robe

Continuação da pág. 1

pouco enterrados pelas escolas de vanguarda e o surrealismo.

– A maior parte das vezes, nos volumes consagrados ao século vinte, domina o entusiasmo.

– Houve na nossa época grande quantidade de obras maiores de movimentos de poesia. Criou-se uma espécie de dinamismo no século dezanove com Mallarmé, Rimbaud e Baudelaire, que não parou de se alargar. É verdade que me sinto muito feliz a falar do nosso século. Por vezes há entusiasmos que não posso refrear, de tal modo que os meus fervores fazem-me medo: receio que se tornem de mau gosto ou demasiado líricos. Pessoas como Saint-John Perse, Char ou Michaux e poderia citar muitos mais: gosto deles de tal maneira que as palavras se precipitam...

Por vezes fui obrigado a dizer para comigo: «Mas vamos lá a ver, não vás lançado, cala-te e deixa falar o poeta!»

– Acha que na história da poesia francesa se podem distinguir perspectivas de conjunto?

– Há constantes; poder-se-ia traçar verticais e oblíquias ao longo das quais se encontram poetas que se cofrespondem; não sei, mas poder-se-ia encontrar Charles d'Orleans, La Fontaine e Jean Cocteau numa linha; noutra, Scève, Malherbe, Mallarmé. Aconteceu-me falar disso ao longo do texto, não sistematicamente e, por vezes, de modo familiar. Há, evidentemente, um aspecto solene e até talvez um pouco pretencioso neste título: História da Poesia Francesa, mas ao escrever esse livro estou um pouco de pé atrás.

– V. aproxima Valéry e os surrealistas, afirmando que eles têm em comum a mesma busca do absoluto; tenta reconciliar Cocteau e os surrealistas...

– Quando os poetas envelhecem, apercebemo-nos que as querelas da juventude eram um pouco em vão. Tenho consciência disso cada vez que vejo uma antologia do barrôco, em que encontro os inimigos irredutíveis que foram, por exemplo, Malherbe, Mathurin Régnier ou Agrippa d'Aubigné e outros. É que eles tinham em comum algo que os ultrapassava e ultrapassava as suas querelas. É certo que entre Breton e Valéry existem relações extremamente precisas: pergunto-me se existe uma diferença tão grande entre o primeiro verso dado pelos deuses e a escrita automática. De resto, certos surrealistas belgas estão mais próximos de Valery que de Breton. Poder-se-ia dizer, para parafrasear Valery, que se amaram, que se destestaram mas que viveram juntos.

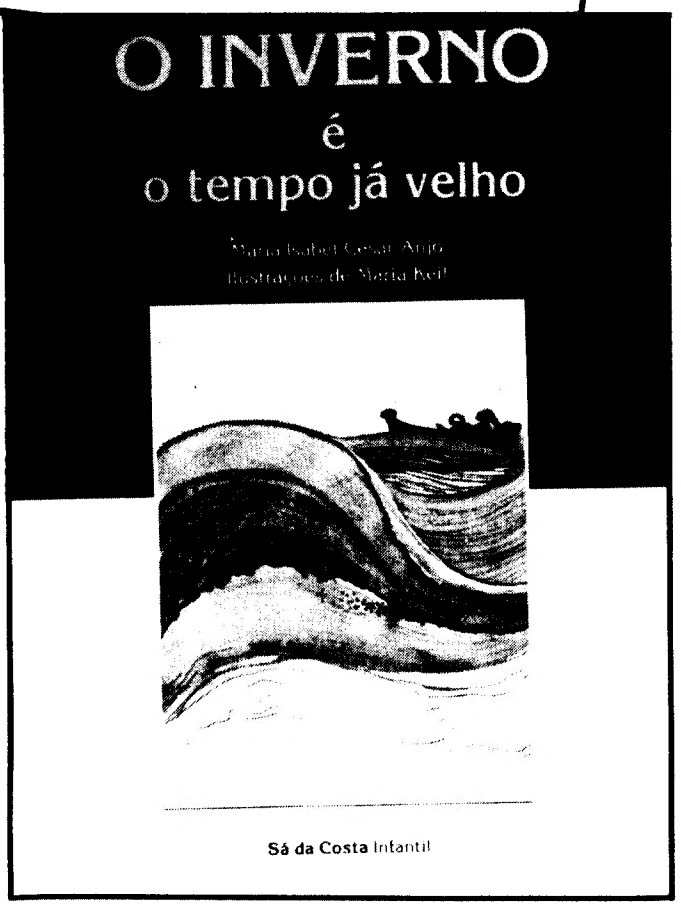
«Quanto a Cocteau, que foi sempre a ovelha ranhosa dos surrealistas, mostrou, no fim da vida, qualidades evidentes de poeta grave.

– Cocteau está entre esses muitos poetas famosos que V. diz serem mal conhecidos, como por exemplo Tzara ou Fargue.

– Com demasiada frequência se associa Tzara a Dada. Ora ele evoluiu para uma poesia pessoal. E as suas pesquisas sobre François Vilon são igualmente muito interessantes. Quanto a Fargue apenas se viu a personagem, os taxis, as cervejarias. Isto oculta a realidade de **Vulturne** ou **Haute Solitude** serem, em minha opinião, obras imensas.

Bom, há os desconhecidos, os desprezados, mas o pior de tudo são, creio eu, os mal conhecidos, os mal lidos, aqueles que toda a

AS QUATRO ESTAÇÕES de Maria Keil



Com belíssimas ilustrações de Maria Keil, Sá da Costa, na sua colecção infantil «Ler e Reler», atirou para as mãos das crianças (e também dos adultos) as quatro estações do ano.

Quatro pequenos livros que são uma grande maravilha: «A Primavera», «O Verão», «O Outono» e «O Inverno».

Raramente, no que respeita a ilustrações, se consegue uma obra tão perfeita, tão límpida, tão luminosa de realidade e fantasia: os olhos ficam-se pelas páginas, impressos, demorados para sempre.

Texto de Maria Isabel César Anjo, cuidadosamente estruturado para o ensino primário.

Com o lançamento desta colecção procura-se colocar ao dispor das crianças, dos pais e dos educadores, uma gama suficientemente ampla de obras que acompanhem a evolução da capacidade de leitura e dos interesses das crianças. Por isso, esta colecção se desenvolve em três séries, correspondendo cada uma delas a um nível diferente de leitura e em que o vocabulário acompanhará as fases da aprendizagem. ●

ert Sabatier

gente julga conhecer a partir duma anedota ou de dois poemas descobertos numa antologia.

– Diz que Crevel é «belo como um surrealista».

– Basta olhar para uma fotografia do grupo surrealista: é verdade que Char, Aragon, Crevel, Soupault eram todos tipos soberbos, magníficos, «dandys».

– Diz também que o surrealismo é «o maior movimento poético do século».

– Sim, apesar das querelas, as exclusões, o lado um pouco ditador de Breton, que hoje nos pode chocar. Entretanto, falo dos «grandes transparentes» para significar que as pessoas como Char, Michaux ou Leiris pertenceram em determinados momentos ao movimento, mas têm uma personalidade que o transcende completamente.

– Traz-lhe problemas especiais escrever sobre os seus contemporâneos?

– Este século está lá, como se viu e eu sujeito-me evidentemente a censuras. Mas, como me sinto probo, penso que a minha probidade deve ser reconhecida! O meu livro é uma incitação à leitura, não é uma obra de arte em si, é digamos, um calepino, uma agenda, um livro para lembrar que a poesia existe. Sou um pouco como o padre que toca o sino da igreja para dizer que a missa existe sempre. É isso que me dá tranquilidade. Se me perguntam: «porque escreveu trinta páginas sobre fulano e vinte e oito sobre cicrano?», respondo: «Não é uma questão de quantidade, não usei balança de relojoeiro. O que importa é que haja nessas páginas uma palavra ou uma frase que suscite num jovem o apetite de ler este ou aquele poeta.

– Falta-lhe apenas escrever um volume sobre a poesia imediatamente contemporânea?

– Perguntam-me muitas vezes: «tu também vais estar lá?» Mas aí eu preparei a minha finta. É claro que não vou falar de mim. Teria muido mêdo de dizer muito bem ou muito mal. Mas o meu nome figurará no índice e aparecerá no primeiro volume do século vinte...

– ...na página em que se encontra o poema do desconcertante Louis de Gonzague Frick, dirigido a um «jovem poeta desconhecido», Robert Sabatier. Como o conheceu?

– Tive que lhe escrever para lhe pedir uma informação destinada à minha revista «la Cassette» e, em seguida, todas as semanas, ele escreveu-me cartas em que me contava a sua vida. Fiquei muito impressionado, um senhor amigo de Apollinaire que me escrevia para a província onde eu vivia!

– Também conheceu bem Supervielle. Ele não exerceu uma certa influência na sua poesia?

– Mantivemos relações priveligiadas mas não quero falar muito disso. Tenho cartas de Supervielle tão fraternas que nunca as divulgarei. Havia uma espécie de acordo emocional entre o que eu escrevia e o que ele escrevia. Penso que se podem fazer aproximações sob o signo da fábula. Mas eu fui também influenciado por pessoas com as quais os meus poemas nada se parecem, como Rilke, Pessoa e até Lao Tseu.

– Que lhe proporciona este trabalho sobre a história da poesia, este incessante convívio com os poetas?

–Proporciona-me uma espécie de exaltação. Pergunto se será preciso esperar o século vinte e um para descobrir que na nossa época o impulso mais intenso da civilização é dado pelo poema.

Talvez seja um pouco forte, mas julgo que é assim». ●

• AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS

ARESTA **reapareceu. Para continuar, ou não – os directores-coordenadores não o dizem, certamente porque eles próprios são os primeiros a não saber. A revista é subsidiada pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Região Autónoma dos Açores, e sai em Ponta Delgada. Em Lisboa, encontrável na livraria de «O Jornal», aos Restauradores. No Porto, na Livraria Leitura. Preço de venda ao público, 100 escudos. Estes pormenores têm mais pertinência do que se poderá supor. É que das vendas aqui pode depender a sobrevivência duma iniciativa editorial que, aquém e além das limitações que se lhe possam apontar, é por certo das mais interessantes que a cena tem registado nos últimos anos, com o especial atractivo de a sua feitura ser nos Açores, embora cerca de metade dos colaboradores não sejam de lá. Este reaparecimento, agora, quase um ano depois do número 2, e pouco mais de um ano após o lançamento, é o número duplo 3-4 e nas 48 páginas da sua mancha cerrada vêm colaborações de açorianos como Eduardo Mayone Dias, Emanuel Félix, Emanuel Jorge Botelho, F. Jorge Pimentel, João de Melo, João Afonso, Onésimo Teotónio de Almeida e Tomaz Vieira, e não açorianos, como Álvaro Magalhães, André Siganos (francês), António Osório, Armanda Passos, Arnaldo Saraiva, Egito Gonçalves, Graça Martins, José Emílio-Nelson, Luís de Miranda Rocha, Marin Sorescu (romeno), e Waldemar Lopes (brasileiro).**

A COLECÇÃO PLURAL, **que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda anunciou para arrancar em Janeiro, deverá ter o primeiro título nos escaparates das livrarias dentro em breve. Trata-se de «Alba», poemas de Gil Nozes de Carvalho (nome de que nada se sabe, a não ser que o seu livro vinha sendo há muito anunciado na segunda orelha da colecção de poesia «In-Verso» de A Regra do Jogo. O segundo lançamento da IN-CM na colecção (que se destina, de preferência, a publicar livros de novos autores ou autores novos) poderá ser um livro de ensaios de Luís Miguel Nava sobre poetas portugueses da actualidade.**

INICIAIS, **de José do Carmo Francisco, é o último lançamento da Moraes na sua colecção Círculo de Poesia. O livro ganhou** (ex aequo com outro) **o Prémio Revelação de Poesia da SEC/APE em 1980. O livro é uma colectânea de 21 poemas e duma primeira leitura ressaltam a unidade e a coerência formal, estilística e temática, de par com a titulação por iniciais. Com algum esforço descobre-se que algumas destas iniciais são de certos nomes como, por exemplo, Roland Barthes, Carlos de Oliveira, Jorge Luís Borges, Mikis Theodrakis, Manuel Fernandes (futebolista, do Sporting), etc. A identificação da totalidade das iniciais não é tarefa fácil e residirá aqui um dos dois principais motivos de interesse deste livro.**

Continua na pág. 4

SEGUNDA-FEIRA PELAS MARGENS

Tem-te uma formiga que eu contemple.

Ou, por entre as folhas e os ramos, o vácuo dos ramos e das folhas.

O ar.

És uma fuga na esfera dos olhos.

Um piano de teclas brancas entornado lento pelos ombros.

Que impressões digitais se vão em ti ao longo das horas que se vão...?

Que átomos, que pó...?

Com que vogal a sombra te implora...?

Que moldura para ti, que sobrancelhas...?

Um dia só na vida táctil tu és: e é quando por um corpo táctil o nosso corpo se busca. Que nua então não és tão apagada!

Que lua!

És uma fuga na esfera dos olhos.

Tudo tão claro e tão escuro!

Um ovo, ó luz!

Um ovo num túnel.

Assim.

E vê-se tanto que dói de tanta simplicidade!

E só se vê: não se tem.

Um homem houve que num alfabeto escuro contra si disparou as coisas todas. Uma a uma as coou até aos resíduos de sábado. E disse: «Amanhã é domingo e vou-me pelo rio». E foi-se. Quando fraterno o buscaram só a luz encontraram à superfície das águas. E era segunda-feira pelas margens.

Que átomos, ó sentada sombra meditando!

Arbusto.

Que perfil é o teu, ó luz!, lento se indo pelas coisas qual um nome ecoando até ao fim...?

És uma fuga na esfera dos olhos,

Quem te ama...?

Quando descaindo em leve fio, quantos são os nós desse teu fio...?

Que átomos circulando os cotovelos...?

E ângulos de sombra pelo rosto...?

Que números percorres um a um...?

E poros...?

E dedos...?

E cabelos...?

És uma fuga na esfera dos olhos.

Um adeus em cauda branca nos braços do ar.

Brancas teclas entornadas!

Os olhos cerro para não te ver passar – e é segunda-feira pelas margens...

Pedro Alvim

ARTESANATO

Continuação da pág. 1

história **literária**, (na máquina saiu-me assim), o demonstra. E não e preciso ler Barthes, num final cada vez mais icónico e de regresso ao útero, para ver nas fotografias de Pessoa de copinho a boca todo o **punctum** daquele que um dia, uma noite, um desastre, foi levado aos degraus gólgatas da escrita. Toda a leteratura que se preza deve usar o sépia – e disse.

E certo que se publica para aí. Que três ou quatro nomes avançam em caixa alta nas montras das livrarias a coberto da promoção das modas e que outros, mais na retaguarda, se vão mantendo em seus postos, sob o fogo cerrado do inimigo: o monstro cavalar, apocalíptico dos vivandeiros da comunicação de massas. Dizem-me, à laia de consolo, que nas urbes hipercivilizadas, por saturação de consumo das imagens audiovisuais, se vem desenrolando um curioso fenómeno de retrocesso. Talvez haja nisto como que um joeirar na busca da salvação pessoal, passados que foram os gurus, a natureza, os peixinhos e as aves. Talvez que aqueles, rodeados de vídeo por tudo quanto é sítio e poiso de consumo, comecem a pensar nesses pobres deuses amadores de diabos ou vice-versa, como gente de trato ocupacional para os cancros da alma colectiva ou de cada um.

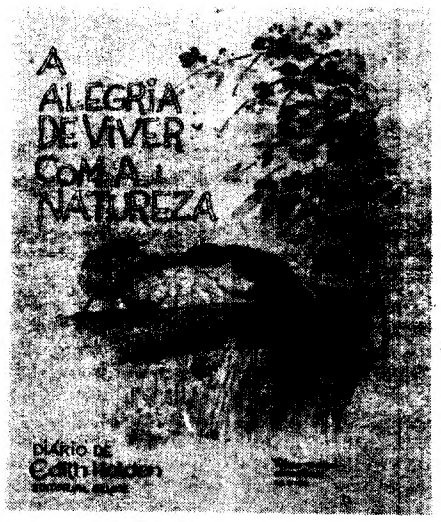
Mas nesta confusão de línguas e de lágrimas, como escrevi algures, até vi eu outro dia num programa-TV de domingo, feito ao que julgo, para crianças de escola primária, o espectáculo pró-meditativo dado por um grupo de rock português. Aguentavam-se os ditos no cantarolar a diáfana e subtil divisória entre solidão imanente e solidão inerente ao consumerismo. Pois eles lá sabem, ou vão sabendo arrebatar aos líteras esses preciosos e imprescindíveis temas de fazer literatura. De óculos negríssimos, ou mais que isso, com uns objectos estranhos em forma de meia-lua que lhe tapavam os olhos, os quatro ou cinco rapazes, iam erguendo mecânica e melancolicamente os braços ao céu dos projectores. E lamentavam as sinas respectivas em frente das desprevenidas crianças e do mais ainda desprevenido apresentador, ingénua criatura que não se fartava, aflito, de pôr uma pouca de água na insólita fervura. Isto que rima, foi mesmo verdade, vista por mim, enquanto me enrodilhava, a custo, no seio da família, à hora do almoço.

Mas voltando ao bilro da escrita: não há já ciência apavorada da vida ou experiência de fel e fezes que sirva de badalo às letras e chame as ovelhinhas arredadas por via das mensagens da facilidade electrónica do ver, ouvir e calar. Meditam os académicos, sobre as ramalhadas figuras da retórica. Impingem esse caldo inócuo aos figurantes e aí temos também o marketing da escrita. Conheço-os como conheço fadistas tecnocratas. Maravilhoso sistema este que absorve por fios quase invisíveis a distracção da desgraça mesmo passada a limpo. As dores do soco, toda a pancada nas costas e que se percute nos dedos nervosos podem criar um ritmo que, quando climatizado, se vende em percentagens certamente interessantes.

Dizia o Cocteau, em 47 e num livro de cura de ópio: **Lire fut un artisanat. Il tombe en désuetude.** Dizia ele também que se saltavam as linhas para se chegar ao fim da história, e que às próprias obras se preferia a lembrança dos factos que as permitiam. Mas esse era ainda um velho feliz, nas suas dores de luxo e outras que ele metaforizava por causa dos costumes. Hoje, sem luxos doloridos ou costumes de escândalo, alguns artesãos da escrita apelam, com duvidoso sucesso, para os técnicos da leitura que regressem aos tempos de artesanato. Ou seja: ler sim mas devagar, por si e para si, as palavras no seu desesperado arfar de gado para matança. Devorem-nas primeiro, amigos e que lhes façam proveito. Dispensem o celofane, o plástico e a mundanice dos críticos. Talvez o mastigar seja mais exigente, mas o paladar é o outro.

Armando Silva Carvalho

Reprodução fac-símile do diário de uma naturalista ao longo do ano de 1906. Edith Holden recolhe em palavras e imagens a flora e a fauna do campo britânico durante as diferentes estações do ano.



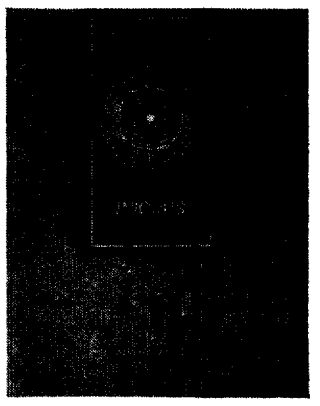
Este livro, único e encantador, permaneceu oculto e ignorado durante setenta anos; publica-se agora pela primeira vez numa edição fac-símile a cores que nos devolve toda a frescura, encanto e beleza do original.

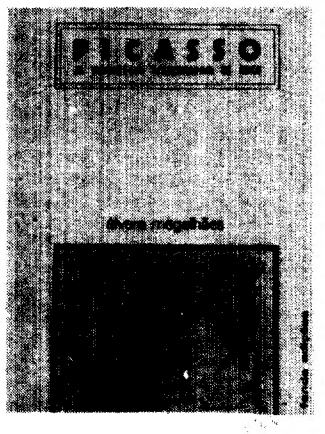
192 Páginas — 18x24 cm
123 Ilustrações em cor

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Distribuição: **BLUME**
Rua Rodrigues Sampaio, 73 — Tel. 57 39 89
1100 LISBOA

AS LETRAS EM DIA





Continuação da pág. 3

Outro motivo de interesse tem a ver certamente com a atractiva qualidade de todos os poemas.

MIGUEL TORGA – **A «Antologia Poética» dele já está nas livrarias. Vimo-la. Como se sabe, o autor é tradicionalmente o editor da sua obra, e não cultiva o hábito de enviar exemplares para os jornais (nem para os críticos, pessoalmente, e de parte talvez algumas excepções). Entretanto, a antologia custa 600$00. É uma indicação sem qualquer sentido reservado. Até porque, tratando-se de que se trata, não é o que possa dizer-se um preço exorbitante. Depois, está aqui uma boa oportunidade para o leitor que porventura não conheça a obra poética do autor toda – muitos títulos da qual estão esgotados.**

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO E OUTROS POEMAS, **de Vinicius de Moraes está agora nas livrarias, em sétima edição. Menos do que raros são os títulos de poesia que alguma editora portuguesa tem no seu catálogo com esta credencial de procura por parte do leitor. A chancela é da Dom Quixote, que lançou o livro em 69, então, e nas três edições a seguir, nos seus depois desaparecidos «cadernos», com o título de «O Poeta Apresenta o Poeta». À letra, é o caso. Porque, aqui, quem apresenta é Alexandre O'Neil. E diz este, a dado passo, que os editores respigaram para a contracapa: «Há muita gente ainda por aí (tenho medo que aumente!) que de ti quer é o catorze, quer dizer, o soneto, e rejeita teu outro meio de comunicar, que afinal é o mesmo: tocantar. Perceba, por uma vez, essa gentalha, que o Vinicius poeta e o Vinicius sambista são da mesma igualha! São o operário em construção».**

SÉRIE NEGRA – **O número 10 desta colecção de A Regra do Jogo é um título pelo menos estranho: «Morte aos Feios». Autor: Vernon Sullivan? Quem? É o nome fictício de Boris Vian, autor de «A Espuma dos Dias» e «Outono em Pequim», que a ele recorreu como suposto tradutor.**

DE CARLOS DE OLIVEIRA, **acaba de sair na Sá da Costa Editora a 21.ª edição de «Uma Abelha na Chuva», essa obra-prima da ficção portuguesa que o público tem justamente premiado com a leitura de sucessivas edições. Com obras traduzidas em vários países da Europa e presente em diversas antologias publicadas no estrangeiro, Carlos de Oliveira é um dos autores portugueses contemporâneos com grande projecção internacional.**

FENDA **Edições lançaram um poster: «Picasso, a minha vizinha e eu», um poema de Álvaro Magalhães, com uma ilustração, do autor de «Guernica» e a que o título alude. É este o segundo «poster» de Fenda Edições. O primeiro: «Ulisses», de Jorge de Sousa Braga. Tiragem restrita. Dificilmente encontrável nas livrarias.**

ESTRUTURA DA LINGUAGEM POÉTICA, **de Jean Cohen (Colecção Universidade Moderna, Publicações Dom Quixote, em segunda edição. A primeira datava de 1973, de quando também, ao que se julga saber, data a edição francesa. Sendo um livro relativamente recente, é já, no entanto, o que se pode dizer um clássico da teórica introdutória à poesia, como o parece demonstrarem as constantes citações ou a presença assídua nas bibliografias de referências dos estudos que vieram depois. Não é trabalho que se ofereça desprevenidamente a não iniciados, mas é obrigatório, certamente, em qualquer iniciação – embora trate já muito de problemas de ordem técnica, como não o fazem ainda algumas obras de introdução é poética (de Mikel Dufrenne, R. Waltz, Georges Mounin, Johann Pfeifer, J. P. Weber, Yves Peres e Day Lewis, variadamente, e outros, entre eles o nosso António Ramos Rosa – e para nos referirmos de preferência a autores que estudaram especialmente o conceito de poesia moderna e escreveram sobre ele). A dado passo (no capítulo VII), o autor sintetiza a hipótese que mais persistentemente defende ao longo das duzentas páginas que tem a edição portuguesa do seu livro, em dois pontos: «1.º A diferença entre prosa e poesia é de natureza linguística, isto é, formal. Não se encontra nem na substância sonora nem na substância ideológica, mas no tipo particular de relações que o poema institui entre o significante e o significado, por um lado, por outro, entre os próprios significados; por outro lado: 2.º – Este tipo particular de relações caracteriza-se pela sua negatividade, uma vez que cada um dos seus processos ou figuras que constituem a linguagem poética na sua especificidade é uma maneira diferente, conforme os níveis, de violar o código da linguagem normal».**

SÃO HORAS DE COMBATER, **diz em título o segundo livro de poemas de António de Matos Pereira, chancela ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul). O primeiro livro individual do autor, «As Águas Livres do Ardila», data de 79. Este segundo traz ilustrações de António Galvão e mais pintores alentejanos. Há ainda uma nota de apresentação do nosso camarada de redacção, Manuel Geraldo.** ●